

**O SEU NOVO JORNAL SEM
PROPAGANDA E SEM TENDÊNCIA
POLÍTICA!**

www.jornalz.com.br



Trump quer abrir torneira do petróleo, mas indústria pode colocar freio em sua vontade



O desejo do presidente americano, Donald Trump, de aumentar a produção de petróleo e gás nos Estados Unidos pode encontrar limites na vontade do setor petrolífero, que deve cuidar da equação da lucratividade, segundo analistas.

DÓLAR FECHA A R\$ 5,76, MENOR COTAÇÃO DESDE NOVEMBRO.

Economia

Milei está disposto a retirar Argentina do Mercosul para selar acordo de livre comércio com EUA

O presidente argentino, Javier Milei, afirmou nesta quarta-feira (22) que está disposto a retirar a Argentina do Mercosul, o bloco comercial que reúne cinco países sul-americanos, caso isso seja necessário para concluir um acordo de livre comércio com os Estados Unidos. O presidente argentino garantiu que está trabalhando com os países do bloco "para que isso não seja um impedimento para avançar em direção ao livre comércio".

22/01/2025, 16:07



O presidente argentino, Javier Milei, afirmou nesta quarta-feira (22) que está disposto a retirar a Argentina do Mercosul, o bloco comercial que reúne cinco países sul-americanos, caso isso seja necessário para concluir um acordo de livre comércio com os Estados Unidos.

"Se a condição extrema fosse essa, sim", respondeu o chefe de Estado quando questionado sobre a possibilidade de a Argentina deixar o Mercosul para firmar um acordo com Washington.

As declarações de Milei ocorreram durante um evento organizado pela agência Bloomberg, à margem do Fórum Econômico Mundial,

realizado esta semana na cidade suíça de Davos.

O líder ultraliberal argentino anunciou em dezembro que pretende impulsionar um tratado de livre comércio com Washington em 2025, ano em que Donald Trump assumiu a presidência dos EUA.

"Estamos trabalhando muito intensamente na possibilidade de negociar um tratado de livre comércio" com os EUA, afirmou Milei, dois dias após ter participado da cerimônia de posse de Trump, seu aliado político.

Milei não esclareceu se pretende negociar esse acordo de forma independente ou em conjunto com os parceiros

do Mercosul, que teoricamente proíbe negociações bilaterais sem o consentimento dos outros membros do bloco.

As discussões entre o Uruguai e a China em 2022 geraram oposição dos demais membros do Mercosul.

"Digamos que há mecanismos pelos quais é possível fazer isso permanecendo dentro do Mercosul", afirmou Milei.

"Portanto, acreditamos que é possível alcançar esse objetivo sem ter que abandonar o que já se tem no âmbito do Mercosul", acrescentou.

O presidente argentino garantiu que está trabalhando com os países do bloco "para que isso não

seja um impedimento para avançar em direção ao livre comércio".

O Mercosul foi criado em 1991 e inclui Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e, desde 2023, a Bolívia. A Venezuela foi suspensa em 2016.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou em dezembro a conclusão das negociações para um acordo entre a União Europeia e o Mercosul, que ainda precisa ser ratificado.

No entanto, diversos países, incluindo a França, não estão satisfeitos com o acordo. A França busca reunir outros países europeus para bloquear sua ratificação.

Economia

Lançamento de criptomoedas de Trump gera críticas no setor

As criptomoedas lançadas por Donald e Melania Trump irritaram nomes do setor das criptos e geraram suspeitas de uso da Presidência para obter benefícios econômicos. E Trump lançou a \$Donald na véspera.

22/01/2025, 15:24



As criptomoedas lançadas por Donald e Melania Trump irritaram nomes do setor das criptos e geraram suspeitas de uso da Presidência para obter benefícios econômicos.

As novas criptomoedas são "meme coins", tokens digitais usados para capitalizar o entusiasmo em torno de uma pessoa ou fenômeno viral.

Estas criptos não têm utilidade transacional e são consideradas ativos meramente especulativos, cujos compradores essencialmente apostam em seu valor.

Melania Trump lançou a \$Melania na noite anterior a seu marido assumir o cargo, na segunda-feira (20). E Trump lançou a \$Donald na véspera.

O valor das duas "meme coins" oscilou fortemente

desde seu lançamento, com a \$Trump valendo cerca de 40 dólares (R\$ 238,6, na cotação atual) cada uma para um total em circulação de cerca de 9 bilhões de dólares (R\$ 53,7 bilhões).

Cerca de 200 milhões destes "tokens" já foram entregues e há planos para criar outros 800 milhões, um negócio que potencialmente poderia alcançar bilhões de dólares.

- O universo político das criptos -

"Estas 'meme coin' representam o pior do [mundo] cripto", afirmou Maxine Waters, congressista democrata e membro do Comitê de Serviços Financeiros da Câmara de Representantes.

"Trump criou uma forma de se esquivar das leis nacionais de segurança e anticorrupção, permitindo a

partes interessadas transferir dinheiro a ele e a seu círculo próximo de forma anônima", acusou.

Os sites das duas criptomoedas incluem advertências de que não se trata de uma oportunidade de investimento ou ativos garantidos.

Na indústria, alguns acreditam que este movimento prejudica a reputação do setor, que busca se levantar após escândalos e bancarrotas recentes.

"A moeda de Trump é estúpida e embaraçosa", declarou o empreendedor em criptos Erik Voorhees na rede X.

"Alguns no mundo cripto reagem com horror", acrescentou a cética das criptomoedas Molly White. "Embora esperassem que a administração Trump fosse

favorável às criptos, não previram que a família Trump utilizaria parte dos piores aspectos do ecossistema para eles próprios enriquecerem", acrescentou.

Kevin Boon, presidente da Mysten Labs, alertou que as "meme coins" com vínculos políticos "são perigosas porque causam polarização" e "as pessoas podem perder muito dinheiro".

Outros do ramo defendem este tipo de iniciativas como entretenimento.

Há uma "natureza experimental no universo cripto", afirmou Mike Cahill, da firma Douro Labs. "Nós, como indústria, não deveríamos nos levar a sério demais", acrescentou.

Economia

Tarifas de Trump sobre o México: golpe econômico e oportunidade para negociar

O golpe tarifário com o que Donald Trump pretende interromper mais de três décadas de livre comércio com o México prevê sérios danos econômicos, mas também represálias e opções de negociação diante do crescente protecionismo dos Estados Unidos. - "Moeda de troca" - Para Kenneth Smith, ex-funcionário mexicano que liderou a renegociação técnica do T-MEC, o raciocínio de Trump ataca o livre comércio.

22/01/2025, 13:01



O golpe tarifário com o que Donald Trump pretende interromper mais de três décadas de livre comércio com o México prevê sérios danos econômicos, mas também represálias e opções de negociação diante do crescente protecionismo dos Estados Unidos.

O presidente republicano reiterou, na segunda-feira, que implementará tarifas de 25% ao México e ao Canadá a partir de 1º de fevereiro para pressionar estes dois países, com quem mantém um acordo comercial desde 1994, a interromper a migração irregular e o tráfico de fentanil para os EUA.

O governo canadense advertiu na terça-feira que "responderá" com firmeza, enquanto a presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, foi cautelosa ao destacar que os decretos assinados até agora por

Trump não incluem as tarifas.

"É importante sempre ter a cabeça fria (...) O que o presidente Donald Trump assinou é que o acordo continua" e se iniciam as negociações para a revisão já programada para 2026, disse a líder esquerdista.

As tarifas violam o pacto comercial (T-MEC) reformado em 2020 por exigência de Trump. Também atingem a economia mexicana, que envia 83% de suas exportações para os Estados Unidos.

"Ao impor tarifas sobre todos os produtos, você viola o tratado e dinamita a confiança do setor privado. Isso esfria todos os investimentos", disse à AFP Diego Marroquín, especialista em comércio internacional do Wilson Center.

O impacto afetaria principalmente os setores automotivo e eletrônico do México, que enviam 50% de sua produção ao mercado americano, afirma a consultoria britânica Capital Economics.

Os prejuízos ao setor automotivo, principal do T-MEC que exportou US\$ 36 bilhões (R\$ 218 bilhões na cotação atual) para os EUA em 2023, seriam dramáticos: ele representa 5% do PIB mexicano e emprega um milhão de trabalhadores, segundo a empresa.

Os automóveis e os eletrônicos também representam 30% dos fluxos de investimento dos Estados Unidos — o maior investidor estrangeiro no México — e a incerteza poderia atingir essa fonte de capital.

- Inflação e recessão -

As medidas também teriam impacto no bolso dos mexicanos.

Segundo a Oxford Economics, as tarifas e a esperada retaliação mexicana enfraqueceriam a moeda local, elevando a inflação dos atuais 4,2% para 6% ao ano.

Se implementadas imediatamente, poderiam "empurrar o México a uma recessão técnica a partir do quarto trimestre de 2025", acrescenta a empresa.

Em 2023, as exportações do México para os Estados Unidos totalizaram US\$ 490 bilhões (quase R\$ 3 trilhões), enquanto suas importações chegaram a US\$ 255 bilhões (R\$ 1,5 trilhão), deixando-o com um superávit de US\$ 234,7 bilhões (R\$ 1,4 trilhão).

Com base nestes dados, Trump afirma que seu país está "subsidiado ao México". Mas a lógica comercial é mais complexa.

Tarifas de Trump sobre o México: golpe econômico e oportunidade para negociar

Boa parte dos produtos que os Estados Unidos compram são insumos que empresas mexicanas fabricam no México devido aos custos mais baixos de mão de obra e logística, o que torna o produto final mais barato para os americanos.

Ao taxar o seu maior fornecedor, o republicano tornaria seu próprio mercado mais caro. "Se você impõe

tarifas ao país do qual você mais compra, tem um efeito inflacionário", explica Marroquín.

- "Moeda de troca" -

Para Kenneth Smith, ex-funcionário mexicano que liderou a renegociação técnica do T-MEC, o raciocínio de Trump ataca o livre comércio.

"Ele ameaça tomar medidas que podem até causar danos à sua própria

economia, mas o faz com o objetivo de pressionar e obter concessões", disse ele à AFP.

Smith enfatiza que as tarifas são uma ferramenta para Trump obter resultados, seja na migração ou na segurança.

Portanto, a carta mais importante que o México possui é a forte dependência que Washington terá de Sheinbaum para conter a

migração e o tráfico de drogas, diz Kimberley Sperrfechter, economista da Capital Economics.

"A cooperação nesta área poderia ser uma moeda de troca eficaz para evitar tarifas, como foi feito com sucesso em 2019" com o governo de Andrés Manuel López Obrador (2018-2024), acrescenta a especialista, autora do relatório.

Arte e Cultura

Festival de Sundance começa após os incêndios em Los Angeles

O primeiro grande encontro da indústria do cinema desde que vários grandes incêndios devastaram os arredores de Los Angeles começará nesta quinta-feira (23), com o Festival de Sundance, cujos destaques incluem um novo musical de Jennifer López e um filme dramático de Benedict Cumberbatch. - JLo e Diego Luna - Jennifer López exibirá seu primeiro filme em Sundance: "Kiss of the Spider Woman".

22/01/2025, 12:24



O primeiro grande encontro da indústria do cinema desde que vários grandes incêndios devastaram os arredores de Los Angeles começará nesta quinta-feira (23), com o Festival de Sundance, cujos destaques incluem um novo musical de Jennifer López e um filme dramático de Benedict Cumberbatch.

A peregrinação anual de Hollywood ao evento nas Montanhas Rochosas para as estreias das novidades do cinema independente ocorre em circunstâncias sombrias, depois que os incêndios mataram pelo menos 28 pessoas e suspenderam as atividades na capital do entretenimento.

Os organizadores do festival conversaram

longamente com os cineastas, inclusive com aqueles "que perderam suas casas ou foram deslocados" pelas chamas, antes de decidir por sua realização, disse o diretor da mostra, Eugene Hernandez.

Nas conversas, ouviram "histórias chocantes de gente que deixou correndo suas casas, saindo (...) com seus HDs debaixo do braço" para salvar seus filmes, disse ele à AFP.

"Todo mundo quer olhar para frente (...) Será um momento bonito de reunião e comunidade", acrescentou.

Entre as 88 fitas que serão projetadas em Park City, no estado de Utah (norte), está "Rebuilding", que conta a história de um

caubói que perde tudo em um incêndio florestal.

"Agregará uma emoção extra para quem a assistir na semana que vem", disse Hernandez.

Seu protagonista principal é Josh O'Connor, conhecido pela série "The Crown" e pelo filme "Rivais".

"É um filme incrível, que nos parecia importante exibir, baseado nesse espírito de resistência", disse Kim Yutani, diretora de programação de Sundance.

"Penso que será especialmente emocionante para as pessoas que o virem", acrescentou.

- JLo e Diego Luna - Jennifer López exibirá seu primeiro filme em Sundance: "Kiss of the Spider Woman".

Dirigido por Bill Condon ("Dreamgirls"), o filme é baseado na adaptação para a Broadway do famoso romance do argentino Manuel Puig.

López interpreta Aurora, uma estrela da TV, cuja vida e papéis são tema de discussão entre dois presos - interpretados por Diego Luna e Tonatiuh -, que constroem uma amizade improvável na cela.

Embora lembre os grandes musicais da Era de Ouro de Hollywood, com seu figurino fabuloso e a "impressionante interpretação musical" de JLO, o filme é uma versão mais dramática e independente do gênero, segundo Hernández.

Festival de Sundance começa após os incêndios em Los Angeles

Cumberbatch protagoniza outra adaptação literária, "The Thing With Feathers", baseado no romance experimental e poético de Max Porter sobre um marido aflito e dois filhos pequenos.

A tragédia familiar e a paternidade também são os temas de "Omaha", no qual John Magaro ("Vidas passadas") interpreta "um papel muito emotivo", que poderia render prêmios, segundo Yutani.

Por outro lado, Olivia Colman interpreta uma mãe que leva o filho adolescente não binário para visitar seu avô gay (John Lithgow) em "Jimpa".

O rapper A\$AP Rocky e o apresentador da TV

noturna, Conan O'Brien, integram o elenco eclético do misterioso "If I Had Legs I'd Kick You".

E o astro de "O Urso", Ayo Edebiri, se junta a John Malkovich no thriller "Opus", sobre um jovem escritor que investiga o desaparecimento misterioso de uma lendária estrela do pop.

- Selena -

A música também é um tema predominante na seleção de documentários de Sundance, que lançou vários dos filmes mais recentes da categoria ganhadores do Oscar.

A diretora Isabel Castro volta a Sundance com "Selena y Los Dinos", que mostra uma perspectiva íntima, com filmes caseiros

da diva e sua família durante as turnês que a catapultaram até se tornar a "Rainha do Tex Mex".

Um novo documentário "imprescindível" sobre o falecido cantor Jeff Buckley apresenta imagens nunca vistas de "três mulheres muito importantes em sua vida, inclusive sua mãe", assinalou Yutani.

O premiado diretor Questlove examina o pioneiro do funk Sly Stone em "Sly Lives! (aka The Burden of Black Genius)".

A política também terá espaço na mostra.

A ex-governante neozelandesa Jacinda Ardern chegará a Sundance para promover o

documentário "Prime Minister".

O diretor da série "The Jinx", Andrew Jarecki, explora a violência e a corrupção no sistema penitenciário americano em "The Alabama Solution".

E, dias depois da entrada em vigor do acordo de cessar-fogo em Gaza, a diretora palestino-americana Cherien Dabis apresentará seu novo filme, "All That's Left of You", ao qual foi concedida uma estreia de destaque no sábado à noite no recinto principal de Sundance.

"Não é um acaso. É realmente especial", disse Yutani.

Economia

Comércio, Defesa, alianças... UE prepara suas respostas a Trump

A União Europeia busca uma resposta unificada de seus 27 países membros às ameaças lançadas pelo novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mas já começou a delinear suas primeiras reações em diversas áreas, como Defesa e Comércio. Na segunda-feira, o presidente americano acusou a UE de não importar produtos suficientes dos Estados Unidos e prometeu "retificar" essa situação impondo tarifas ou pressionando o bloco a comprar mais gás e petróleo dos EUA. - Ampliar rede de alianças Desde dezembro, a UE anunciou entendimentos de princípio para acordos comerciais com os membros fundadores do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), assim como com o México e a Malásia.

22/01/2025, 11:50



A União Europeia busca uma resposta unificada de seus 27 países membros às ameaças lançadas pelo novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mas já começou a delinear suas primeiras reações em diversas áreas, como Defesa e Comércio.

- Gasto em Defesa

A chefe da diplomacia da UE, Kaja Kallas, disse nesta quarta-feira (22) que Trump estava "certo" quando disse que os países da UE não gastam o suficiente em Defesa e enfatizou que "agora é a hora de investir".

O presidente americano pressiona os países europeus a aumentarem seus gastos militares no âmbito da Otan para 5% de seus respectivos PIBs, um objetivo que parece difícil e distante, quando a média do bloco no ano passado foi de 1,9%.

Com a invasão da Ucrânia perto de completar seu terceiro aniversário, a Rússia e a sua vasta indústria militar, disse Kallas, representam uma "ameaça existencial" à segurança do bloco, "hoje, amanhã e durante muito tempo, enquanto continuarmos investindo pouco em nossa Defesa".

Kallas e o comissário da Defesa europeu, Andrius Kubilius, devem apresentar um plano ambicioso em março para fortalecer a indústria europeia de Segurança e Defesa, o que provavelmente exigirá grandes investimentos.

Enquanto isso, Donald Tusk, chefe de governo da Polônia, país que ocupa a presidência rotativa de seis meses da UE, alertou o Parlamento Europeu que "se a Europa quiser sobreviver, deve se armar".

Nesse contexto, há vozes — principalmente da França — que pedem que a Europa evite comprar mais armas americanas como resposta a Trump e que, em vez disso, defendem o fortalecimento e a integração das indústrias europeias.

Para o comissário europeu de Estratégia Industrial, o francês Stéphane Séjourné, é essencial que a contrapartida americana ao aumento dos gastos europeus com defesa seja um acordo comercial.

"Não podemos ter uma guerra comercial e, ao mesmo tempo, construir uma Europa da Defesa", disse ele.

- Pragmatismo comercial Já empossado na Casa Branca, Trump voltou a ameaçar adotar altas tarifas sobre produtos europeus, uma possibilidade cuja

simples menção gera suor frio.

Na terça-feira, no Fórum de Davos, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse que o bloco terá uma relação com Washington baseada no "pragmatismo".

A funcionária lembrou que o volume comercial entre a UE e os EUA ascende a mais de 1,5 trilhão de dólares (9 trilhões de reais na cotação atual). "Há muito em jogo para ambos os lados", insistiu.

Em seu discurso, von der Leyen afirmou que as empresas europeias empregam cerca de 3,5 milhões de americanos, enquanto outro milhão de pessoas nos EUA "dependem diretamente do comércio com a Europa".

Comércio, Defesa, alianças... UE prepara suas respostas a Trump

Na segunda-feira, o presidente americano acusou a UE de não importar produtos suficientes dos Estados Unidos e prometeu "retificar" essa situação impondo tarifas ou pressionando o bloco a comprar mais gás e petróleo dos EUA.

- Ampliar rede de alianças

Desde dezembro, a UE anunciou entendimentos de princípio para acordos comerciais com os membros fundadores do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), assim como com o México e a Malásia.

Durante sua visita a Davos, na Suíça, Von der Leyen anunciou que pretende

viajar, acompanhada de todos os comissários europeus, para a Índia, país que ela chamou de "a maior democracia do mundo".

No caso da Índia, disse a autoridade alemã, a UE

está interessada em "fortalecer uma parceria estratégica".

Também em Davos, Von der Leyen manifestou interesse em manter uma relação "construtiva" com a China, gigante que ainda gera visível desconfiança no bloco europeu.

Arte e Cultura

Emilia Pérez: a candidatura 'bastarda' do francês Jacques Audiard ao Oscar

Um dia antes do anúncio dos indicados ao Oscar, o cineasta francês Jacques Audiard fala sobre as dificuldades que seu filme "Emilia Pérez", um musical surrealista sobre a história de Manitas, um traficante de drogas mexicano que transiciona para mulher e se torna Emilia, pode enfrentar na competição. Antes de "Emilia Pérez", seu plano "em 2016 era fazer uma comédia musical sobre narcotraficantes na Colômbia", a maior produtora de cocaína do mundo.

22/01/2025, 10:56



Um dia antes do anúncio dos indicados ao Oscar, o cineasta francês Jacques Audiard fala sobre as dificuldades que seu filme "Emilia Pérez", um musical surrealista sobre a história de Manitas, um traficante de drogas mexicano que transiciona para mulher e se torna Emilia, pode enfrentar na competição.

"É possível" que o retorno do magnata republicano Donald Trump ao poder nos Estados Unidos e os incêndios devastadores em Los Angeles voltem o olhar do júri para o cinema mais local, diz Audiard em conversa com a AFP na Cinemateca de Bogotá.

"Com o que aconteceu em Los Angeles, a grande dificuldade que eles devem estar passando no momento, eles terão que, como posso dizer, jogar localmente. Eles terão que se reafirmar para recuperar sua confiança e

provavelmente será por meio do cinema", diz o cineasta

Com o governo Trump, "2025 não será um ano muito divertido", acrescenta.

Estrelado pela atriz transgênero espanhola Karla Sofía Gascón, "Emilia Pérez" é um dos favoritos para ganhar o Oscar de melhor filme e lutar nas categorias de atuação e direção.

O anúncio das indicações será feito online em 23 de janeiro, depois de ter sido adiado duas vezes devido aos graves incêndios que deixaram 27 pessoas mortas em Los Angeles desde o início do mês.

- "Filme bastardo" -

Vencedor do Prêmio do Júri em Cannes e de quatro Globos de Ouro, "Emilia Pérez" é aclamado em festivais, mas é um fracasso no México, país que o inspirou.

Audiard é alvo de uma avalanche de críticas no México, acusado de falta de

rigor ao tratar de um assunto delicado como os desaparecidos e a violência. Ele também é acusado de ter preferido filmar em estúdios franceses, além de reclamações de ter escalado apenas uma atriz mexicana para o elenco.

"É um filme gravado em Paris e falado em espanhol. É um filme bastardo. Eu sou um bastardo!" diz o diretor, que nos garante ter realizado anteriormente uma pesquisa "sociológica" e "criminal" que durou mais de quatro anos, com dezenas de entrevistas.

No entanto, para ele, em um determinado momento, é preciso suspender a documentação, "porque senão você acaba fazendo um documentário", acrescenta.

Antes de "Emilia Pérez", seu plano "em 2016 era fazer uma comédia musical sobre narcotraficantes na Colômbia", a maior

produtora de cocaína do mundo.

Audiard se esquivava das críticas explicando que suas obras "excedem o verossímil"; nesse caso, o ponto de partida foi uma ópera, e ele está empenhado em contar histórias mais universais.

"Além de Adriana (Paz), não há atrizes mexicanas, mas quando você anda pelas ruas de Bogotá, na Cidade do México, o que é, entre aspas, o 'tipo mexicano'? (...) Selena (Gómez) e Zoé (Saldaña) trouxeram uma dimensão comercial, não se pode negar, e ao mesmo tempo, acho que isso estava empurrando o acelerador da diversidade", explica ele.

- "Detesto" a narcocultura -

Emilia Pérez: a candidatura 'bastarda' do francês Jacques Audiard ao Oscar

O diretor nega ter qualquer "fascínio" pelas representações de narcotraficantes, presentes em séries e filmes sobre a Colômbia, onde Pablo Escobar e outros chefes do tráfico já foram protagonistas.

Louvre recebe exposição de Cimabue, artista italiano que revolucionou a pintura

A partir desta quarta-feira (22), o Museu do Louvre, em Paris, apresentará uma exposição inédita dedicada ao artista italiano Cimabue (por volta de 1240-1302), que revolucionou a pintura ocidental e abriu caminho para o naturalismo, mas cuja biografia permanece incompleta. - Redescoberta - Duas pinturas, cuja restauração foi concluída no final de 2024, são o foco da exposição.

22/01/2025, 10:15



A partir desta quarta-feira (22), o Museu do Louvre, em Paris, apresentará uma exposição inédita dedicada ao artista italiano Cimabue (por volta de 1240-1302), que revolucionou a pintura ocidental e abriu caminho para o naturalismo, mas cuja biografia permanece incompleta.

Intitulada “Revisitando Cimabue. Nas origens da pintura italiana”, ela inclui cerca de quarenta obras, incluindo pinturas, algumas das quais foram restauradas em suas molduras originais para esta ocasião, e manuscritos iluminados raros.

Por meio de um itinerário temático, a exposição destaca a novidade de sua maneira de pintar entre 1280 e 1290: ao tentar sugerir um espaço tridimensional, o realismo dos corpos e objetos de seu tempo, até

então inexistente, rompe radicalmente com as convenções de representação herdadas da arte oriental, em particular dos ícones bizantinos.

As pinturas de Cimabue são comparadas a alguns de seus predecessores e sucessores, incluindo Giotto e Duccio di Buoninsegna, de quem ele foi mestre e que se inspiraram em sua sagacidade narrativa.

Muitas delas foram emprestadas da Itália.

- Redescoberta - Duas pinturas, cuja restauração foi concluída no final de 2024, são o foco da exposição.

A primeira, a “Maestà”, uma Madonna e Criança monumental, que chegou à França após a invasão napoleônica e acabou sendo cedida pela Itália.

A obra tem sido frequentemente descrita como “a certidão de

nascimento da pintura ocidental” devido à humanização das figuras sagradas e à pesquisa ilusionista do pintor, particularmente na representação do espaço com o trono visto de lado.

Sua restauração deu “a oportunidade de descobrir detalhes nunca antes vistos, inclusive a sutileza das cores, incluindo o brilho luminoso dos azuis, todos pintados em lápis-lazúli, e fragmentos de escrita árabe”, explica Thomas Bohl, curador do departamento de pinturas e curador da exposição.

Cimabue foi um dos primeiros artistas europeus a se interessar pela caligrafia árabe.

A segunda pintura importante é o “Cristo zombado”, uma pequena imagem que narra uma passagem da vida de Jesus enquanto ele é zombado

antes de ser açoitado, adquirida em 2023.

Ela foi redescoberta na França em uma casa particular em 2019 e classificada como Tesouro Nacional.

Ele faz parte de um díptico do qual o Louvre está reunindo pela primeira vez os três únicos painéis conhecidos até o momento. Os outros dois foram emprestados pela National Gallery, em Londres, e pela Frick Collection, em Nova York.

“Cimabue ancora a composição na vida cotidiana de seu tempo, ousando vestir as figuras com as roupas da época. Isso ecoa as preocupações dos franciscanos, promotores de uma espiritualidade mais interiorizada e imediata”, explica o curador.

Louvre recebe exposição de Cimabue, artista italiano que revolucionou a pintura

- Dante - Cenni di Pepo, conhecido como Cimabue, permaneceu por muito tempo como um pintor misterioso que fascinou poetas, artistas, colecionadores e historiadores da arte por sete séculos.

Sabe-se muito pouco sobre sua vida, como nos lembra o prólogo da exposição.

Até mesmo o significado de seu apelido é desconhecido, e apenas alguns documentos de arquivo nos permitem identificar o artista e

fornecem alguns pontos de referência sobre sua carreira.

“É Dante, em uma passagem de 'A Divina Comédia', que forja o mito no início do século XIV: ao estabelecer sua importância, ele está na origem do fascínio que o nome de

Cimabue exercerá desde os Médici até os dias de hoje”, ressalta Bohl.

“Florença, Assis, Pisa: sabemos, no entanto, que ele trabalhou nas maiores igrejas da Itália e que alcançou uma fama extraordinária”, acrescenta.

Economia

'Seco demais': cafezais sofrem com clima no Brasil e preço do grão dispara no mundo

Em uma manhã de setembro de 2024, Moacir Donizetti Rossetto verificava os cafezais na propriedade de sua família, no interior de São Paulo, quando sentiu um cheiro de fumaça. A família de Donizetti Rossetto lutou durante quatro dias contra o fogo, que arrasou a densa paisagem de sua fazenda, situada entre as montanhas da Mata Atlântica, bioma que cobre parte de São Paulo.

21/01/2025, 19:28



Em uma manhã de setembro de 2024, Moacir Donizetti Rossetto verificava os cafezais na propriedade de sua família, no interior de São Paulo, quando sentiu um cheiro de fumaça. Horas depois, o fogo atingiu suas terras.

"Foi desesperador: o fogo avançando, destruindo a nossa plantação, chegando a vinte metros da minha casa", relembra este pequeno produtor de 54 anos, um das centenas que sofreram o pior incêndio florestal registrado em Caconde, município paulista com a maior produção de café.

Moradores acreditam que o incêndio começou devido à queima descontrolada de lixo, embora a extensão dos danos tenha sido causada por uma situação climática: a seca.

Em Tóquio, Paris ou Nova York, tomar café vai ficar cada vez mais caro, e isso se explica por realidades como a de Caconde: o calor e a

irregularidade das chuvas castigam as plantações de café do Brasil, o maior produtor e exportador mundial do grão.

A família de Donizetti Rossetto lutou durante quatro dias contra o fogo, que arrasou a densa paisagem de sua fazenda, situada entre as montanhas da Mata Atlântica, bioma que cobre parte de São Paulo. As chamas consumiram cinco hectares de cafezais, um terço da produção da família.

"Não só perdemos na colheita desse ano mas também no futuro, porque vai demorar três ou quatro anos até essa terra produzir novamente", lamenta Rossetto ao lado de seus pés de café queimados, escurecidos pela fuligem.

"De uns cinco anos para cá, está seco demais, às vezes não chove por meses", diz. "Temperatura também esquentou demais, não dá para aguentar. Quando vem a época da floração, o café não tem água e não resiste", explica.

Segundo estudos oficiais, o Brasil viveu em 2024 seu ano mais quente desde o primeiro registro, em 1961. Também sofreu um número recorde de incêndios florestais em 14 anos, a maioria deles de origem humana e agravados pela seca.

A ciência relaciona ambos os fenômenos, altas temperaturas e seca, ao aquecimento global.

- Brasil sofre e mundo paga -

Com 54,2 milhões de sacas de 60 kg produzidos em 2024, segundo balanço divulgado nesta terça-feira pela Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab), o Brasil viu sua safra cair 1,6% em relação a 2023.

O ano de 2024 deveria ter sido abundante no ciclo bienal do arábica, variedade mais consumida, cuja planta costuma alternar uma temporada de boa floração com outra de menor rendimento. "O clima adverso teve impacto em regiões produtoras

importantes", ressaltou a Conab.

Responsável por mais de um terço da produção mundial, o Brasil dita o ritmo dos preços internacionais. O valor de uma libra de arábica atingiu seu nível mais alto desde 1977 em dezembro. Foi cotado a 3,48 dólares na Bolsa de Valores de Nova York (23,22 reais), um aumento de 90% em menos de um ano.

"Eu trabalho com café há 35 anos e jamais vi uma situação tão difícil quanto a atual", afirma o cafeicultor Guy Carvalho, um dos mais renomados consultores brasileiros do setor. "Depois da última grande colheita, em 2020, sempre tivemos algum problema com o clima."

Carvalho diz que os preços altos se devem, em grande parte, à "frustração" diante de quatro safras decepcionantes consecutivas, e à expectativa de que os resultados ruins se repitam em 2025.

'Seco demais': cafezais sofrem com clima no Brasil e preço do grão dispara no mundo

Fatores geopolíticos complicam ainda mais o panorama dos preços, como possíveis restrições tarifárias após a posse de Donald Trump nos Estados Unidos e regulamentações europeias sobre o desmatamento.

- Em busca de um café sustentável -

Frente ao clima adverso, alguns cafeicultores brasileiros estão testando estratégias alternativas como solução.

Em Divinolândia, outro pequeno município cafeeiro de São Paulo a 25 quilômetros de Caconde, o produtor Sérgio Lange usa uma técnica milenar para

combater o calor: plantar seus pés de café à sombra das árvores.

"Quando eu nasci, Divinolândia era frio, água congelava no inverno", diz Lange, 67 anos. "Isso hoje não tem mais. Com essas temperaturas, o modelo atual de produção tem os dias contados".

O café cultivado em árvores, que reproduz o habitat da planta em suas origens africanas, não só sofre menos com o calor como também amadurece mais lentamente, o que resulta em um grão maior e mais doce e, portanto, mais valorizado no mercado.

Economia

Netflix ganha 19 milhões de assinantes no 4T e supera 300 milhões

A Netflix voltou a superar as expectativas, com 19 milhões de novos assinantes no quarto trimestre de 2024, chegando a um total de 301,6 milhões, e se manteve como líder da indústria do streaming. A receita trimestral da empresa foi de US\$ 10,2 bilhões (62 bilhões de reais), 16% maior do que no mesmo período do ano passado, e o lucro líquido atingiu US\$ 1,9 bilhão (11 bilhões de reais), ambas cifras muito maiores do que o esperado pelo mercado. [juj/spi/mr/dga/lb/rpr](#)

21/01/2025, 18:57



A Netflix voltou a superar as expectativas, com 19 milhões de novos assinantes no quarto trimestre de 2024, chegando a um total de 301,6 milhões, e se manteve

como líder da indústria do streaming.

O grupo californiano registra um crescimento forte desde 2023, graças ao endurecimento da sua política de compartilhamento

de senhas e à sua programação ao vivo, principalmente de esportes.

A receita trimestral da empresa foi de US\$ 10,2 bilhões (62 bilhões de reais), 16% maior do que no

mesmo período do ano passado, e o lucro líquido atingiu US\$ 1,9 bilhão (11 bilhões de reais), ambas cifras muito maiores do que o esperado pelo mercado.

Economia

Canadá promete resposta 'robusta' se Trump impuser tarifas; México pede 'cabeça fria'

O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, alertou nesta terça-feira (21) para uma resposta "robusta" caso Donald Trump imponha tarifas de 25% ao país, parceiro de Washington no acordo T-MEC junto ao México, cuja presidente, Claudia Sheinbaum, pediu "cabeça fria". "É importante sempre ter a cabeça fria e se referir aos decretos assinados, além do próprio discurso", disse de forma mais calma Sheinbaum durante sua habitual coletiva de imprensa nesta terça-feira.

21/01/2025, 16:43



O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, alertou nesta terça-feira (21) para uma resposta "robusta" caso Donald Trump imponha tarifas de 25% ao país, parceiro de Washington no acordo T-MEC junto ao México, cuja presidente, Claudia Sheinbaum, pediu "cabeça fria".

O presidente dos Estados Unidos anuncia há meses sua intenção de impor tarifas a seus vizinhos, apesar do acordo de livre comércio que os une.

Ao retornar à Casa Branca na segunda-feira, o republicano afirmou que adotará os novos encargos a partir de 1º de fevereiro.

As respostas não demoraram a chegar.

"O Canadá responderá e está tudo sobre a mesa",

afirmou Trudeau em uma coletiva de imprensa, enfatizando que a reação de Ottawa será "robusta e rápida" e equivalente em volume, dólar por dólar, aos valores cobrados pelos Estados Unidos.

Essas medidas "terão um custo para os canadenses", acrescentou.

"Estamos prontos para enfrentar todos os cenários", indicou o primeiro-ministro, que está prestes a deixar o cargo. "Protegeremos nossos interesses nacionais".

De qualquer forma, Trudeau afirmou que espera convencer o governo Trump a não impor tarifas que também seriam prejudiciais para os cidadãos americanos.

"É importante sempre ter a cabeça fria e se referir aos decretos assinados, além do próprio discurso", disse de forma mais calma Sheinbaum durante sua habitual coletiva de imprensa nesta terça-feira.

Trump tem apontado tanto para aliados quanto para adversários, levantando a perspectiva de novas tarifas para tentar fazer com que outros países tomem medidas mais rígidas diante das preocupações dos Estados Unidos.

O republicano voltou a acusar Canadá e México de não deterem a imigração ilegal e a entrada de fentanil nos Estados Unidos, duas de suas principais bandeiras de campanha.

- Muito a perder -

"É um momento crucial para o Canadá e os canadenses", ponderou.

Segundo economistas, a imposição de tarifas provocaria uma recessão profunda no país, que exporta 75% do total de seus bens e serviços para os Estados Unidos.

Centenas de milhares de empregos canadenses estão em jogo e, segundo um cenário pessimista elaborado pelo banco Scotia, um aumento de tarifas seguido de retaliações do Canadá sobre as importações americanas poderia fazer o PIB canadense cair mais de 5%, aumentar significativamente o desemprego e levar a inflação – que atualmente está em 1,8% em 12 meses – para mais de 4,1%.

Canadá promete resposta 'robusta' se Trump impuser tarifas; México pede 'cabeça fria'

Já o México é desde 2023 o maior parceiro comercial dos Estados Unidos, superando até a China.

- Sem especular -

"É preciso se referir aos decretos por enquanto. Por isso, digo que é necessário ter calma e cabeça fria, e agir passo a passo", afirmou Sheinbaum.

"No decreto que ele [Trump] assina, está instruindo o representante comercial dos Estados Unidos a iniciar as negociações para a revisão do tratado em 2026, o que está estabelecido dentro do que foi assinado", afirmou a presidente mexicana.

Este acordo de livre comércio entre os três países da América do Norte,

assinado em 2018 durante o primeiro mandato de Trump, substituiu o Nafta, que data dos anos 1990. Quando o T-MEC foi concretizado, o próprio Trump indicou que era o "melhor e mais importante acordo comercial já assinado pelos Estados Unidos".

O texto inclui uma cláusula de revisão que, neste caso, está prevista

para ser ativada em 2026 e que permitiria aos três países adaptar o acordo, em um contexto de vários conflitos setoriais entre os signatários, como sobre o milho transgênico dos EUA com o México ou os produtos lácteos canadenses com os Estados Unidos.

Economia

Preço do café dispara, puxado por problemas globais

O preço do café disparou para níveis recorde em um contexto de mudanças climáticas, instabilidade política e problemas financeiros. O preço do café robusta também está alto.

21/01/2025, 15:45



O preço do café disparou para níveis recorde em um contexto de mudanças climáticas, instabilidade política e problemas financeiros. Embora estes fatores possam ser amenizados, a volatilidade vai persistir, alertam especialistas.

- Preços nas nuvens -

O preço da variedade arábica, em alta de 90% durante 2024, bateu em 10 de dezembro seu recorde de 1977, a 3,48 dólares (R\$ 21) a libra. O preço do café robusta também está alto.

Na origem desta disparada, impulsionada pela especulação, está o temor de colheitas ruins no Brasil e no Vietnã - primeiro e segundo produtores mundiais - devido à seca,

depois de anos em que a demanda superou a oferta.

A isto se somam "as perturbações no Mar Vermelho, que prolongam o transporte da Ásia para a Europa e os atrasos em vários portos", afirma Carlos Mera, analista do Rabobank.

Os compradores também têm em mente a aplicação de uma lei anti-desmatamento na UE - atualmente adiada - e o possível aumento de tarifas alfandegárias que o presidente americano, Donald Trump, pode adotar rapidamente.

Agora, "os preços deveriam cair mais que aumentar", avalia Mera. "Mas neste mercado, as reservas estão baixas. Portanto, cabe esperar volatilidade".

- Ameaça do clima -

Também persistem outras causas de instabilidade, como o clima, sobretudo para a variedade arábica, cultivada na altitude. O robusta é mais resistente, mas tem menos demanda.

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, serão produzidas cerca de 175 milhões de sacas (de 60 kg) de café na safra 2024-25: 56% de arábica e 44% de robusta.

Cultivadas em zonas intertropicais, as duas variedades estão expostas a variações meteorológicas: geadas tardias que afetam as flores, chuvas fora da temporada, monções intensas demais..., explica Guillaume David, do CIRAD, o organismo francês para a

cooperação internacional em pesquisa agrônômica.

"Este ano, temos visto intempéries no Brasil e no Vietnã, antes era um ou outro", afirma este especialista.

- Novos consumidores -

Entretanto, a demanda se mantém para este pequeno fruto surgido na África.

Em 2024, foi registrada "uma pequena queda da demanda nos mercados maduros", afirma Mera. Na Europa, trata-se de um efeito da "crise do custo de vida" e nos Estados Unidos talvez se deva ao auge dos tratamentos para a perda de peso, contrários ao café latte, afirma este especialista.

Preço do café dispara, puxado por problemas globais

Mas a demanda está "em forte alta na China". No ano 2023-2024, o país importou 4,3 milhões de sacas, frente a 1,5 milhão quatro anos antes, segundo este analista, que prevê que a tendência se acentue.

A China ocupa a 13ª posição entre os produtores mundiais, com cerca de dois milhões de sacas anuais.

- Novos territórios? -

O Brasil aporta cerca de 40% da produção, à frente de Vietnã (17%), Colômbia (7%), Indonésia (6%),

Etiópia (5%), Uganda, Índia, Honduras, Peru, México...

Alguns deles poderiam subir para a altitude, como no Brasil, que tem espaços planos onde se pode mecanizar o cultivo. Mas para o Equador, o Burundi e a Colômbia, será mais complicado.

A África poderia ter um papel-chave com, por exemplo, Togo e a Costa do Marfim, que abandonaram o café em benefício do cacau, ou o Quênia, que em alguns lugares o substituiu pelo abacate, sugere David.

Os agrônomos instam a adaptação do cultivo para enfrentar estas dificuldades: plantar cobertura vegetal para protegê-lo do sol e das intempéries, sair da monocultura para combater as pragas...

- Pequenos produtores -

Como ajudar os pequenos produtores, que garantem dois terços da produção mundial (com menos de um hectare) e muitos dos quais seguem abaixo do limite da pobreza?

O G7, grupo das principais economias

mundiais, aprovou, em outubro, a criação de um Fundo Mundial para a Sustentabilidade e a Resiliência do Café, impulsionado pela OCI (Organização Internacional do Café) e grupos do setor. O objetivo é encontrar financiamento público e privado para apoiar a inovação.

Muitos especialistas também apontam para a necessidade de remunerar de forma mais justa os agricultores.

Economia

EUA se retira de acordo sobre impostos a multinacionais

A União Europeia (UE) lamentou nesta terça-feira (21) a decisão do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retirar seu país do acordo internacional que busca impostos mínimos de 15% sobre os lucros das multinacionais, alcançado em 2021 após longas negociações. Cerca de 140 estados se comprometeram, em 2021, a introduzir um imposto mínimo de 15% sobre os lucros das empresas multinacionais e um mecanismo para melhorar a tributação das grandes empresas de tecnologia para atingir os setores nos quais elas realmente fazem negócios.

21/01/2025, 13:54



A União Europeia (UE) lamentou nesta terça-feira (21) a decisão do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retirar seu país do acordo internacional que busca impostos mínimos de 15% sobre os lucros das multinacionais, alcançado em 2021 após longas negociações.

Entre as dezenas de decisões tomadas em seu primeiro dia no cargo, e em nome da “soberania nacional” e da “competitividade econômica”, Trump decidiu que o acordo assinado sob a égide da OCDE não tem “nenhum efeito sobre os Estados Unidos”.

Cerca de 140 estados se comprometeram, em 2021, a introduzir um imposto

mínimo de 15% sobre os lucros das empresas multinacionais e um mecanismo para melhorar a tributação das grandes empresas de tecnologia para atingir os setores nos quais elas realmente fazem negócios.

De acordo com a OCDE, essa grande reforma tributária deve gerar mais de US\$ 200 bilhões (1,2 trilhão de reais) em impostos a cada ano.

O governo de Joe Biden levou muito tempo para incorporar o pacto à legislação dos EUA, mas aproveitou seu grande plano IRA verde, votado em 2022, para incorporar uma disposição que permite que o primeiro pilar do acordo seja aplicado às multinacionais.

A Comissão Europeia “lamenta o conteúdo” da publicação da Casa Branca, mas “acha que vale a pena discutir essas questões com a nova administração tributária dos Estados Unidos para entender melhor suas perguntas e explicar nossa posição”, reagiu o comissário europeu para Assuntos Econômicos, Valdis Dombrovskis, em uma coletiva de imprensa.

O documento publicado por Trump também pede ao Departamento do Tesouro que prepare “medidas de proteção” contra países que imponham ou planejem impor impostos “extraterritoriais ou que afetem desproporcionalmente as empresas dos EUA”.

“Trump não só acabou de matar a fraca reforma tributária da OCDE, mas também ameaça destruir tudo o que foi construído ao longo de um século” sobre a tributação corporativa, reagiu Alex Cobham, chefe da ONG Tax Justice Network, que faz campanha por uma tributação mais justa, em um comunicado.

A taxa de imposto corporativo dos EUA caiu de 35% para 21% sobre os lucros quando o grande programa de corte de impostos foi introduzido durante o primeiro mandato de Trump em 2017.

Mas a alíquota efetiva, realmente paga pelas empresas, está próxima de 9% desde 2018, abaixo dos 16% em 2014.

Economia

UE e China alertam contra atritos comerciais após retorno de Trump à Casa Branca

A presidente da Comissão Europeia, o chefe de governo alemão e o vice-premiê chinês defenderam a cooperação global nesta terça-feira (21) em Davos, enquanto o fantasma de novas guerras comerciais paira após o retorno de Donald Trump à Casa Branca. Em seus discursos, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, o vice-premiê chinês, Ding Xuexiang, e o chanceler alemão, Olaf Scholz, ofereceram visões do mundo que são opostas às de Trump, um autoproclamado defensor das tarifas.

21/01/2025, 13:02



A presidente da Comissão Europeia, o chefe de governo alemão e o vice-premiê chinês defenderam a cooperação global nesta terça-feira (21) em Davos, enquanto o fantasma de novas guerras comerciais paira após o retorno de Donald Trump à Casa Branca.

O presidente americano, que fará um discurso online no Fórum Econômico Mundial na Suíça ao longo da semana, tem sido um "elefante na sala" para os executivos e líderes que participam da conferência anual nos Alpes suíços.

Em seus discursos, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, o vice-premiê chinês, Ding Xuexiang, e o chanceler alemão, Olaf Scholz, ofereceram visões do mundo que são opostas

às de Trump, um autoproclamado defensor das tarifas.

"O protecionismo não leva a lugar nenhum e não há vencedores em uma guerra comercial", disse Ding, sem mencionar Trump diretamente.

Trump ameaçou, na segunda-feira, impor tarifas se Pequim rejeitasse sua proposta de manter o aplicativo chinês TikTok online sob a condição de que metade dele fosse vendido.

Pequim, que adota uma abordagem cautelosa em relação ao republicano, afirmou, após a ameaça sobre o TikTok, que espera que os Estados Unidos ofereçam um ambiente de negócios justo para as empresas chinesas.

Enquanto isso, von der Leyen adotou um tom

conciliatório, afirmando que a "primeira prioridade da UE será se engajar cedo, discutir interesses comuns e estar pronta para negociar" com Trump.

"Seremos pragmáticos, mas sempre manteremos nossos princípios, para proteger nossos interesses e defender nossos valores", disse ela.

A presidente da Comissão Europeia também afirmou que a Europa "deve se envolver de maneira construtiva com a China – para encontrar soluções do nosso interesse mútuo", apesar das crescentes tensões comerciais entre os dois.

Bruxelas provocou a ira de Pequim com uma série de investigações que visam subsídios estatais no setor de tecnologia verde, além de

impor tarifas sobre carros elétricos chineses.

Em uma referência velada às medidas da União Europeia, Ding alertou contra "erguer barreiras verdes que possam prejudicar a cooperação econômica e comercial normal".

- Mais acordos comerciais -

Trump afirmou durante a campanha que iria impor tarifas adicionais sobre aliados, incluindo a UE, assim como sobre a China.

Após tomar posse, o republicano levantou a possibilidade de impor tarifas de 25% a Canadá e México.

Von der Leyen reiterou seu compromisso com o livre comércio, apontando para acordos recentes da UE com Suíça, México e Mercosul.

UE e China alertam contra atritos comerciais após retorno de Trump à Casa Branca

A presidente da Comissão Europeia também disse que ela e o primeiro-ministro indiano Narendra Modi desejam "atualizar" sua parceria.

Scholz se comprometeu a "defender o livre comércio" com outros parceiros, alertando que "a isolação vem à custa da prosperidade".

"O presidente Trump diz 'América em primeiro' e ele realmente quer isso. Não há nada de errado em colocar os interesses do seu próprio país em primeiro lugar", disse Scholz.

"Mas, normalmente, a cooperação e o entendimento com os outros

também estão no seu próprio interesse."

Foi provavelmente o último discurso de Scholz em Davos como chanceler antes das eleições na Alemanha no próximo mês.

Scholz usou seu discurso para fazer outra crítica ao proprietário da Tesla e do X, Elon Musk, que irritou o chanceler com seu apoio ao partido de extrema direita AfD da Alemanha.

"Temos liberdade de expressão na Europa e na Alemanha", disse Scholz.

"Qualquer um pode dizer o que quiser, mesmo que seja bilionário. O que não aceitamos é o apoio a posições de extrema direita."

O líder conservador Friedrich Merz, favorito para se tornar o próximo chanceler da Alemanha, deverá discursar no fórum ainda nesta terça-feira.

- Guerra e mudança climática -

Além das tarifas, Trump também abalou o mundo com sua decisão de retirar os EUA do Acordo de Paris sobre o clima.

Von der Leyen defendeu o pacto climático como a "melhor esperança para toda a humanidade" e prometeu que "a Europa manterá o curso".

A Ucrânia também observa atentamente o que o segundo mandato de Trump apresentará.

Discursando em Davos, o presidente ucraniano Volodimir Zelensky questionou se Trump está comprometido com a Otan e a segurança da Europa.

"O presidente Trump prestará atenção à Europa, considerará a Otan necessária e respeitará as instituições europeias?" questionou.

Conflitos no Oriente Médio também estão em alta na agenda, com o presidente israelense, Isaac Herzog, e o primeiro-ministro do Catar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim al-Thani, falando em sessões separadas durante o primeiro dia completo do fórum.

Economia

Argentina alcança superávit comercial recorde em 2024

A balança comercial argentina registrou superávit de 18,89 bilhões de dólares em 2024 (aproximadamente R\$ 116,9 bilhões), o maior de sua história, devido a uma diminuição das importações por causa da recessão e de um aumento nas exportações agropecuárias após um ano de seca. "Durante o primeiro ano de gestão, a balança comercial obteve um saldo positivo de 18,89 bilhões" de dólares, comemorou o Ministério da Economia no X. Em 2024, as exportações aumentaram 19,4% em um ano, impulsionadas pelos produtos primários (+27%) e as manufaturas agropecuárias (+24%), após a seca de 2023.

20/01/2025, 21:20



A balança comercial argentina registrou superávit de 18,89 bilhões de dólares em 2024 (aproximadamente R\$ 116,9 bilhões), o maior de sua história, devido a uma diminuição das importações por causa da recessão e de um aumento nas exportações agropecuárias após um ano de seca.

"Em 2024, a Argentina exportou US\$ 79,72 bilhões [R\$ 493,6 bilhões] e importou US\$ 60,82 bilhões [R\$ 376,5 bilhões]", assinala o informe publicado, nesta segunda-feira (20), pelo Instituto Nacional de Estadísticas (Indec).

O maior superávit comercial registrado na Argentina até agora tinha sido de 16,88 bilhões de

dólares em 2009 (R\$ 29 bilhões), e em 2023 havia alcançado um déficit de 6,9 bilhões de dólares (R\$ 33,4 bilhões).

"Durante o primeiro ano de gestão, a balança comercial obteve um saldo positivo de 18,89 bilhões" de dólares, comemorou o Ministério da Economia no X.

Em 2024, as exportações aumentaram 19,4% em um ano, impulsionadas pelos produtos primários (+27%) e as manufaturas agropecuárias (+24%), após a seca de 2023.

No entanto, especialistas coincidem em que o superávit se explica também pela queda das exportações, que caíram 17,5% interanual

em um contexto de recessão econômica.

"O superávit comercial é devido a uma recessão profunda que há na Argentina, que contraiu as importações", explicou o economista Pablo Tigani à AFP.

Segundo um estudo do Centro de Economia Política Argentina (CEPA), publicado em janeiro, o superávit "se explica pela queda das importações por menor atividade, como pelo aumento das exportações, sobretudo do agro, após a seca".

O diretor do CEPA, Hernán Letcher, disse à AFP que "entre dezembro de 2023 e maio de 2024" houve "um superávit comercial muito importante, produto da

desvalorização e da queda das importações, que permitiu acumular dólares no Banco Central".

O principal parceiro comercial da Argentina é o Brasil, com 17,1% das exportações e 23,6% das importações do país.

Em seu primeiro ano de mandato, Javier Milei reduziu a inflação de 211% a 117% e conseguiu o primeiro superávit fiscal anual em 14 anos.

Estes indicadores têm um custo social: recessão, perda de centenas de milhares de empregos e um salto da pobreza para mais de 50% no primeiro semestre do ano, embora com sinais de declínio nos últimos meses.

Economia

Turismo mundial recuperou seu nível pré-covid em 2024, diz ONU Turismo

Cerca de 1,4 bilhão de turistas viajaram para o exterior em 2024, o mesmo número de antes da pandemia, de acordo com uma estimativa publicada nesta segunda-feira (20) pela ONU Turismo, que destaca a forte recuperação do setor na Ásia. De acordo com a ONU Turismo, a região da Ásia-Pacífico foi a que mais progrediu no ano passado, com 33% mais turistas do que em 2023, graças ao levantamento das restrições sanitárias na China.

20/01/2025, 14:01



Cerca de 1,4 bilhão de turistas viajaram para o exterior em 2024, o mesmo número de antes da pandemia, de acordo com uma estimativa publicada nesta segunda-feira (20) pela ONU Turismo, que destaca a forte recuperação do setor na Ásia.

Segundo esta agência da ONU sediada em Madri, a quantidade de viagens turísticas internacionais foi 11% superior à de 2023 (1,3 bilhão), atingindo assim o nível de 2019, último ano antes da pandemia de covid-19 e data do recorde anterior.

"Em 2024, o turismo global concluiu a sua recuperação da pandemia",

disse o secretário-geral da ONU para o Turismo, Zurab Pololikashvili, em um comunicado, observando que em várias regiões foram alcançados números ainda maiores do que em 2019.

Na Europa, principal destino turístico do mundo, foram registradas 747 milhões de chegadas internacionais, 5% a mais que em 2023, graças, entre outros fatores, à forte demanda intrarregional.

O número de viajantes internacionais também aumentou no norte da África (+22% em comparação aos níveis pré-pandemia), Oriente Médio (+32%) e América Central (+17%).

De acordo com a ONU Turismo, a região da Ásia-Pacífico foi a que mais progrediu no ano passado, com 33% mais turistas do que em 2023, graças ao levantamento das restrições sanitárias na China.

Nesta região, no entanto, o nível de fluxo turístico permaneceu menor do que em 2019, de acordo com a agência da ONU, anteriormente conhecida como Organização Mundial do Turismo (OMT).

"O crescimento deve continuar ao longo de 2025", disse Zurab Pololikashvili no comunicado, que considerou que o crescimento neste ano pode ser de "3% a 5% em comparação com 2024",

impulsionado principalmente pela Ásia.

"Isso nos lembra da nossa imensa responsabilidade como setor econômico", acrescentou o secretário-geral da ONU Turismo, que considerou necessário "colocar as pessoas e o planeta no centro do desenvolvimento do turismo".

O forte aumento no número de visitantes no ano passado gerou desconfiança e tensão entre moradores de vários países, que expressaram preocupação com as consequências do turismo de massa em suas cidades, especialmente nos preços dos imóveis.

Economia

UE lança novo processo na OMC contra a China por 'práticas desleais' sobre patentes

A UE anunciou, nesta segunda-feira (20), o lançamento de um novo processo contra a China na Organização Mundial do Comércio (OMC) após "práticas comerciais desleais e ilegais" relacionadas à propriedade intelectual. Nesta segunda-feira, a China lamentou que a UE tenha decidido lançar este processo.

20/01/2025, 12:50



A UE anunciou, nesta segunda-feira (20), o lançamento de um novo processo contra a China na Organização Mundial do Comércio (OMC) após "práticas comerciais desleais e ilegais" relacionadas à propriedade intelectual.

Na sua queixa, a UE acusa a China de pressionar as empresas europeias de alta tecnologia a reduzir os preços das suas patentes, particularmente no domínio das redes 5G para celulares.

A Comissão Europeia, braço Executivo da UE, solicitou consultas à OMC, como primeiro passo no processo de solução de controvérsias.

Em um comunicado, o comissário europeu do Comércio, Maros Sefcovic, afirmou que as empresas europeias devem ser capazes de operar dentro de um marco de "concorrência justa e igualitária".

De acordo com a UE, a China autorizou seus tribunais a estabelecer tarifas vinculativas sobre as patentes essenciais do bloco europeu, sem o consentimento dos proprietários dessas patentes.

Isso "permite que os fabricantes chineses acessem essas tecnologias europeias a um custo menor, de forma injusta", disse a

Comissão em um comunicado.

A nota acrescentou que Bruxelas decidiu levar o caso à OMC porque não houve uma "solução negociada satisfatória" com sua contraparte chinesa.

Nesta segunda-feira, a China lamentou que a UE tenha decidido lançar este processo.

"A China lamenta o processo iniciado pelo lado europeu. Ela lidará com os próximos passos neste caso de acordo com as normas da OMC e protegerá firmemente seus direitos e interesses legítimos", disse o Ministério do Comércio chinês em uma declaração.

De acordo com as regras da OMC, ambas as partes têm 60 dias para encontrar uma solução para a situação. Se nenhuma solução for encontrada dentro desse período, a UE poderá passar para uma fase de litígio.

A UE está no meio de um impasse comercial com a China em diversas áreas.

A China encaminhou à OMC as tarifas europeias sobre carros elétricos produzidos por empresas chinesas e, em retaliação, aplicou suas próprias tarifas sobre produtos europeus, que também foram contestadas na OMC pela UE.

Arte e Cultura

'Y.M.C.A.', o ex-hino gay reutilizado por Donald Trump

Hino gay quando foi lançado em 1978, o hit "Y.M.C.A." agora é inseparável da eleição de Donald Trump, que o trouxe de volta com o apoio do grupo Village People, que se apresentou ao lado do presidente eleito no domingo (19). "O Village People se apresentará tanto para democratas quanto para republicanos.

20/01/2025, 12:11



Hino gay quando foi lançado em 1978, o hit "Y.M.C.A." agora é inseparável da eleição de Donald Trump, que o trouxe de volta com o apoio do grupo Village People, que se apresentou ao lado do presidente eleito no domingo (19).

A dança de Trump ao som da canção popular, agitando os braços de forma sincopada, foi uma das imagens da campanha eleitoral.

Na noite de domingo, o 47º presidente dos Estados Unidos mais uma vez esboçou alguns movimentos de dança no palco, cercado pelo grupo americano de disco music da década de 1970.

A música, composta pelo líder da banda, Victor Willis, assim como por Jacques Morali e pelo produtor Henri Belolo, ambos franceses, no entanto, originalmente era um hino da comunidade homossexual masculina, com códigos gays, começando pelos trajes estereotipados.

O refrão é sugestivo, ninguém ignora seu significado: "É divertido ficar no Y.M.C.A./ Eles têm tudo para os jovens se divertirem/ Você pode sair com todos os garotos". Longe das posições conservadoras de Trump, que preocupam a comunidade LGBTQIAP+.

Mas "Y.M.C.A." (acrônimo de "Young Men's Christian Association") não é

um hino gay, reiterou seu letrista Victor Willis, que anunciou em dezembro que planejava processar quem desse este significado à canção.

"Demos uma oportunidade ao presidente Trump, independentemente do que pensaram dele no passado. Vamos ver o que ele fará no futuro, e se ele tomar medidas para restringir os direitos LGBTQ, o Village People será o primeiro a se manifestar", escreveu ele no Facebook na sexta-feira.

A música já havia sido utilizada durante os comícios republicanos em 2020, o que não agradou seu coautor, tradicionalmente vestido de policial.

Após sua mudança de posição e sua resposta favorável ao convite de Trump para participar de sua posse, choveram críticas.

"O Village People se apresentará tanto para democratas quanto para republicanos. Não somos um grupo político. Nunca fomos e nunca seremos, embora alguns de vocês tentem nos fazer parecer como tal", respondeu Willis no Facebook no domingo.

Enquanto isso, "Y.M.C.A." se beneficiou deste golpe publicitário: mais de quarenta anos depois de seu lançamento, chegou ao topo das paradas, tornando-se novamente um sucesso comercial.

Economia

Nos EUA, adeptos do trabalho remoto se recusam a voltar ao presencial

"Ninguém sonha em ficar acorrentado a uma mesa em uma empresa", diz Curtis Sparrer, pioneiro do trabalho remoto que resiste aos argumentos das grandes empresas americanas, determinadas a fazer com que seus funcionários retornem ao trabalho presencial cinco dias por semana. Ao sair da pandemia, o esquema híbrido, com 2 ou 3 dias de trabalho presencial por semana, estava na moda, com algumas exceções, como o Goldman Sachs e a Tesla, que rapidamente decidiram retornar ao trabalho presencial em tempo integral.

19/01/2025, 12:03



"Ninguém sonha em ficar acorrentado a uma mesa em uma empresa", diz Curtis Sparrer, pioneiro do trabalho remoto que resiste aos argumentos das grandes empresas americanas, determinadas a fazer com que seus funcionários retornem ao trabalho presencial cinco dias por semana.

"Os escritórios físicos são um sinal de falta de confiança implícita, como se você tivesse que ver as pessoas pessoalmente para ter certeza de que estão fazendo seu trabalho", explica este chefe da agência de relações públicas Bospar, na sala de seu apartamento dedicada ao trabalho remoto, com vista para os telhados das casas de San Francisco.

Ao sair da pandemia, o esquema híbrido, com 2 ou 3 dias de trabalho presencial por semana, estava na moda, com algumas exceções, como o Goldman Sachs e a Tesla, que rapidamente decidiram retornar ao trabalho

presencial em tempo integral.

Cinco anos após os primeiros confinamentos, várias grandes companhias rejeitam o trabalho híbrido.

No início deste ano, engenheiros e funcionários administrativos da Amazon foram forçados a retornar ao trabalho cinco dias por semana. E mais de 90% deles estão infelizes, de acordo com uma pesquisa realizada pela rede social profissional Blind em setembro.

Nos fóruns do Reddit, usuários relatam que recusaram entrevistas para empregos na gigante do comércio eletrônico e da nuvem. Outros especulam que é um método para reduzir pessoal sem um plano social, mas acreditam que o grupo perderá seus melhores funcionários.

- Escritórios e desperdício de energia -

No JPMorgan Chase, o anúncio, em março, do fim do teletrabalho não foi bem recebido. Houve tantos comentários negativos — referindo-se a custos de

transporte, cuidados com crianças, entre outros — publicados por funcionários em uma plataforma interna na semana passada que o banco fechou a seção, segundo o Wall Street Journal.

"Realmente esperamos que isso não leve ao desgaste, que não resulte em uma seleção negativa", disse Jeremy Barnum, diretor financeiro da empresa, em uma conferência com analistas na quarta-feira.

"É realmente decepcionante, eu tinha a impressão de que tínhamos feito muito progresso e que o teletrabalho estava lentamente se tornando a norma no país", lamenta Curtis Sparrer.

Quando fundou a Bospar, em janeiro de 2015, o empresário optou desde o início por não alugar escritórios para economizar dinheiro e também para poder contratar pessoas fora de San Francisco e Nova York. Dez anos depois, ele não se arrepende.

"Um escritório representa muitas coisas: o poder da pessoa que tem uma janela com vista para a rua, e o sentimento de desigualdade que isso gera; os riscos de assédio sexual; ou de contágio quando alguém está doente; as fofocas; os barulhos de mastigação", enumera.

No geral, Sparrer considera o teletrabalho como uma boa maneira de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, já que a maioria dos americanos vai para o trabalho de carro. "E os prédios comerciais são um pesadelo em termos de desperdício de energia", diz ele.

Além disso, ao ficar em casa, os funcionários também ficam mais propensos a cozinhar em vez de pedir comida para entrega, ou reciclar seus resíduos, de acordo com um estudo encomendado pela Bospar.

- Melhor qualidade de vida -

Nos EUA, adeptos do trabalho remoto se recusam a voltar ao presencial

No final de 2024, cerca de um terço das empresas americanas exigiam que os funcionários estivessem presentes em tempo integral, 38% tinham uma abordagem híbrida e menos de 30% davam aos seus funcionários a opção de escolher, de acordo com o Flex Index, um estudo da empresa especializada Scoop.

A DrFirst, uma empresa que oferece um pacote de software de saúde, tinha três escritórios antes da pandemia, no Arizona e em Maryland. Atualmente, seus 400 funcionários trabalham remotamente.

A direção tomou essa decisão em 2023, após realizar uma pesquisa: "Mais de 85% das pessoas notaram uma melhora na

qualidade de vida e na saúde mental ou física", afirma Mathew Carrico, diretor de recursos humanos. "E a produtividade permaneceu alta".

A empresa criou grupos de interesse para construir vínculos entre colegas, reuniões regulares para fazer os funcionários se sentirem valorizados e um sistema de desempenho

baseado em metas trimestrais. "Não determinamos onde, quando, como. Confiamos neles, mas também há mecanismos para garantir que o trabalho seja feito", afirma.

Heather Happe, funcionária da DrFirst há quase 14 anos, fica feliz por fugir dos engarrafamentos da manhã e da tarde.

Economia

Argentina registra superávit fiscal anual por primeira vez desde 2010

A Argentina encerrou 2024 com um superávit anual em suas contas públicas pela primeira vez desde 2010, após o ajuste fiscal aplicado pelo presidente Javier Milei, anunciou o governo do país nesta sexta-feira (17). O Instituto Argentino de Análise Fiscal (Iaraf) apontou que o ajuste aplicado por Milei foi de 4,7% do PIB, uma vez que o déficit fiscal em 2023 foi de 4,4%.

17/01/2025, 19:37



A Argentina encerrou 2024 com um superávit anual em suas contas públicas pela primeira vez desde 2010, após o ajuste fiscal aplicado pelo presidente Javier Milei, anunciou o governo do país nesta sexta-feira (17).

"As promessas foram cumpridas. Déficit zero é uma realidade. Viva a liberdade, caralho [sic]", publicou Milei em suas redes sociais, lembrando sua promessa de campanha de 2023, quando ele percorria as ruas de Buenos Aires

com uma motosserra, que simbolizava os cortes nos gastos públicos.

O ministro da Economia argentino, Luis Caputo, destacou no X que "o resultado fiscal divulgado hoje deve ser entendido como um marco" na história do país, e que a última vez que ele ocorreu havia sido em 2010.

Em 2024, o superávit primário foi de 1,8% do PIB, enquanto o financeiro foi de 0,3%. O único mês com déficit foi dezembro, segundo Caputo.

O Instituto Argentino de Análise Fiscal (Iaraf) apontou que o ajuste aplicado por Milei foi de 4,7% do PIB, uma vez que o déficit fiscal em 2023 foi de 4,4%. O setor que mais sentiu os cortes foi o de aposentadorias e pensões, que suportou 19% do total.

Além do superávit, a Argentina observou uma desaceleração da inflação em 12 meses de quase 94 pontos percentuais em dezembro, quando ela fechou em 117,8% para 2024, contra 211,4% em

2023. No entanto, continua sendo uma das mais altas do mundo.

O outro lado da moeda foi a consolidação da recessão e um salto da pobreza em 11 pontos no primeiro semestre, quando ela atingiu 52,9% da população, embora haja indícios de que tenha diminuído no segundo semestre. A divulgação dos dados atualizados está prevista para março.

Economia

FMI prevê crescimento da economia global de 3,3% este ano, 2,5% na América Latina

O Fundo Monetário Internacional está moderadamente otimista sobre o crescimento da economia global este ano, ao elevar suas previsões para 3,3% (+0,1 ponto percentual), enquanto mantém inalteradas as estimativas para a América Latina e Caribe em 2,5%. Em geral, a economia da América Latina e do Caribe crescerá 2,5% este ano e 2,7% em 2026, o mesmo que o previsto em outubro.

17/01/2025, 17:30



O Fundo Monetário Internacional está moderadamente otimista sobre o crescimento da economia global este ano, ao elevar suas previsões para 3,3% (+0,1 ponto percentual), enquanto mantém inalteradas as estimativas para a América Latina e Caribe em 2,5%.

Na atualização de seu relatório anual, o FMI destacou a existência de riscos persistentes, como a ressurgência da inflação nos Estados Unidos, a deflação em outros países, como a China, ou as consequências da instabilidade política em várias economias importantes.

Entre as principais economias globais, os Estados Unidos têm a revisão mais acentuada, para +2,7% (+0,5 ponto percentual, pp), aumentando a brecha em relação a outras avançadas, particularmente a União Europeia.

Mas as previsões foram feitas sem levar em conta as políticas que o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, poderia adotar.

O FMI não levou isto em consideração porque carece de uma ideia precisa sobre o que o republicano vai implantar e como.

"A economia americana vai muito bem, com um mercado de trabalho sólido e uma demanda privada que segue sendo robusta. Em contraste, o crescimento na zona do euro está se recuperando, mas mesmo assim revisamos nossas previsões para baixo", declarou à AFP o economista-chefe do FMI, Pierre-Olivier Gourinchas.

"A divergência é em parte estrutural. Os Estados Unidos, por exemplo, se beneficiaram de um crescimento maior da produtividade do que a Europa, sobretudo no setor tecnológico", ressaltou

durante uma coletiva de imprensa.

O problema provém das duas principais economias europeias, Alemanha e França, cujas revisões foram revistas para baixo, diferentemente da Espanha, que já teve um bom desempenho nos últimos dois anos e que o FMI espera que mantenha um crescimento superior a 2% este ano (+2,3%).

Para a Alemanha, que encadeou dois anos de leve recessão, o FMI prevê um crescimento de apenas 0,3% (-0,5 pp em comparação com as últimas previsões de outubro passado).

"Há preocupação sobre um aumento dos preços da energia em alguns países, mas também alguma incerteza sobre o comércio com China e Estados Unidos e o que poderia acontecer no futuro. Isto pesa sobre países como a Alemanha, mas também sobre a

França", reforçou Gourinchas.

- América Latina -

A economia francesa se expandirá 0,8% (-0,3 pp), em meio a uma situação política e econômica complicada.

A China continua vendo seu crescimento desacelerar de um ano para outro.

O FMI revisou levemente para cima suas previsões para 2025 a 4,6% (+0,1 pp), mas continua sendo inferior a 2024 (+4,8%) apesar dos estímulos anunciados pelo governo chinês nos últimos meses.

"Por um lado, você tem as medidas orçamentárias que ajudam, mas por outro, a China está, logicamente, potencialmente exposta a um aumento das tensões comerciais, o que já pode afetar a economia, com investimentos atrasados à espera de ter mais clareza", detalhou o economista-chefe do Fundo.

FMI prevê crescimento da economia global de 3,3% este ano, 2,5% na América Latina

No entanto, o crescimento deveria melhorar de forma mais pronunciada em outras regiões, devido particularmente a um "reequilíbrio entre a China por um lado e outras economias por outro, como Índia e Brasil". Mas para a primeira economia da América Latina, o FMI

mantém sua previsão inalterada em 2,2%.

As previsões para a segunda, o México, sobem 0,1 pp para +1,4% e as da terceira, a Argentina, se mantêm inalteradas em 5% depois de dois anos de recessão.

Em geral, a economia da América Latina e do Caribe crescerá 2,5% este ano e

2,7% em 2026, o mesmo que o previsto em outubro.

Depois de dois anos de fortes revisões, a previsão para a Rússia se mantém praticamente invariável em 1,4%, o que marca uma forte desaceleração (+3,8% em 2024).

Para as economias avançadas, o relatório tem uma boa notícia: a inflação

vai se aproximar da meta de 2%, fixada pelos principais bancos centrais, com 2,1% previstos para este ano e 2% em 2026, um sinal de que a alta de preços de 2022 ficou para trás.

Economia

UE e México encerram negociações a três dias da posse de Trump

A União Europeia e o México concluíram as longas negociações para modernizar seu acordo global bilateral, encerrando as discussões a apenas três dias da posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos. Em 2016, as duas partes iniciaram as complexas negociações para modernizar os documentos.

17/01/2025, 16:02



A União Europeia e o México concluíram as longas negociações para modernizar seu acordo global bilateral, encerrando as discussões a apenas três dias da posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos.

Trump já ameaçou mexicanos e europeus com a imposição de tarifas, e o gesto desta sexta-feira (17) envia uma mensagem forte de união.

Em um extenso comunicado, a Comissão Europeia, braço executivo da UE, destacou que o acordo estabelece "um marco ambicioso e moderno para aprofundar e ampliar o diálogo político, a cooperação e as relações econômicas entre a UE e o México".

O acordo global original entre a UE e o México entrou em vigor no ano 2000. Em 2016, as duas partes iniciaram as complexas negociações para modernizar os documentos.

O capítulo comercial desse acordo havia alcançado um "acordo de princípio" em 2018.

Segundo o comunicado desta sexta-feira, o entendimento impulsionará oportunidades econômicas para ambas as partes, "incluindo o potencial de crescimento das exportações agroalimentares da UE para o México".

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou no comunicado que busca "aprofundar ainda mais nossa cooperação,

beneficiando enormemente nossos povos e economias".

"Os exportadores da UE terão novas oportunidades comerciais, incluindo nossos agricultores e empresas agroalimentares", indicou.

"Espero trabalhar com a presidente [Claudia] Sheinbaum para cumprir a promessa deste acordo", acrescentou.

O comércio entre a UE e o México em 2023 alcançou 84 bilhões de dólares (R\$ 509 bilhões na cotação atual).

- Uma "nova era" -

De acordo com a UE, a parte comercial do acordo oferecerá às empresas europeias acesso a contratos públicos do governo mexicano em condições de igualdade com as empresas locais.

No comunicado da UE, o comissário europeu de Comércio, Maros Sefcovic, afirmou que o acordo "derrubará barreiras comerciais e impulsionará o investimento, apoiando a criação de empregos e a prosperidade em ambas as partes".

Segundo a UE, o acordo permitirá eliminar tarifas de até 100% sobre produtos europeus, como queijo, aves, carne de porco, massas, maçãs, geleias, chocolate e vinho.

Ao mesmo tempo, permitirá ampliar a proteção dos produtos icônicos e tradicionais europeus, por meio das normas de origem.

UE e México encerram negociações a três dias da posse de Trump

Por sua vez, a chefe da diplomacia da UE, Kaja Kallas, afirmou que "entramos em uma nova era em nossa parceria estratégica com o México".

O comissário europeu de Agricultura, Christophe Hansen, destacou que os produtores europeus de

alimentos e bebidas "já exportam produtos no valor de mais de 2 bilhões de euros para o México".

Este acordo modernizado, acrescentou, "abrirá e garantirá cotas de mercado e oportunidades ainda maiores".

O anúncio também foi bem recebido no Parlamento Europeu.

O alemão Bernd Lange, presidente da Comissão de Comércio Internacional, destacou que o anúncio era "um sinal positivo em uma época de crescente protecionismo e ameaças ao

sistema internacional de comércio".

O Parlamento Europeu, garantiu o legislador, está "pronto para analisar cuidadosamente as novas disposições e avançar rapidamente no processo de ratificação. Não há tempo a perder".

Economia

Indústria da música se prepara para iminente proibição do TikTok nos EUA

O TikTok mudou radicalmente o acesso e a comercialização de músicas, e o setor está se preparando para um futuro incerto com a iminente proibição do popular aplicativo nos Estados Unidos. Tatiana Cirisano, analista da indústria musical da MIDIA Research, diz que o banimento do aplicativo popular nos EUA gerou uma sensação de “apocalipse de marketing” em todo o setor.

17/01/2025, 15:57



O TikTok mudou radicalmente o acesso e a comercialização de músicas, e o setor está se preparando para um futuro incerto com a iminente proibição do popular aplicativo nos Estados Unidos.

Em uma derrota importante para o TikTok, a Suprema Corte avalizou por unanimidade, nesta sexta-feira (17), a lei que ameaça proibir a plataforma, que tem 170 milhões de usuários nos EUA, a partir de domingo.

No ano passado, o Congresso aprovou a legislação por esmagadora maioria. Nela, a empresa chinesa ByteDance, proprietária da plataforma, é obrigada a vender o TikTok ou a encerrar seus serviços nos Estados Unidos antes de 19 de janeiro, embora legisladores e funcionários de todo o espectro político tenham pedido mais tempo para uma decisão.

Tatiana Cirisano, analista da indústria musical da MIDIA Research, diz que o banimento do aplicativo popular nos EUA gerou uma sensação de “apocalipse de marketing” em todo o setor.

Nos últimos anos, o TikTok tem sido uma ferramenta essencial para muitos músicos: é um ponto de partida para artistas que buscam se destacar e uma plataforma promocional essencial para artistas estabelecidos.

Em um cenário musical cada vez mais fragmentado, Cirisano argumenta que “o Tik Tok tem sido uma espécie de para-raios onde a popularidade pode ser um sucesso e onde esses momentos culturais mais dominantes podem acontecer”.

Agora, os profissionais do marketing digital dizem que os artistas estão correndo para baixar e arquivar seu conteúdo do

TikTok antes que o aplicativo seja encerrado, o “pior cenário possível”, diz Cassie Petrey, fundadora da empresa de marketing digital Crowd Surf.

“Ajudamos muitos talentos a criar grandes públicos” nessa plataforma, diz Petrey, para quem o fechamento “é lamentável”.

- Vida depois do TikTok -
“Qual plataforma poderia preencher essa lacuna em potencial?” é uma pergunta que o setor está fazendo; os paralelos mais óbvios são os Shorts do YouTube e os Reels do Instagram.

Ambas as funções têm como modelo o TikTok, mas nenhuma delas desfrutou de popularidade comparável.

“Uma coisa é medir a base de usuários ou os usuários ativos semanais dessas plataformas”, diz Cirisano, cujos números estão no mesmo nível dos do TikTok. Outra é o “peso cultural” e, nesse sentido,

“eles não tiveram o mesmo impacto”.

Jahan Karimaghayi, cofundador da empresa de marketing Benchmob, recomendou aos clientes que recorressem ao Instagram, embora esse aplicativo seja “mais uma galeria de arte, que tem a ver com a exibição de conteúdo para seus seguidores”, ao contrário do TikTok, que “é quase como se você estivesse criando conteúdo para pessoas que não o seguem”, diz ele.

Sarah Flanagan, especialista em marketing de influência no setor musical, diz que no TikTok “a descoberta vem de um ponto de vista viral do som” em vez da imagem.

“É por isso que o Tiktok tem funcionado tão bem para a música. É uma vantagem que o YouTube poderia ter”, de acordo com Karimaghayi.

Indústria da música se prepara para iminente proibição do TikTok nos EUA

Os americanos já estão experimentando novas alternativas, como o popular aplicativo de vídeos virais chinês RedNote, que já lidera os downloads da Apple.

- "Pressão" -

No entanto, a proibição do TikTok nos EUA poderia proporcionar um alívio para a saúde mental.

"Acho que há artistas que respirarão aliviados em

seu estado de espírito se o TikTok desaparecer, por causa da pressão para criar conteúdo e se tornar virais", diz Cirisano.

Ao contrário dos videoclipes de alta produção, a explosão de vídeos curtos significou que "de repente os artistas foram forçados a criar seu próprio formato" em vez de trabalhar com uma equipe completa, explica Flanagan.

No entanto, o TikTok continuará sendo fundamental para as estratégias de marketing musical fora das fronteiras dos EUA. A maioria das estrelas já tem equipes trabalhando na promoção global, e isso não vai parar, mesmo que os artistas dos EUA ou baseados neste país não possam usar suas contas internamente.

Isso poderia beneficiar mercados já enormes em lugares como a América Latina e a África, que poderiam se tornar cada vez mais dominantes.

Além disso, pelo menos por um tempo, a remoção do TikTok devolverá "poder e influência aos atores tradicionais da música", diz Flanagan, que acredita que "às vezes a mudança é boa".

Economia

China registra uma das menores taxas de crescimento econômico em décadas

A economia da China cresceu 5% em 2024, um dos crescimentos mais baixos em décadas, em uma economia sobrecarregada pelo fraco consumo e por uma prolongada crise imobiliária. Embora atinja a meta de crescimento de "cerca de 5%" definida pelas autoridades, é o pior desempenho da economia chinesa desde 1990, se deixar de lado os anos de pandemia.

17/01/2025, 14:44



A economia da China cresceu 5% em 2024, um dos crescimentos mais baixos em décadas, em uma economia sobrecarregada pelo fraco consumo e por uma prolongada crise imobiliária.

O Gabinete Nacional de Estatísticas anunciou, nesta sexta-feira (17), um crescimento do Produto Interno Bruto de 5% no ano passado, ligeiramente abaixo dos 5,2% em 2023.

Embora atinja a meta de crescimento de "cerca de 5%" definida pelas autoridades, é o pior desempenho da economia chinesa desde 1990, se deixar de lado os anos de pandemia.

Segundo analistas consultados pela AFP, essa desaceleração continuará nos próximos dois anos, com crescimento de 4,4% em 2025 e uma queda abaixo de 4% no ano seguinte.

Esse desenvolvimento ocorre "em uma situação

séria e complicada, na qual as pressões externas e as dificuldades internas aumentam", disse a agência estatística.

"Os efeitos adversos causados pela conjuntura externa estão aumentando, a demanda interna é insuficiente, algumas empresas têm problemas de produção e operação, e a economia ainda enfrenta dificuldades e desafios", disse.

A segunda maior economia do mundo não conseguiu se recuperar da pandemia, apesar do levantamento das medidas restritivas contra a covid-19 que prejudicaram a atividade durante anos.

O consumo interno não se recupera, a crise no crucial setor imobiliário continua e os governos locais se afundam em dívidas.

Em uma rara notícia positiva, os dados oficiais desta semana mostraram

que as exportações da China atingiram um recorde no ano passado.

No entanto, a sombra das tarifas prometidas por Donald Trump quando tomar posse como presidente dos EUA na semana que vem ameaça esse pilar da economia chinesa.

- "Crise de confiança" -

As autoridades introduziram uma série de medidas nos últimos meses para impulsionar a economia, incluindo cortes de taxas, flexibilização da dívida para governos locais e subsídios para a moradia.

O banco central do país indicou recentemente que os cortes nas taxas de juros continuarão até 2025 sob uma nova política monetária "moderadamente flexível".

Mas analistas alertam que mais esforços são necessários para impulsionar o consumo interno, especialmente devido às nuvens escuras

que pairam em Washington sobre o comércio exterior.

"É improvável que o apoio da política monetária por si só consiga consertar a economia", disse Harry Murphy Cruise, da Moody's Analytics, à AFP.

"A China sofre uma crise de confiança, não de crédito. Famílias e empresas não confiam na economia o suficiente para pegar empréstimos, não importa o quão barato seja", disse ele.

Dados publicados pelo Gabinete Nacional de Estatística confirmam o problema do consumo interno.

As vendas no varejo, um indicador-chave do sentimento do consumidor, cresceram 3,5% em 2024, um declínio significativo em relação aos 7,2% do ano anterior.

A produção industrial, por outro lado, melhorou de 4,6% em 2023 para 5,8% no ano passado.

Economia

Planos econômicos de Trump podem causar inflação, diz economista-chefe do FMI

Os planos econômicos de Donald Trump podem reavivar a inflação nos Estados Unidos, disse à AFP Pierre-Olivier Gourinchas, economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), poucos dias antes de o republicano retornar à Casa Branca. Vários economistas consideram os planos de Trump sobre tarifas e imigração inflacionários, mas o republicano e seus assessores rebatem, argumentando que o pacote geral de medidas que se planeja promulgar deve ajudar a manter os preços sob controle.

17/01/2025, 13:16



Os planos econômicos de Donald Trump podem reavivar a inflação nos Estados Unidos, disse à AFP Pierre-Olivier Gourinchas, economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), poucos dias antes de o republicano retornar à Casa Branca.

As propostas do magnata de aumentar as tarifas e reduzir a imigração provavelmente limitarão a oferta da economia e vão causar um aumento nos preços, pontuou Gourinchas.

Outras iniciativas que o presidente eleito lançou, como reduzir a burocracia e os impostos, também poderiam alimentar a inflação ao impulsionar a demanda, acrescentou.

"A conclusão é que, quando analisamos o risco para os Estados Unidos, vemos o risco de um aumento da inflação", disse.

Gourinchas conversou com a AFP na sede do FMI

em Washington, um dia antes da publicação, nesta sexta-feira (17), de seu relatório-chave Perspectivas da Economia Mundial (WEO, na sigla em inglês).

Na atualização do WEO, que não levou em conta as propostas de Trump devido à "incerteza" política, o FMI elevou sua previsão para o crescimento global e aumentou drasticamente sua perspectiva para a economia dos Estados Unidos.

Vários economistas consideram os planos de Trump sobre tarifas e imigração inflacionários, mas o republicano e seus assessores rebatem, argumentando que o pacote geral de medidas que se planeja promulgar deve ajudar a manter os preços sob controle.

Os operadores reduziram o número de cortes de taxas que esperam que o Federal Reserve (Fed, o banco central) dos Estados

Unidos promova em 2025, atribuindo uma probabilidade de aproximadamente 80% de que o órgão não realize mais de dois cortes de um quarto de ponto neste ano, segundo dados do CME Group.

Gourinchas disse que o FMI espera que o Fed reduza as taxas em meio ponto percentual tanto em 2025 quanto em 2026, uma previsão em linha com a média das projeções dos dirigentes do Fed entrevistados em dezembro.

- Risco de deflação na China -

A China, segunda maior economia do mundo e que está lidando com uma crise no setor imobiliário e com uma crescente incerteza sobre a política comercial global, parece viver uma situação completamente diferente.

Em seu relatório WEO, o FMI prevê que o crescimento chinês continuará esfriando,

mas em um caminho ligeiramente mais suave graças ao recente pacote de apoio fiscal do governo para apoiar a aceleração da economia.

"Se observarmos a China, as preocupações apontam para o risco de que o país entre em um regime de deflação, com o agravamento da crise do setor imobiliário", disse Gourinchas.

"Em termos de políticas, certamente acreditamos que os chineses estão indo na direção certa, mas talvez as autoridades chinesas possam fazer mais", disse.

Se não o fizerem, a China corre o risco de que o recente apoio econômico seja insuficiente, o que poderia levar a uma maior desaceleração do crescimento, acrescentou.

Planos econômicos de Trump podem causar inflação, diz economista-chefe do FMI

Arte e Cultura

Arqueólogos descobrem grande complexo termal em Pompeia

Arqueólogos descobriram em Pompeia “um dos maiores complexos termais privados” já encontrados na antiga cidade romana, devastada pela erupção do vulcão Vesúvio há quase 2.000 anos. Durante a erupção do Vesúvio em 79 d.

17/01/2025, 13:04



Arqueólogos descobriram em Pompeia “um dos maiores complexos termais privados” já encontrados na antiga cidade romana, devastada pela erupção do vulcão Vesúvio há quase 2.000 anos.

O local, descoberto em uma vila romana, tem um espaço onde os convidados se banhavam antes de se sentarem para desfrutar de suntuosos banquetes, disseram as autoridades do local perto de Nápoles, no sul da Itália, em um

comunicado nesta sexta-feira (17).

A julgar pelos bancos descobertos, os visitantes tiravam a roupa em um vestiário com capacidade para até 30 pessoas.

Em seguida, eles relaxavam no “caldarium”, uma sala com banho quente, passavam para o “tepidarium”, uma sala quente, e finalmente mergulhavam em uma piscina de água fria no “frigidarium”.

A sala fria é “muito impressionante”, com “um pátio com pórtico de 10

metros de cada lado, no centro do qual há uma grande piscina”, de acordo com a mesma fonte.

Em seguida, os convidados jantavam à luz de velas em um salão de banquetes com paredes pretas, decorado com cenas da mitologia grega.

A sala e o complexo termal fazem parte de uma grande vila na qual os arqueólogos estão trabalhando há dois anos.

“A passagem direta dos espaços térmicos para a grande sala de reuniões sugere que a vila romana foi

projetada para a organização de banquetes suntuosos”, diz a declaração.

Elas eram “ocasiões valiosas para o proprietário garantir o consenso eleitoral de seus convidados, promover a candidatura de amigos ou parentes ou simplesmente afirmar seu status social”.

Durante a erupção do Vesúvio em 79 d.C., a queda de cinzas e rochas ajudou a preservar muitos dos edifícios de Pompeia quase em seu estado original.

Economia

'Não há dinheiro': pessimismo nas ruas de Pequim devido à desaceleração econômica

Os consumidores chineses estão economizando, as empresas do país viram o número de clientes diminuir e um clima de pessimismo em relação à desaceleração econômica, confirmada com o anúncio de um dos crescimentos mais baixos em décadas, reina no gigante asiático. Mas a China está muito longe do crescimento de dois dígitos que impulsionou sua rápida ascensão a uma superpotência econômica mundial.

17/01/2025, 12:51



Os consumidores chineses estão economizando, as empresas do país viram o número de clientes diminuir e um clima de pessimismo em relação à desaceleração econômica, confirmada com o anúncio de um dos crescimentos mais baixos em décadas, reina no gigante asiático.

Os dados divulgados por Pequim nesta sexta-feira (17) mostram que a economia cresceu 5% em 2024, alcançando a meta do governo, amplamente comemorada pelas autoridades, mas que marca seu nível mais baixo desde 1990, sem considerar os anos da pandemia de covid-19.

Embora as autoridades tenham reconhecido que a

economia ainda está vulnerável aos "riscos e desafios ocultos", insistiram que houve uma "recuperação notável" e que avanços estão sendo feitos para reverter seu declínio.

Nesta sexta-feira, no entanto, havia poucas demonstrações desse otimismo nas gélidas ruas de Pequim.

"A economia claramente foi ladeira abaixo", disse à AFP Yang Aihua, uma vendedora de chá de 35 anos da província central de Hubei.

"Há medo de consumir e gastar porque não há dinheiro", afirmou.

Yang contou que percebeu uma queda clara no movimento de sua loja e

que os clientes estão gastando menos.

"Para nós que fazemos negócios, é óbvio que há muito menos clientes que vêm à nossa loja, e os níveis de consumo dos clientes não se comparam com os de antes", disse Yang.

- Medo de gastar mais -

Guo Jian, um trabalhador da indústria petroquímica, concorda ao perceber uma diminuição clara do otimismo do consumidor após a pandemia.

"Os níveis de consumo estão mais baixos do que antes", disse à AFP este homem de 54 anos, natural da província nortista de Shaanxi.

Agora, como resultado desse pessimismo, as

pessoas estão fazendo "cortes em compras maiores e em compras adicionais", disse Guo.

O baixo consumo é um tormento persistente para a economia da China enquanto as autoridades lutam para recuperar o impulso.

Na tentativa de estimular o gasto dos consumidores, Pequim ampliou na semana passada um programa de subsídios para itens domésticos comuns, desde purificadores de água e refrigeradores até laptops e veículos elétricos.

Mas, apesar de medidas como essa, a vendedora de chá Yang disse que ainda tem medo de gastar demais.

'Não há dinheiro': pessimismo nas ruas de Pequim devido à desaceleração econômica

"Tenho medo de gastar dinheiro sem pensar", afirmou.

"Antes, eu poderia estar disposta a gastar dinheiro em carteiras. Mas agora sinto claramente que ganho menos, então também não posso gastar tanto quanto costumava."

Outro transeunte nas ruas de Pequim disse que seus baixos salários eram a causa da queda no consumo.

"Porque somos trabalhadores, ganhamos o nível mais baixo e básico de renda", disse à AFP a faxineira Li Chunyu. Por isso, "não pensamos em consumir tanto", disse ela, sem se preocupar muito com seu nível de gastos.

- Desânimo -

Li, que disse ter vivido em Pequim por 10 anos, acredita que ainda existem muitas mais oportunidades na movimentada capital da

China do que em sua cidade natal, na província vizinha de Hebei.

"Se fosse tão difícil, ou se eu não pudesse mais suportar, eu não teria ficado tanto tempo, certo?"

O crescimento de 5% da economia chinesa em 2024 pode ser a inveja de muitas economias ocidentais que encolheram ou se encontram estagnadas com uma expansão abaixo de 1%.

Mas a China está muito longe do crescimento de dois dígitos que impulsionou sua rápida ascensão a uma superpotência econômica mundial.

As autoridades prometeram nesta sexta que a economia vai se recuperar em 2025, embora os analistas projetem que o crescimento deste ano possa ser ainda menor.

Arte e Cultura

David Lynch 'continuará alimentando a nossa imaginação', diz Festival de Cinema de Cannes

David Lynch continuará "alimentando a nossa imaginação", disse o Festival de Cinema de Cannes nesta sexta-feira (17), após a morte do diretor americano, que foi presidente do júri e vencedor da Palma de Ouro. "É com infinita tristeza que tomamos conhecimento do falecimento de David Lynch; perdemos um artista único e visionário cuja obra influenciou o cinema como poucos antes", comentaram o Festival e seu delegado geral, Thierry Frémaux, no X. "Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes em 1990 por 'Coração Selvagem' e depois do Prêmio de Melhor Direção em 2001 por 'Cidade dos Sonhos', presidiu com elegância o júri em 2002", lembraram.

17/01/2025, 09:25



David Lynch continuará "alimentando a nossa imaginação", disse o Festival de Cinema de Cannes nesta sexta-feira (17), após a morte do diretor americano, que foi presidente do júri e vencedor da Palma de Ouro.

"É com infinita tristeza que tomamos conhecimento do falecimento de David Lynch; perdemos um artista único e visionário cuja obra influenciou o cinema como poucos antes", comentaram o Festival e seu delegado geral, Thierry Frémaux, no X.

"Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes em 1990 por 'Coração Selvagem' e depois do Prêmio de Melhor Direção em 2001 por 'Cidade dos Sonhos', presidiu com elegância o júri em 2002", lembraram.

"Ele deixa uma obra rara e atemporal, cujos filmes continuarão alimentando a nossa imaginação e inspirando todos aqueles que veem no cinema uma arte capaz de revelar o indescritível".

Gigante do cinema americano e criador da série

"Twin Peaks", Lynch era muito apreciado na Europa, e especialmente na França, onde projetou, entre outras coisas, uma seleta boate no coração de Paris, a "Silencio".

Também em Paris, na Fundação Cartier, com a qual mantinha relações privilegiadas, foi-lhe dedicada em 2007 uma grande exposição monográfica, "The Air is on Fire".

"Estamos todos muito comovidos e emocionados na Fundação Cartier", disse à AFP nesta sexta-feira

Grazia Quaroni, diretora de coleção da fundação, que inclui "uma coleção de desenhos reveladores de seu contínuo fervor criativo".

Além de suas honrarias em Cannes, David Lynch recebeu duas vezes o Prêmio César de Melhor Filme Estrangeiro, em 1982 por "O Homem Elefante" e em 2002 por "Cidade dos Sonhos".

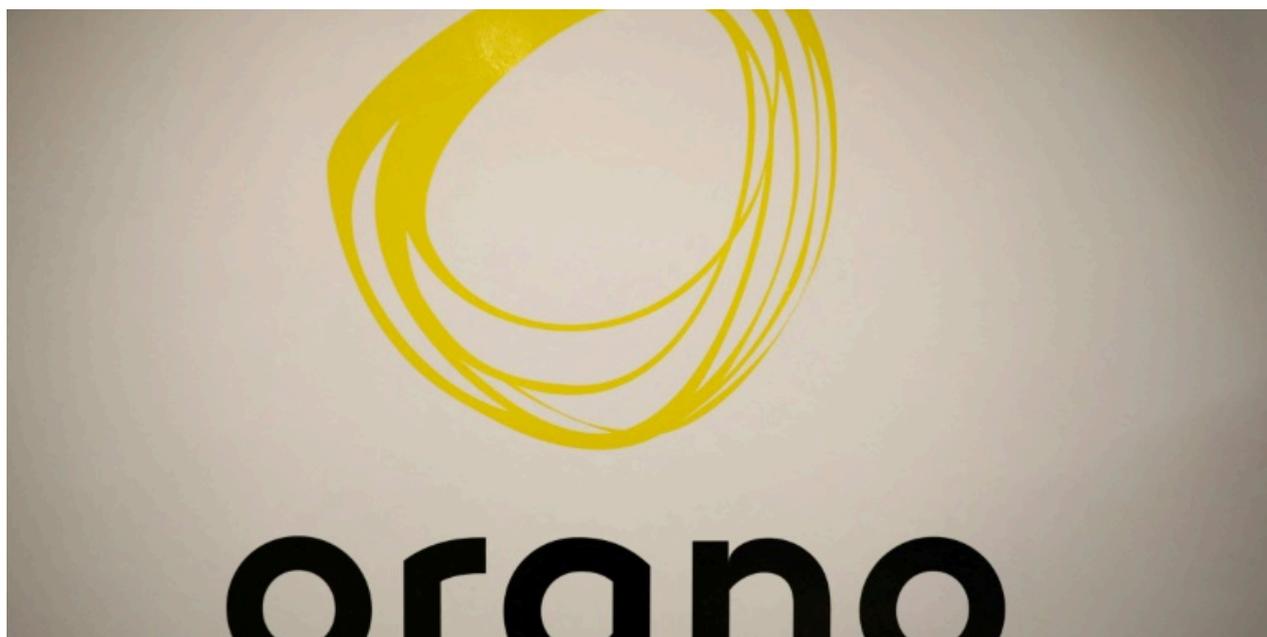
A família de David Lynch anunciou sua morte na quinta-feira à noite, aos 78 anos.

Economia

Gigante nuclear francesa assina acordo 'histórico' com a Mongólia para extrair urânio

O grupo estatal francês Orano assinou um acordo com a Mongólia, nesta sexta-feira (17), para explorar uma grande jazida de urânio no sudoeste do país, um pacto apresentado como "histórico" e com o qual Paris busca obter independência energética. Segundo a Orano, a jazida de Zuuvch-Ovoo, descoberta por geólogos da empresa no sudoeste da Mongólia, é de "primeira classe".

17/01/2025, 07:02



O grupo estatal francês Orano assinou um acordo com a Mongólia, nesta sexta-feira (17), para explorar uma grande jazida de urânio no sudoeste do país, um pacto apresentado como "histórico" e com o qual Paris busca obter independência energética.

As negociações entre Orano e as autoridades mongóis começaram há mais de dois anos e culminaram na assinatura, em 2023, de um acordo de princípio para a exploração da jazida de Zuuvch-Ovoo durante uma visita de Estado do presidente mongol,

Ukhnaa Khurelsukh, à França.

"Este projeto representa um investimento inicial de cerca de 500 milhões de dólares (R\$ 3 bilhões na cotação atual) antes do início da exploração da jazida e um total de 1,6 bilhão de dólares (R\$ 9,6 bilhões) durante toda a duração da mina", disse o grupo francês.

O projeto levará quatro anos para ser desenvolvido antes que a mina esteja pronta para produção, disse a empresa em um comunicado enviado à AFP.

Este acordo é "histórico por sua magnitude, por seu

alcance estratégico para nossos dois países", celebrou o ministro do Comércio Exterior da França, Laurent Saint-Martin, em uma cerimônia na capital da Mongólia, Ulaanbaatar.

Para a França, garantir o fornecimento de urânio às usinas de energia do país por meio de uma empresa nacional, a Orano, que é 90% estatal, é crucial porque garante o abastecimento.

Segundo a Orano, a jazida de Zuuvch-Ovoo, descoberta por geólogos da empresa no sudoeste da Mongólia, é de "primeira classe". Possui cerca de

90.000 toneladas de recursos e poderá ser explorada por três décadas.

Segundo estimativas, a produção das futuras instalações teria que ficar em torno de 2.500 toneladas por ano. Para efeito de comparação, isso representa cerca de um quarto do consumo anual do parque nuclear francês.

No entanto, nem todo o urânio extraído irá para a França, pois a Orano tem outros clientes além da EDF, o grupo que administra as usinas francesas.

Cineasta David Lynch morre aos 78 anos

O gigante do cinema americano David Lynch, que retratou o lado obscuro da história de seu país em obras como "Twin Peaks", "Veludo Azul" e "Cidade dos Sonhos", morreu nesta quinta-feira (16), aos 78 anos. - Meditação e meteorologia - O lado obscuro do "sonho americano" foi uma das obsessões de Lynch, mas ele se desviou do tema em "The Straight Story" para contar a história real de um homem que viajou em seu cortador de grama de Iowa a Wisconsin para visitar um irmão doente.

16/01/2025, 21:26



O gigante do cinema americano David Lynch, que retratou o lado obscuro da história de seu país em obras como "Twin Peaks", "Veludo Azul" e "Cidade dos Sonhos", morreu nesta quinta-feira (16), aos 78 anos.

"Há um grande vazio no mundo agora que ele não está mais conosco. Mas, como ele mesmo diria: "Keep your eye on the donut, and not on the hole" (Fique de olho no donut, e não no buraco, em tradução livre), publicou a família de Lynch na página oficial dele no Facebook.

A família não revelou a causa nem o local da morte, mas o diretor e roteirista, que vivia em Los Angeles, sofria de enfisema pulmonar, após anos de tabagismo.

Desde a intrigante obra sadomasoquista "Veludo Azul" (1986) até o thriller

lésbico "Cidades dos Sonhos" (2000), Lynch se tornou um cineasta cult mundial, com seus retratos perturbadores da vida americana que influenciaram diretores como Quentin Tarantino e os irmãos Coen.

Mas talvez Lynch seja lembrado principalmente pela fascinante e inovadora série de TV "Twin Peaks", pioneira do gênero antes da era do streaming.

Indicado ao Oscar quatro vezes, o cineasta levou para casa apenas uma estatueta honorária, em 2019.

- Atração monstruosa -

Filho de pai cientista e mãe professora, e nascido em Montana, em uma família de quatro irmãos, Lynch teve uma vida errante. Descobriu sua paixão na faculdade de belas-artistas da Pensilvânia, nos anos 1970, onde

começou a pintar e a filmar curtas-metragens.

Desde o início, suas obras apresentavam personagens estranhos e marginais. Seu primeiro longa-metragem, "Eraserhead", filmado em 1977 em preto e branco, tratava de um bebê deformado monstruoso.

Lynch levou cinco anos para filmá-lo devido ao orçamento limitado. O cineasta ambientou a história no deprimido cenário industrial de Filadélfia e a impregnava com uma calma inquietante que se tornaria uma de suas marcas registradas.

Poucas pessoas que assistiram à obra a esqueceram. Nem mesmo outro mestre em ascensão de Hollywood, Stanley Kubrick, escondeu sua admiração.

Lynch continuou sua obsessão por retratar deformidades humanas em "O Homem Elefante", dramatizando a trágica vida de Joseph Merrick, que nasceu com uma grave deformação física.

Um John Hurt irreconhecível no papel principal recebeu uma das oito indicações ao Oscar do filme, enquanto Anthony Hopkins interpretou o médico amável que se tornou amigo de Merrick nos anos que antecederam seu suicídio aos 27 anos.

Foi um sucesso internacional que catapultou Lynch ao estrelato em Hollywood, mas seu brilho acabou ofuscado após a adaptação do romance de ficção científica "Duna", que foi um fracasso estrondoso de 40 milhões de dólares.

- Mistério entre os pinheiros -

Cineasta David Lynch morre aos 78 anos

"Veludo Azul" levou Lynch ao caminho do sucesso e marcou o início de um relacionamento de cinco anos com a estrela do filme, Isabella Rossellini.

Em 1990, Lynch confirmou seu retorno com aquela que talvez seja sua obra mais influente: "Twin Peaks". Ambientada na cidade fictícia de mesmo nome, chamada assim em uma referência aos seus altíssimos pinheiros, a história de Lynch começava com um saco para cadáveres contendo uma jovem sendo recuperado de um lago.

Ao longo de oito episódios, uma estranha normalidade foi se instalando, e o assassinato da bela Laura Palmer ficou sepultado sob camadas de mistério.

Foi um sucesso em sua primeira exibição na ABC e

fez parte de um grande ano para Lynch, que também levou o primeiro prêmio em Cannes com seu filme "Coração Selvagem".

Lynch fez uma série sequencial de "Twin Peaks" em 1991 e, um ano depois, um filme spin-off protagonizado, entre outros, por David Bowie, juntamente com o simpático agente do FBI "Cooper", interpretado por Kyle MacLachlan.

MacLachlan chamou Lynch de "um homem enigmático e intuitivo, com um oceano criativo ardente dentro de si". "Devo a ele toda a minha carreira."

O diretor Steven Spielberg lembrou Lynch como "um sonhador único e visionário, que dirigiu filmes que pareciam feitos à mão", enquanto seu colega Ron Howard saudou aquele que chamou de "um artista destemido", que "provou que

a experimentação radical pode dar lugar a um cinema inesquecível". Já Francis Ford Coppola lamentou a "profunda perda".

- Meditação e meteorologia -

O lado obscuro do "sonho americano" foi uma das obsessões de Lynch, mas ele se desviou do tema em "The Straight Story" para contar a história real de um homem que viajou em seu cortador de grama de Iowa a Wisconsin para visitar um irmão doente.

Em 2006, com o lançamento de "Inland Empire", um retrato sombrio de Hollywood protagonizado por uma Laura Dern enlouquecida no papel de uma atriz abatida, Lynch deu por encerrada sua carreira cinematográfica.

Naquele mesmo ano, ele se casou e se divorciou de sua terceira mulher, Mary

Sweeney, diretora e produtora de cinema, que havia sido uma de suas colaboradoras por muito tempo.

Em 2009, casou-se pela quarta vez com a atriz Emily Stofle, com quem teve um quarto filho, mas frequentemente esteve ausente como figura paterna, consumido por seu trabalho.

"É preciso ser egoísta. E isso é terrível", disse Lynch em 2018 sobre suas habilidades como pai. "Na verdade, eu nunca quis me casar, nunca quis ter filhos. Uma coisa leva à outra, e aí está."

Ao longo das últimas décadas, Lynch explorou a fotografia e a música até se tornar um defensor da meditação transcendental.

Arte e Cultura

Justin Baldoni processa Blake Lively e Ryan Reynolds em US\$ 400 milhões por difamação e extorsão

O coprotagonista e diretor do filme "É Assim Que Acaba", Justin Baldoni, processou nesta quinta-feira (16) sua colega de elenco Blake Lively e o marido dela, Ryan Reynolds, por difamação e extorsão. O ator, de 40 anos, apresentou uma queixa em um tribunal de Nova York contra Blake Lively, Ryan Reynolds, sua representante, Leslie Sloane, e a empresa de relações públicas, alegando que a atriz, de 37 anos, tomou medidas para assumir o controle do filme.

16/01/2025, 18:53



O coprotagonista e diretor do filme "É Assim Que Acaba", Justin Baldoni, processou nesta quinta-feira (16) sua colega de elenco Blake Lively e o marido dela, Ryan Reynolds, por difamação e extorsão.

Baldoni pede 400 milhões de dólares (R\$ 2,41 bilhões) em danos após a atriz tê-lo acusado em dezembro de assédio sexual e difamação.

O ator, de 40 anos, apresentou uma queixa em um tribunal de Nova York contra Blake Lively, Ryan Reynolds, sua representante, Leslie Sloane, e a empresa de relações públicas, alegando que a atriz, de 37 anos, tomou medidas para assumir o controle do filme.

Em um comunicado, o advogado de Baldoni, Bryan Freeman, acusa Blake e sua equipe de "tentar enganar e destruir Justin Baldoni (...) por meio da divulgação de informações grosseiramente editadas, sem fundamento e manipuladas".

No final de dezembro, a atriz entrou com uma ação contra Baldoni e o produtor do filme, Jamey Heath, por assédio sexual e difamação.

Em sua ação movida na Califórnia, Lively alega que ambos se comportaram de forma inaceitável durante as filmagens do filme.

A atriz denunciou que Baldoni falou de maneira inadequada sobre sua vida sexual e tentou modificar o filme para incluir cenas de sexo que não estavam no

roteiro e que não haviam sido acordadas.

Lively também acusou Heath de vê-la parcialmente nua durante uma sessão de maquiagem, apesar de ela ter pedido que ele saísse.

Segundo a atriz, houve uma campanha publicitária para destruir sua reputação e desviar a atenção sobre os comentários que fez sobre o suposto comportamento dos dois homens, que contrataram uma equipe de publicidade para aumentar ou publicar histórias negativas sobre ela nas redes sociais.

O advogado de Baldoni rejeita as alegações e acusa a "senhora Lively e sua equipe de tentar destruir reputações e meios de vida por motivos cruelmente

egoístas, manipulando os meios de comunicação antes mesmo de tomar ações legais".

Baldoni também havia processado o The New York Times em 31 de dezembro por um artigo, no qual, segundo ele, o jornal novaiorquino tirou de contexto afirmações sobre a denúncia de Lively para "induzir ao erro".

No artigo, a atriz disse que "espero que minha ação legal ajude a desvendar essas táticas sinistras de retaliação para prejudicar pessoas que denunciam comportamentos inadequados e ajude a proteger outras que possam ser alvo delas".

Arte e Cultura

A obra de David Lynch em cinco filmes

O cineasta americano David Lynch, que teve imensa influência na sétima arte, morreu aos 78 anos, anunciou sua família nesta quinta-feira (16). Ele deu continuidade ao experimento com um longa-metragem, "Twin Peaks: os Últimos dias de Laura Palmer" (1992), com David Bowie, e 26 anos depois escreveu a terceira temporada deste fenômeno cultural, um longa de quase 20 horas, com referências a toda a sua filmografia.

16/01/2025, 18:53



O cineasta americano David Lynch, que teve imensa influência na sétima arte, morreu aos 78 anos, anunciou sua família nesta quinta-feira (16).

Confira a seguir um resumo de cinco obras que marcaram sua carreira.

- "O homem elefante" (1980) -

Com "O homem elefante", seu segundo longa-metragem em preto e branco, Lynch foi aclamado pelo público. Fascinado pela deformidade, o jovem diretor deu vida à história de Joseph Merrick, um britânico do fim do século XIX acometido por uma doença.

O homem, de morfologia monstruosa, se transforma em um espetáculo para todo o país. John Hurt, no papel principal, obteve uma das oito indicações ao Oscar recebidas pelo filme. Anthony Hopkins, também indicado, interpretou o

médico Frederick Treves, que simpatiza com seu paciente e cujo diário é a base do filme.

- "Veludo azul" (1986) -

Uma orelha cortada em decomposição sobre a grama, os lábios vermelhos de uma cantora de cabaré interpretada por Isabella Rossellini, um anão sinistro e a inebriante trilha sonora de Angelo Badalamenti; com "Veludo azul", Lynch estabeleceu seu mundo surrealista e foi indicado ao Oscar de melhor diretor em 1987.

Dennis Hopper, no papel de um psicopata, somou mais um ponto à "inquietante estranheza" que Lynch soube criar por trás das fachadas aparentemente tranquilas de uma pequena cidade americana.

- "Twin Peaks" (1990-91)

- Em Twin Peaks, uma pequena cidade cercada de

pinheiros gigantes, uma cafeteria e tortas de frutas, a trama gira em torno de um anão vestido de vermelho, telefones que não param de tocar e Laura Palmer, uma colegial cujo corpo é retirado uma manhã de um lago envolto em uma bolsa. Neste ambiente tão 'lynchiano' trabalha o agente Cooper (Kyle MacLachlan), personagem emblemático desta obra do diretor que revolucionou as séries autorais.

Com duas temporadas e 30 episódios, Lynch e Mark Frost conquistaram um séquito de espectadores, ávidos por respostas para um mistério sem solução.

Ele deu continuidade ao experimento com um longa-metragem, "Twin Peaks: os Últimos dias de Laura Palmer" (1992), com David Bowie, e 26 anos depois escreveu a terceira temporada deste fenômeno

cultural, um longa de quase 20 horas, com referências a toda a sua filmografia.

- "Coração Selvagem" (1990) -

Nicolas Cage (Sailor) e Laura Dern (Lula) estão loucamente apaixonados, mas a mãe dela persegue o casal. Esta bruxa alcoólatra quer se livrar de Sailor por despeito por seu amor e para neutralizar uma testemunha incômoda da morte suspeita de seu marido. A perseguição até o Texas leva os dois amantes a estranhos encontros em locais não menos insólitos.

Lynch se inspirou no "thriller" obscuro de Barry Gifford, flerta com a comédia e evoca o "Mágico de Oz", Elvis Presley e Chris Isaak, tudo isso para mergulhar em um universo insuportável, que lhe rendeu a Palma de Ouro em Cannes em 1990.

A obra de David Lynch em cinco filmes

- "Cidade dos Sonhos" (2001) -

Concebido inicialmente como uma série, este filme pungente brinca com as falsas pretensões de Hollywood, seus produtores

corrompidos e outros personagens da indústria cinematográfica. Ganhador do prêmio de Cinema de Cannes e do César de Melhor Filme Estrangeiro, "Cidade dos Sonhos" - no

original, Mulholland Drive, nome da rodovia que margeia as mansões das estrelas do cinema - segue uma trama rebuscada que leva Rita, uma bela morena acometida pela amnésia

(Laura Elena Harring), e Betty, uma ingênua loira aspirante a atriz (Naomi Watts) a se envolverem em um jogo de intrigas.

Economia

EUA: futuro secretário do Tesouro promete 'Idade de Ouro econômica'

O indicado de Donald Trump para chefiar o Departamento do Tesouro afirmou nesta quinta-feira (16) que o programa do republicano vai marcar o começo de "uma nova Idade de Ouro econômica" nos Estados Unidos. Bessent não é a favor de abandonar o teto da dívida, que Trump gostaria de abolir, e afirmou que os Estados Unidos não deixarão de honrá-la se for confirmado no cargo.

16/01/2025, 18:27



O indicado de Donald Trump para chefiar o Departamento do Tesouro afirmou nesta quinta-feira (16) que o programa do republicano vai marcar o começo de "uma nova Idade de Ouro econômica" nos Estados Unidos.

"Acho que o presidente Trump tem a oportunidade de uma geração de lançar uma nova Idade de Ouro econômica, que vai gerar empregos, riqueza e prosperidade para todos os americanos", disse Scott Bessent, durante a audiência no Senado para confirmá-lo no cargo. "Podemos marcar o começo de uma nova era de prosperidade mais equilibrada, que vai beneficiar todos os americanos e reconstruir famílias e comunidades em todos os países."

Trump, que venceu a eleição presidencial em 5 de novembro, planeja perpetuar os cortes de impostos aprovados em seu primeiro mandato, que expiram em 2027, e até aumentá-los. "É uma necessidade". Se não forem renovados, seria uma

"calamidade econômica", advertiu Bessent.

Trump também quer impor tarifas de 10% a 20% sobre todos os produtos que entram nos Estados Unidos, e de 60% a 100% sobre os produtos procedentes da China.

Defensor fervoroso do livre-comércio, Bessent acredita que os efeitos inflacionários das tarifas podem ser nulos, principalmente se elas forem introduzidas gradualmente. Ele está convencido de que os consumidores americanos não acusarão o golpe, tampouco as pequenas empresas, porque, segundo ele, os produtos americanos se tornarão mais competitivos.

Nas últimas semanas, Trump ameaçou impor tarifas de 25% sobre produtos do México e do Canadá, que fazem parte do acordo de livre-comércio norte-americano T-MEC, negociado e assinado durante seu primeiro mandato. Outra meta é reduzir os gastos federais, em um momento em que o déficit público deve

ultrapassar 7% do PIB neste ano.

O presidente eleito já anunciou sua intenção de reduzir a ajuda às energias renováveis, assim como algumas disposições da Lei de Redução da Inflação (IRA), o plano verde do presidente em fim de mandato, Joe Biden.

"O governo federal tem um enorme problema de gastos", disse Bessent em seu discurso ao Senado. "Temos que trabalhar para colocar a casa em ordem e ajustar os gastos públicos internos, que aumentaram mais de 40% nos últimos quatro anos", disse.

Bessent não é a favor de abandonar o teto da dívida, que Trump gostaria de abolir, e afirmou que os Estados Unidos não deixarão de honrá-la se for confirmado no cargo.

- Sanções contra a Rússia -

Questionado sobre a última rodada de sanções impostas pelo governo do presidente Joe Biden ao setor de petróleo e gás da Rússia, Bessent lamentou o momento escolhido, que

considerou tarde demais. Ele disse estar disposto a reforçar as sanções contra a Rússia se "isso fizer parte da estratégia de Donald Trump".

Se o presidente pedir, "serei 100% a favor de um aumento das sanções, principalmente contra as principais empresas de petróleo russas, até os níveis" necessários para levar a Rússia "à mesa de negociações", declarou.

Trump escolheu Bessent como secretário do Tesouro no fim de novembro. Sua nomeação deve tranquilizar os mercados, que o conhecem bem como gestor de ativos por meio de sua empresa de investimentos, a Key Square Capital Management.

Especialista em mercados de câmbio e dívida, analistas o consideram bem preparado para lidar com o muro da dívida que o governo federal deve enfrentar.

Este fervoroso defensor do livre comércio acredita que os efeitos inflacionários das tarifas podem ser nulos, especialmente se forem introduzidas gradualmente.

EUA: futuro secretário do Tesouro promete 'Idade de Ouro econômica'

Arte e Cultura

Diretor de cinema David Lynch morre aos 78 anos

David Lynch, diretor de filmes como "Veludo Azul" e "Cidade dos Sonhos" e da série "Twin Peaks", e que se tornou uma referência por seus inquietantes retratos da vida nos Estados Unidos, morreu nesta quinta-feira (16), aos 78 anos, anunciou sua família. O cineasta foi aclamado pela crítica com filmes como o mistério sadomasoquista "Veludo Azul" (1986) e o thriller lésbico "Cidade dos Sonhos" (2000).

16/01/2025, 16:42



David Lynch, diretor de filmes como "Veludo Azul" e "Cidade dos Sonhos" e da série "Twin Peaks", e que se tornou uma referência por seus inquietantes retratos da vida nos Estados Unidos, morreu nesta quinta-feira (16), aos 78 anos, anunciou sua família.

"É com profundo pesar que nós, sua família, anunciamos o falecimento do homem e do artista David Lynch", diz um comunicado publicado em sua página oficial no Facebook.

"Há um grande vazio no mundo agora que ele não está mais conosco. Mas, como ele mesmo diria:

"Keep your eye on the donut and not on the hole" (Fique de olho na rosquinha e não no buraco, em tradução livre), acrescentaram os familiares no comunicado, no qual pedem privacidade.

Embora não tenham sido detalhados a causa ou o local do falecimento, o cineasta e roteirista, que vivia em Los Angeles, sofria de enfisema pulmonar, após vários anos de tabagismo.

Lynch estourou na cena independente americana com o seu inovador filme de terror "Eraserhead" (1977), um clássico assustador que virou uma produção cultuada, rodada com baixo

orçamento durante cinco anos porque ele ficou sem dinheiro e tinha uma esposa e uma filha para sustentar.

O cineasta foi aclamado pela crítica com filmes como o mistério sadomasoquista "Veludo Azul" (1986) e o thriller lésbico "Cidade dos Sonhos" (2000).

Mas talvez ele seja mais lembrado por sua fascinante série de TV dos anos 1990, "Twin Peaks", que foi pioneira no gênero antes da era do streaming.

"Seria difícil olhar para uma lista de programas de televisão de qualquer época sem encontrar vários que tenham uma dívida criativa

com "Twin Peaks", avaliou a The Atlantic em 2016, em um artigo elogiando sua influência sobre diretores como Quentin Tarantino e os irmãos Coen.

Indicado ao Oscar em quatro ocasiões, incluindo três vezes na categoria de Melhor Diretor, o cineasta levou para casa apenas uma estatueta honorária, em 2019.

"É um lindo dia com sol dourado e céu azul o tempo todo", diz a declaração de sua família, uma referência às caprichosas publicações online de Lynch sobre o clima.

Economia

Ex-lateral português Fabio Coentrão é suspeito de envolvimento em comércio ilegal de frutos do mar

O ex-jogador português Fabio Coentrão, que após pendurar as chuteiras passou a se dedicar aos negócios relacionados à pesca, está envolvido em um caso de comércio ilegal de frutos do mar, confirmou nesta quinta-feira (16) a Autoridade para a Segurança Alimentar (ASAE) de Portugal. Um dos depósitos abrigava um criadouro de crustáceos pertencente a Fabio Coentrão, informou uma porta-voz da ASAE à AFP. Segundo o veículo Jornal de Notícias, os inspetores visitaram na quarta-feira o depósito do ex-jogador do Real Madrid no porto pesqueiro de Povoa do Varzim (norte), onde encontraram 12 tanques de água do mar cheios de lagostas e camarões.

16/01/2025, 16:06



O ex-jogador português Fabio Coentrão, que após pendurar as chuteiras passou a se dedicar aos negócios relacionados à pesca, está envolvido em um caso de comércio ilegal de frutos do mar, confirmou nesta quinta-feira (16) a Autoridade para a Segurança Alimentar (ASAE) de Portugal.

As autoridades sanitárias anunciaram a suspensão das atividades de três armazéns ilegais no

norte de Portugal e a apreensão de 17 toneladas de produtos alimentícios.

Um dos depósitos abrigava um criadouro de crustáceos pertencente a Fabio Coentrão, informou uma porta-voz da ASAE à AFP.

Segundo o veículo Jornal de Notícias, os inspetores visitaram na quarta-feira o depósito do ex-jogador do Real Madrid no porto pesqueiro de Povoa do Varzim (norte), onde

encontraram 12 tanques de água do mar cheios de lagostas e camarões.

No total, havia mais de uma tonelada de mariscos, que foram apreendidos pelas autoridades devido a diversas irregularidades como falta de notas fiscais ou de licença para comercialização.

Fabio Coentrão nasceu em uma família ligada à pesca no norte de Portugal e focou nessa atividade após se aposentar como jogador

de futebol em 2021. O ex-lateral esquerdo defendeu a seleção portuguesa em 52 ocasiões e também teve uma longa e vitoriosa passagem pelo Real Madrid.

Aos 36 anos, Coentrão é armador de três barcos pesqueiros e havia alugado um armazém há sete meses para iniciar na comercialização de mariscos, publicou o Jornal de Notícias.

Arte e Cultura

Diretor sul-coreano Bong Joon ho apresentará seu novo filme no Festival de Berlim

Seis anos após o fenômeno "Parasita", vencedor da Palma de Ouro em Cannes e do Oscar de Melhor Filme, o novo longa-metragem do sul-coreano Bong Joon ho, Mickey 17, será exibido fora da competição da Berlinale em fevereiro, anunciou o festival nesta quinta-feira (16). O restante da programação, incluindo a lista de filmes na competição pelo Urso de Ouro, será anunciado em 21 de janeiro.

16/01/2025, 15:41



Seis anos após o fenômeno "Parasita", vencedor da Palma de Ouro em Cannes e do Oscar de Melhor Filme, o novo longa-metragem do sul-coreano Bong Joon ho, Mickey 17, será exibido fora da competição da Berlinale em fevereiro, anunciou o festival nesta quinta-feira (16).

No filme de ficção científica, com um elenco

anglo-saxão, Robert Pattinson interpreta o papel de Mickey, um personagem que se inscreve voluntariamente em um programa que permite ter várias vidas seguidas. Tanto que, para ele, "morrer é um hábito".

Primeiro grande evento da indústria cinematográfica do ano na Europa, o Festival de Cinema de Berlim já

anunciou que concederá um prêmio à atriz britânica Tilda Swinton pelo conjunto de sua carreira.

O festival também apresentará o novo filme do diretor alemão Tom Tykwer, mais conhecido por "Corra, Lola, Corra" (1998).

A 75ª Berlinale acontece de 13 a 23 de fevereiro.

O restante da programação, incluindo a

lista de filmes na competição pelo Urso de Ouro, será anunciado em 21 de janeiro.

No ano passado, o documentário "Dahomey", do diretor franco-senegalês Mati Diop, venceu o prêmio principal.

Economia

AIE prevê recorde de produção de energia nuclear em 2025

A Agência Internacional de Energia (AIE) anunciou nesta quinta-feira (16) que prevê um recorde global em 2025 para a produção de energia nuclear, um setor em que a China está ganhando importância em detrimento dos Estados Unidos ou da Europa. “Desde 1970, o setor nuclear global era liderado pelos Estados Unidos e pela Europa”, acrescentou.

16/01/2025, 08:45



A Agência Internacional de Energia (AIE) anunciou nesta quinta-feira (16) que prevê um recorde global em 2025 para a produção de energia nuclear, um setor em que a China está ganhando importância em detrimento dos Estados Unidos ou da Europa.

Mais de 70 gigawatts de nova capacidade nuclear estão atualmente em construção em todo o mundo, um dos níveis mais altos dos últimos 30 anos, disse a AIE em um relatório intitulado “The Road to a New Era for Nuclear Power”.

O relatório afirma que a produção de energia nuclear já aumentou para 2.742 TWh em 2023 e que a tendência continuou em 2024, com 2.843 TWh.

Até 2025, sua previsão é atingir 2.900 TWh, o que representaria quase 10% da produção global de eletricidade.

Esse crescimento se deve ao uso extensivo de eletricidade para alimentar fábricas, veículos elétricos ou centros de dados, crucial em um contexto de aumento da Inteligência Artificial, explica a AIE.

Em 2023, havia mais de 410 reatores em operação em cerca de 30 países.

“Estamos entrando em uma nova era para a energia nuclear”, disse Fatih Birol, diretor executivo da AIE em uma entrevista à AFP.

“Este ano, 2025, a produção de energia nuclear será a mais alta da história”, previu ele.

- A ascensão da China - Após o declínio causado pelo acidente nuclear de Fukushima em 2011 no Japão, essa recuperação da energia nuclear está sendo impulsionada especialmente pela China.

Dos 52 reatores que começaram a ser construídos em todo o mundo desde 2017, 25 deles são de projeto chinês.

Em contraste, países como os Estados Unidos ou a França ficam para trás devido ao alto custo de desenvolvimento de usinas de energia.

“A geografia global do setor nuclear está mudando”, observou Birol. “Desde 1970, o setor nuclear global era liderado pelos

Estados Unidos e pela Europa”, acrescentou.

No entanto, no Velho Continente, a energia nuclear produz menos de 25% da eletricidade total, em comparação com 35% na década de 1990, e espera-se que caia para menos de 15% em dez anos. Uma tendência semelhante está prevista para os EUA.

Birol diz que o setor está tendo um desempenho pior do que o esperado nesses países. “Os projetos estão, em média, sete anos atrasados em relação ao cronograma e os custos são 2,5 vezes maiores do que o previsto originalmente”, disse ele.

AIE prevê recorde de produção de energia nuclear em 2025

“Em cinco anos, a China ultrapassará os EUA e a UE e se tornará a principal potência nuclear do mundo”, previu.

- Contribuindo para emissões zero -

Outro desafio para o setor é a concentração de suas fontes de suprimento.

Mais de 99% das capacidades de enriquecimento estão atualmente nas mãos de

quatro empresas: China National Nuclear Corporation (15%), Rosatom da Rússia (40%), o consórcio britânico-alemão-holandês (33%) e a francesa Orano (12%).

O setor também está se desenvolvendo com o surgimento de pequenos reatores modulares projetados para eletrificar instalações industriais ou produzir calor.

De acordo com Birol, em 15 anos, esses sistemas poderão competir em termos de custo com projetos eólicos offshore e grandes projetos hidrelétricos.

A AIE observa que, desde 1971, a energia nuclear evitou 72 gigatoneladas de emissões de dióxido de carbono que teriam sido geradas por outras fontes de energia,

como carvão, gás natural ou petróleo.

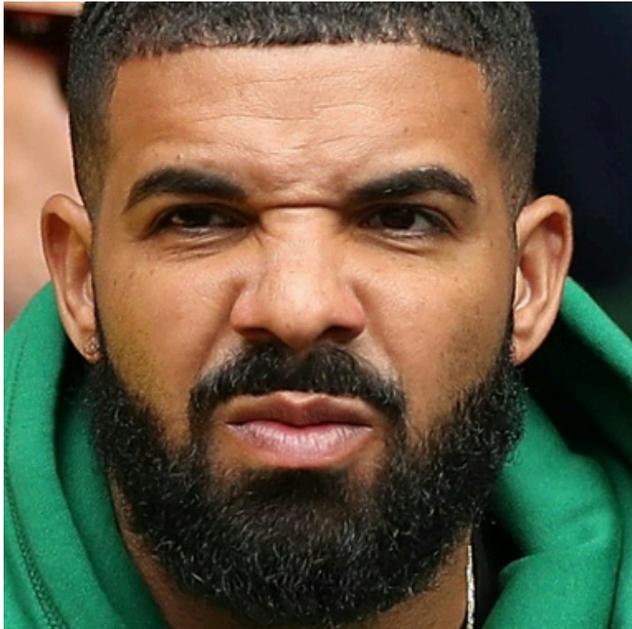
“A principal contribuição para as emissões líquidas zero virá da energia solar, eólica, hidrelétrica e geotérmica”, disse Birol. “Mas será igualmente importante usar a energia nuclear para ter um caminho econômico” para atingir esse objetivo.

Economia

Drake processa Universal por música de Kendrick Lamar

O rapper Drake entrou com uma ação nesta quarta-feira (15) contra sua própria gravadora, Universal Music Group, alegando que a publicação e promoção pela companhia de uma música de Kendrick Lamar, que o critica, constitui difamação e assédio. A ação cita a promoção do tema como causadora de uma "ameaça física" à sua segurança, bem como de um "bombardeio de assédio on-line".

15/01/2025, 20:56



O rapper Drake entrou com uma ação nesta quarta-feira (15) contra sua própria gravadora, Universal Music Group, alegando que a publicação e promoção pela companhia de uma música de Kendrick Lamar, que o critica, constitui difamação e assédio.

A Universal, que representa tanto Drake quanto Lamar, negou as acusações, afirmando que "a ideia de que tentaríamos prejudicar a reputação de qualquer artista -- e muito menos de Drake -- é ilógica".

No ano passado, os dois rappers famosos se confrontaram através de uma série de canções acusatórias, com Lamar desferindo o maior golpe com seu tema "Not Like Us",

indicada ao Grammy e líder das paradas de sucesso.

Em sua ação, o artista canadense, cujo nome real é Aubrey Drake Graham, de 38 anos, afirma que a Universal o traiu em favor de seus lucros ao promover uma música com frases que o acusam de pedofilia.

Nos documentos apresentados no tribunal federal de Manhattan e que foram vistos pela AFP, Drake diz que a Universal "aprovou, publicou e lançou uma campanha para criar um sucesso viral a partir de uma canção de rap" que tinha "a intenção de transmitir a acusação específica, inequívoca e falsa de que Drake é um pedófilo criminoso, e sugerir que o público deve recorrer

ao justicamento em resposta".

A ação cita a promoção do tema como causadora de uma "ameaça física" à sua segurança, bem como de um "bombardeio de assédio on-line".

Além disso, relata um tiroteio ocorrido em maio, no qual um homem armado feriu um guarda de segurança na propriedade do superastro do rap em Toronto e descreveu tentativas de arrombamento subsequentes.

"Esses fatos não foram uma coincidência", diz a ação, antes de detalhar as acusações de difamação.

Drake, o rapper que mais possui ouvintes no mundo, não vai entrar com ações legais contra Lamar,

nem vai processá-lo pela letra da canção.

"Esta ação não se refere ao artista que criou 'Not Like Us'", dizem os documentos judiciais.

"Trata-se, por outro lado, inteiramente da UMG, a companhia de música que decidiu publicar, promover, explorar e monetizar alegações que entendia que não eram apenas falsas, mas perigosas."

A Universal, por sua vez, prometeu em sua declaração "se defender vigorosamente neste litígio para proteger nosso pessoal e nossa reputação". "Não incorremos em difamação", assegurou.

Para comprovar a difamação é necessário que um editor tenha distribuído conscientemente informações falsas.

Economia

Real Madrid superou € 1 bilhão em receitas em 2023-2024, diz empresa de consultoria

Com mais de um bilhão de euros de receitas geradas no período de 2023-2024, um recorde numa única temporada, o Real Madrid continua a dominar o ranking 'Football Money League' da empresa de consultoria Deloitte, estabelecido com base no valor dessas receitas. Em 2025, os clubes da 'Football Money League', os 20 que mais receitas geram na Europa, declararam receitas acumuladas de 11,2 bilhões de euros (R\$ 69,6 bilhões), o que significa um aumento de 6% em relação à temporada 2022-2023.

22/01/2025, 23:09



Com mais de um bilhão de euros de receitas geradas no período de 2023-2024, um recorde numa única temporada, o Real Madrid continua a dominar o ranking 'Football Money League' da empresa de consultoria Deloitte, estabelecido com base no valor dessas receitas.

Especificamente, o valor alcançado pelo campeão espanhol e europeu é de 1,045 bilhão de euros (cerca de R\$ 6,46 bilhões pela cotação atual).

Em segundo lugar está o Manchester City com 836 milhões de euros gerados (R\$ 5,19 bilhões) e o Paris Saint-Germain continua em terceiro, com 806 milhões de euros (R\$ 5 bilhões) nesta

classificação, publicada nesta quinta-feira (22).

Em 2025, os clubes da 'Football Money League', os 20 que mais receitas geram na Europa, declararam receitas acumuladas de 11,2 bilhões de euros (R\$ 69,6 bilhões), o que significa um aumento de 6% em relação à temporada 2022-2023.

Nesse 'Top 20', além do Real Madrid, estão outros dois clubes da Liga espanhola.

O Barcelona caiu do quarto para o sexto lugar em um ano, agora com receitas de 760 mil euros (R\$ 4,7 bilhões), enquanto o Atlético de Madrid sobe do décimo quinto para o décimo segundo lugar, com 409 mil euros (R\$ 2,54 bilhões).

O relatório da Deloitte se baseia em três fontes de receita para estabelecer o ranking: venda de ingressos, direitos televisivos e receitas comerciais.

- De Taylor Swift à NFL -

Pelo segundo ano consecutivo, são as receitas comerciais, com 4,9 bilhões de euros gerados (R\$ 30,46 bilhões), que constituem a maior parte das receitas dos clubes.

O maior crescimento ocorre, no entanto, nas vendas de ingressos, com um aumento de 11% nas receitas adicionais em relação ao ano passado.

Nessa classificação, o Real Madrid domina com 248 milhões de euros (R\$ 1,54 bilhões) após o término das obras de renovação e

modernização do estádio Santiago Bernabéu, que agora tem uma cobertura retrátil.

Nos últimos meses aconteceram grandes shows musicais por lá, incluindo da estrela americana Taylor Swift, e em 2025 será realizado lá o primeiro jogo da história do futebol americano da NFL na Espanha.

Apesar de ter um local com capacidade muito mais limitada do que outros grandes estádios do continente, com 48 mil lugares, o PSG consegue ficar em segundo lugar nessa categoria, com 170 milhões de euros (R\$ 1.05 bilhões) no Parque dos Príncipes.

Economia

Guitarra famosa de Jeff Beck é leiloadada por mais de 1 milhão de libras

Um leilão de instrumentos e equipamentos musicais do guitarrista britânico Jeff Beck arrecadou mais de 8 milhões de libras (R\$ 58 milhões) nesta quarta-feira (22) em Londres, incluindo mais de um milhão pela famosa guitarra "Oxblood" Gibson Les Paul de 1954. A peça, estimada entre 20 mil e 30 mil libras (R\$ 147 mil e 220 mil), foi vendida por mais de um milhão (R\$ 7,3 milhões).

22/01/2025, 19:48



Um leilão de instrumentos e equipamentos musicais do guitarrista britânico Jeff Beck arrecadou mais de 8 milhões de libras (R\$ 58 milhões) nesta quarta-feira (22) em Londres, incluindo mais de um milhão pela famosa guitarra "Oxblood" Gibson Les Paul de 1954.

O instrumento aparece na capa do álbum solo "Blow by Blow" (1975) e foi usado em diversos shows por Beck, que faleceu no início de 2023.

O preço da guitarra, a peça de maior destaque, estava estimado entre 350 mil e 500 mil libras (entre R\$ 2,5 e 3,6 milhões), segundo a casa de leilões Christie's, que organizou a venda.

Também foi leiloadada uma guitarra elétrica Fender de 1990, o principal instrumento usado por Beck entre 1999 e 2014. A peça, estimada entre 20 mil e 30 mil libras (R\$ 147 mil e 220 mil), foi vendida por mais de um milhão (R\$ 7,3 milhões).

A venda incluiu mais de 130 objetos utilizados por Beck "ao longo de sua carreira que abrangeu quase seis décadas", explicou a Christie's.

Nascido em junho de 1944 nos subúrbios de Londres, Beck é considerado o quinto melhor guitarrista de todos os tempos, segundo a revista Rolling Stone, sendo capaz de transitar entre vários estilos: rock, hard rock, blues, jazz.

O músico ganhou fama após se juntar à banda de

rock The Yardbirds em 1965, onde atuou ao lado de Jimmy Page (Led Zeppelin). A dupla forjou sua lenda com os álbuns e músicas "Shapes of Things" e "Over Under Sideways Down".

Beck faleceu em janeiro de 2023 aos 78 anos. Ao longo de sua trajetória, ganhou oito prêmios Grammy em reconhecimento a seu virtuosismo e senso de inovação com a guitarra elétrica.

Arte e Cultura

Brasileiros expressam orgulho após indicações de 'Ainda Estou Aqui' ao Oscar

Cidadãos, políticos e artistas brasileiros expressaram orgulho nesta quinta-feira pelas indicações de "Ainda Estou Aqui" ao Oscar. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva expressou seu "orgulho" nas redes sociais.

23/01/2025, 23:09



Cidadãos, políticos e artistas brasileiros expressaram orgulho nesta quinta-feira pelas indicações de "Ainda Estou Aqui" ao Oscar.

Reconhecido em Veneza e indicado ao Globo de Ouro, o filme de Walter Salles sobre a ditadura militar brasileira (1964-1985) vai disputar três categorias do Oscar: melhor filme, melhor filme estrangeiro e

melhor atriz, pela atuação de Fernanda Torres.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva expressou seu "orgulho" nas redes sociais. Fernanda Torres, que ganhou um bloco de carnaval no Rio de Janeiro em sua homenagem, também disse estar muito orgulhosa "de uma história brasileira fazer sentido no mundo".

"Se ela ganhar, vamos comemorar que nem uma

Copa do Mundo. Se não ganhar, também ficaremos felizes, porque é um trabalho incrível", disse à AFP em São Paulo a estudante de publicidade Isabela Caetano, 19.

"Achei uma coisa maravilhosa. É um sentimento de que alguns países do sul global estão conseguindo levar sua cultura para o norte. Para a gente, isso é muito significativo", festejou a

bibliotecária Julia Bassedon, 24.

"Ainda Estou Aqui", que deu a Fernanda Torres o Globo de Ouro de melhor atriz de drama, mostra a luta de Eunice Paiva para esclarecer o desaparecimento de seu marido, o ex-deputado progressista Rubens Paiva, sequestrado por militares em 1971.

Economia

Governo argentino reduz impostos sobre exportações dos principais cultivos

O governo argentino vai reduzir até junho os impostos sobre as exportações dos principais cultivos do poderoso setor agropecuário, anunciaram nesta quinta-feira (23) funcionários do governo. O governo anunciou neste mês que havia alcançado um superávit financeiro de 0,3% do PIB em 2024, o primeiro desde 2010, resultado de um ajuste draconiano do gasto público de 4,7% do PIB. Caputo disse que "adoraria" reduzir as taxas dos principais cultivos a zero, mas ressaltou que, para isso, a Argentina precisaria de "um superávit equivalente a 8 bilhões de dólares".

23/01/2025, 21:07



O governo argentino vai reduzir até junho os impostos sobre as exportações dos principais cultivos do poderoso setor agropecuário, anunciaram nesta quinta-feira (23) funcionários do governo.

"Fruto da consolidação do superávit financeiro, o governo vai baixar as 'retenções' para o campo", anunciou o porta-voz da Presidência, Manuel Adorni, que também notificou sobre a eliminação permanente das retenções para as economias regionais, o que beneficia produtos como açúcar, tabaco, algodão e arroz.

A medida entrará em vigor no próximo dia 27 e terá impacto em um dos setores de maior peso na economia do país. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (Indec), os produtos do agro representaram mais de 60% do volume de exportações da Argentina em 2024.

A medida vai reduzir até o fim de junho a retenção sobre cultivos como soja (de 33% para 26%), derivados da soja (31% para 24,5%), trigo, cevada, sorgo, milho (todos de 12% para 9,5%), e girassol (de 7% para 5,5%). "A realidade é que, para reduzir impostos, a Argentina

precisa de um superávit fiscal", explicou o ministro da Economia, Luis Caputo.

O governo anunciou neste mês que havia alcançado um superávit financeiro de 0,3% do PIB em 2024, o primeiro desde 2010, resultado de um ajuste draconiano do gasto público de 4,7% do PIB.

Caputo disse que "adoraria" reduzir as taxas dos principais cultivos a zero, mas ressaltou que, para isso, a Argentina precisaria de "um superávit equivalente a 8 bilhões de dólares".

O presidente Javier Milei chegou ao poder em 2023,

apoiado pelos grandes produtores agropecuários, aos quais destacou em diferentes ocasiões sua meta de acabar com as retenções sobre as liquidações por suas vendas ao exterior. A promessa estava pendente e produtores do agro insistiam em que ela fosse priorizada.

O presidente da Sociedade Rural Argentina, Nicolás Pino, comemorou a redução nas retenções e disse que seguirá "buscando a eliminação total e definitiva desse imposto".

Economia

Donald Trump proíbe que Fed desenvolva moeda digital

O presidente americano, Donald Trump, proibiu por decreto, nesta quinta-feira (23), que o Federal Reserve (Fed) desenvolva uma moeda digital, um tema sobre o qual o banco central americano nunca avançou de fato. Em março passado, o presidente do banco central, Jerome Powell, insistiu em que o Fed ainda estava "muito longe" de um CBDC, um dólar digital do banco central.

23/01/2025, 19:15



O presidente americano, Donald Trump, proibiu por decreto, nesta quinta-feira (23), que o Federal Reserve (Fed) desenvolva uma moeda digital, um tema sobre o qual o banco central americano nunca avançou de fato.

O novo decreto proíbe "criar, emitir ou promover uma moeda digital proveniente de um banco central [CBDC, na sigla em inglês]" e determina "pôr fim" a todo trabalho vinculado a esta possibilidade.

A alternativa de um dólar digital foi tema de avaliação pelo Fed, mas sem que tenha havido uma resolução.

O governo do ex-presidente Joe Biden era favorável à ideia, considerando que oferecia vantagens e oportunidades. Apesar disso, identificava riscos.

Os diretores do Fed, por sua vez, nunca esconderam seu ceticismo.

Em março passado, o presidente do banco central, Jerome Powell, insistiu em

que o Fed ainda estava "muito longe" de um CBDC, um dólar digital do banco central.

De todo modo, o decreto de Trump busca impulsionar a promoção das criptomoedas nos Estados Unidos. Prevê a criação de um grupo de trabalho encarregado de refletir sobre o tema para apresentar propostas ao Congresso e ao presidente, fortalecendo o setor.

Trump lançou uma criptomoeda, a \$TRUMP, em

17 de janeiro, três dias antes de assumir a Presidência.

A moeda chegou ao mercado com valor de 7 dólares (cerca de R\$ 42) e alcançou US\$ 34,72 (R\$ 210), com um valor de mercado total de 6,94 bilhões de dólares (R\$ 41,2 bilhões) às 18h25 desta quinta-feira, horário de Brasília.

Trata-se de uma "meme coin", uma criptomoeda lançada no rastro da popularidade de uma pessoa ou de um fenômeno viral.

Arte e Cultura

'Emilia Pérez' é repudiado no México, país que o inspirou

Aplaudido em Hollywood e repudiado no México: "Emilia Pérez", o musical francês de Jacques Audiard sobre uma narcotraficante transgênero, seduziu o mundo cinéfilo, mas irritou o país que se inspirou por banalizar o drama da violência criminal. "Emilia Pérez" é tudo de ruim em um filme: estereótipos, ignorância, falta de respeito, lucro em cima de uma das crises humanitárias mais graves do mundo (desaparecimentos massivos no México).

23/01/2025, 18:26



Aplaudido em Hollywood e repudiado no México: "Emilia Pérez", o musical francês de Jacques Audiard sobre uma narcotraficante transgênero, seduziu o mundo cinéfilo, mas irritou o país que se inspirou por banalizar o drama da violência criminal.

Nesta quinta-feira (23), o filme em espanhol gravado na França, recebeu 13 indicações ao Oscar, um recorde para uma obra que não é na língua inglesa.

"Emilia Pérez" é tudo de ruim em um filme: estereótipos, ignorância, falta de respeito, lucro em cima de uma das crises humanitárias mais graves do mundo (desaparecimentos massivos no México). Ofensivo. Frívolo", resumiu no X Cecilia Gonzáles, jornalista mexicana.

- Inverossímil -

O diretor de fotografia Rodrigo Prieto ("Barbie" e "Assassinos da Lua das Flores") fez a primeira crítica negativa ao filme, que foi gravado em um cenário francês com algumas externas noturnas no México.

Salvo o trabalho da atriz mexicana Adriana Paz, "tudo me parece inverossímil", resumiu em uma entrevista com a revista Deadline.

"Principalmente quando o tema é muito importante para os mexicanos" acrescentou, se referindo aos mais de 30 mil assassinatos anuais e mais de 100 mil pessoas desaparecidas, registros ligados em sua maioria à narco-criminalidade.

"Não tenho nada contra o fato de não mexicanos dirigirem filmes sobre o México, mas os detalhes são importantes. Temos o caso

de Ang Lee. Ele é de Taiwan e fez 'Brokeback Mountain', mas se concentrou nos detalhes", explicou.

"O filme banaliza o problema dos desaparecidos no México", acusa Artemisa Belmonte, que lançou uma petição no site change.org para se opor ao lançamento do filme (11.100 assinaturas desde 9 de janeiro).

É "um dos filmes mais grosseiros e enganosos do século XXI", escreveu o escritor Jorge Volpi no diário El País no início de janeiro, que também destacou o terrível sotaque de Selena Gómez, irritante para a fibra nacionalista dos mexicanos.

Ele se pergunta qual seria a reação se um cineasta mexicano, seja Alfonso Cuarón, Alejandro González Iñárritu ou Guillermo Del Toro, tivesse feito um filme sobre os tumultos nos subúrbios

franceses em um estúdio no México e com atores latinos de Hollywood interpretando franceses.

O ator mexicano Eugenio Derbez, que também tem uma carreira em Hollywood, chamou o sotaque de Gómez de "indefensável".

"Desculpe-me, fiz o que pude com o tempo que me foi dado", respondeu a atriz. O mexicano terminou pedindo desculpas: "Como latinos, devemos apoiar uns aos outros".

- Mea-culpa -

Audiard se defende com o argumento de que "é uma ópera" e, portanto, "irreal". Mas ele fez um exercício de mea-culpa em uma apresentação no México: "Se vocês acharem chocante (...) estou pronto para pedir desculpas".

'Emilia Pérez' é repudiado no México, país que o inspirou

“Selena e Zoé lhe dão uma dimensão comercial, não há como negar”, disse ele em Bogotá, quando questionado pela AFP em uma entrevista sobre os poucos mexicanos no elenco.

“Não acho que Gene Kelly tenha ido a Paris para fazer 'Um Americano em Paris'”, disse Del Toro em defesa do filme.

Outro defensor do filme é o crítico do jornal Milenio Álvaro Cueva. “Se os

grandes mestres do cinema, como Federico Fellini e Luis Buñuel, estivessem vivos, esse é o tipo de filme que eles fariam”, resumiu ele, também gerando polêmica.

Angie Orozco, uma pesquisadora do estado de

Nuevo León, no norte do país, não se importa com o fato de ser um musical, mas pede que ele trate “com respeito” e com a “intenção de ajudar”.

Arte e Cultura

'Ainda Estou Aqui' concorre a três Oscars; Fernanda Torres disputa o de Melhor Atriz

"Ainda Estou Aqui", filme estrelado por Fernanda Torres e dirigido por Walter Salles, foi indicado ao Oscar de Melhor Filme e Melhor Filme Internacional, informou a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood nesta quinta-feira (23). Coroando sua bela trajetória nesta temporada de prêmios que terminará com a entrega do Oscar, a produção foi indicada em categorias muito concorridas, como Melhor Direção para Audiard, Melhor Atriz para a espanhola Karla Sofía Gascón - que fez história ao se tornar na primeira mulher trans a obter este reconhecimento -, Melhor Atriz Coadjuvante, Melhor Filme Internacional e Melhor Canção, entre outras.

23/01/2025, 18:25



"Ainda Estou Aqui", filme estrelado por Fernanda Torres e dirigido por Walter Salles, foi indicado ao Oscar de Melhor Filme e Melhor Filme Internacional, informou a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood nesta quinta-feira (23).

Torres também foi indicada à estatueta de Melhor Atriz pelo papel de Eunice Paiva, viúva do deputado Rubens Paiva, morto durante a ditadura militar.

Em uma disputa inédita, "Ainda Estou Aqui" concorre ao prêmio de Melhor Filme com "Anora", "O Brutalista", "Um Completo Desconhecido", "Conclave", "Duna: Parte Dois", "Emilia Pérez", "Nickel Boys", "A Substância" e "Wicked".

Já na categoria de Melhor Filme Internacional, o longa de Salles disputará a estatueta com "Emilia Pérez" (França), "A Garota da

Aguilha" (Dinamarca), "A Semente do Fruto Sagrado" (Alemanha) e "Flow" (Letônia).

Fernanda Torres concorrerá ao Oscar de Melhor Atriz com Demi Moore ("A Substância"), Cynthia Erivo ("Wicked"), Karla Sofía Gascón ("Emilia Pérez") e Mikey Madison ("Anora").

"Emilia Pérez" tem recorde de indicações - "Emilia Pérez", um musical audacioso dirigido pelo francês Jacques Audiard sobre um violento barão das drogas mexicano que passa por uma redesignação de gênero para viver como mulher, lidera a disputa, com 13 indicações.

O filme, uma produção da Netflix, desbancou "O Tigre e o Dragão" e "Roma" (cada um com dez indicações) como o mais indicado em língua não inglesa - o longa foi filmado

quase totalmente em espanhol.

Coroando sua bela trajetória nesta temporada de prêmios que terminará com a entrega do Oscar, a produção foi indicada em categorias muito concorridas, como Melhor Direção para Audiard, Melhor Atriz para a espanhola Karla Sofía Gascón - que fez história ao se tornar na primeira mulher trans a obter este reconhecimento -, Melhor Atriz Coadjuvante, Melhor Filme Internacional e Melhor Canção, entre outras.

Seguem-no a épica sagra migratória "O Brutalista" e a adaptação do musical da Broadway "Wicked", com dez indicações cada.

"Um completo desconhecido", filme biográfico de Bob Dylan, e "Conclave", a saga sobre as lutas internas no Vaticano,

tiveram oito indicações cada um.

Este ano, o anúncio dos indicados aos prêmios da Academia precisou ser adiado devido aos incêndios florestais que devastaram Los Angeles.

O prazo para votar foi estendido este mês, devido ao fogo, que assolou a capital do entretenimento e deixou ao menos 28 mortos e dezenas de milhares de evacuados.

Especialistas como Pete Hammond, da publicação Deadline, previram uma maior influência dos eleitores internacionais da Academia, visto que muitos membros locais ainda estão sofrendo as consequências das chamadas.

Apesar disso, a 97ª cerimônia de entrega do Oscar foi mantida para 2 de março, em Los Angeles, Califórnia (EUA).

'Ainda Estou Aqui' concorre a três Oscars; Fernanda Torres disputa o de Melhor Atriz

- "O Aprendiz", na mira de Trump -

Na categoria de Melhor Interpretação Masculina estão na disputa Adrien Brody ("O Brutalista"),

Timothee Chalamet ("Um Completo Desconhecido") e Ralph Fiennes ("Conclave").

Assim como Colman Domingo ("Sing Sing") e Sebastian Stan, no papel de

um Donald Trump jovem no filme biográfico "O Aprendiz", que, segundo especialistas, poderá ser visto como um manifesto político no momento em que o

republicano de 78 anos volta à Casa Branca.

Economia

Trump ameaça empresários reunidos em Davos com tarifas se produtos não forem produzidos nos EUA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, convidou os empresários reunidos no Fórum de Davos a "produzir nos Estados Unidos", alertando que, caso contrário, "terão que pagar tarifas" para vender seus produtos no país. Mas, se não os produzirem nos Estados Unidos, e estão em seu direito, então, simplesmente, terão que pagar tarifas", declarou Trump por videoconferência.

23/01/2025, 15:49



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, convidou os empresários reunidos no Fórum de Davos a "produzir nos Estados Unidos", alertando que, caso contrário, "terão que pagar tarifas" para vender seus produtos no país.

"Minha mensagem para todas as empresas do mundo é simples: venham fabricar seus produtos nos Estados Unidos e se beneficiarão de impostos entre os mais baixos do mundo. Mas, se não os produzirem nos Estados Unidos, e estão em seu direito, então, simplesmente, terão que pagar tarifas", declarou Trump por videoconferência.

A declaração de Trump, apenas algumas horas depois de um discurso do presidente argentino Javier Milei, foi recebida com fortes aplausos e transmitida em

um telão na principal sala do centro de congressos de Davos, nos Alpes suíços.

A participação do presidente americano era muito esperada após uma série de decretos que assinou desde que retornou ao poder. Centenas de pessoas estavam fazendo fila para entrar na sala 45 minutos antes do início da sessão, constatou um jornalista da AFP.

O presidente dos Estados Unidos aproveitou a oportunidade em Davos para relembrar seus planos de redução de impostos e sua luta contra a migração irregular.

Durante o discurso, Trump também pediu à Arábia Saudita e à Opep a redução do custo petróleo e afirmou que "se o preço estivesse mais baixo, a guerra entre Rússia e Ucrânia pararia imediatamente".

O mandatário de 78 anos, respondeu depois a perguntas de vários executivos dos setores financeiro e energético.

Entre os presentes estavam a presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, a diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, a diretora-geral da Organização Mundial do Comércio, Ngozi Okonjo-Iweala, e o ex-enviado especial dos Estados Unidos para o clima, John Kerry.

O francês Patrick Pouyanné, diretor-geral da gigante petrolífera TotalEnergies, Brian Moynihan, chefe do Bank of America, e Ana Botín, presidente do banco espanhol Santander, também assistiram ao discurso de Trump.

- Milei elogia Trump -
As elites reunidas em Davos aguardavam a

intervenção de Trump com uma mistura de entusiasmo e preocupação.

O presidente americano repetiu sua intenção de impor tarifas contra alguns de seus principais parceiros comerciais, incluindo China, Canadá e México.

O dirigente republicano também intensificou a pressão sobre o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA), ao exigir uma redução das taxas de juros "imediatamente".

"Exigirei que as taxas de juros baixem imediatamente", garantiu. "Da mesma forma, deveriam baixar em todo o mundo. As taxas de juros de todos os lugares deveriam nos seguir", acrescentou.

A próxima reunião do Fed ocorrerá entre terça e quarta-feira e deve ser concluída com a manutenção das taxas no nível atual.

Trump ameaça empresários reunidos em Davos com tarifas se produtos não forem produzidos nos EUA

O presidente argentino, Javier Milei, também fez um discurso horas antes no fórum da cidade suíça, no qual denunciou "o vírus mental da ideologia woke", que classificou como "a grande epidemia de nossa época que deve ser curada. É o câncer que deve ser extirpado", afirmou.

Horas depois, Trump aproveitou o momento para lembrar que seu país só reconhece dois gêneros.

"Tornei oficial, e política oficial dos Estados Unidos, que só existem dois gêneros: homem e mulher", destacou. As operações de reassociação de sexo "ocorrerão muito, muito raramente" no país, disse.

O mandatário ultraliberal argentino elogiou Trump e saiu em defesa de seu "querido amigo" Elon Musk, proprietário do X e da Tesla, que fez, durante a posse de Trump, um gesto que foi considerado por muitos como uma saudação nazista.

Musk "foi injustamente difamado pelo wokismo nas

últimas horas por um gesto inocente que significa apenas (...) sua gratidão com as pessoas", disse.

Milei também elogiou outros líderes com ideologias semelhantes à sua, como o salvadorenho Nayib Bukele, o israelense Benjamin Netanyahu, a italiana Giorgia Meloni e o húngaro Viktor Orbán.

Arte e Cultura

Polônia compra manuscrito de uma balada de Chopin, um 'tesouro' raro

A Polônia anunciou, nesta quinta-feira (23), que comprou o manuscrito de uma balada de Frédéric Chopin, uma partitura cuja exibição coincidirá com o renomado concurso de piano que leva seu nome e que será realizado este ano na capital polonesa. A partitura comprada pela Polônia será tema de uma exposição em Varsóvia, que começará em junho e vai até o final de outubro, coincidindo com o 19º Concurso Internacional de Piano Frédéric Chopin.

23/01/2025, 15:07



A Polônia anunciou, nesta quinta-feira (23), que comprou o manuscrito de uma balada de Frédéric Chopin, uma partitura cuja exibição coincidirá com o renomado concurso de piano que leva seu nome e que será realizado este ano na capital polonesa.

O manuscrito da Balada nº 4 em Fá menor estava em mãos privadas antes de a Polônia chegar a um acordo para adquiri-lo no ano passado.

"É um tesouro", disse a ministra da Cultura polonesa, Hanna Wroblewska, aos repórteres no Instituto Chopin de Varsóvia, acrescentando que os manuscritos originais do compositor são "muito raros".

A compra foi feita com recursos públicos, mas o Instituto não divulgou o preço deste manuscrito de quatro páginas devido a uma cláusula do contrato.

"O manuscrito está em excelente estado. Foi

preservado por mais de 100 anos em condições ótimas", afirmou Seweryn Kuter, curador do Instituto Chopin.

Nascido em 1810 em Zelazowa Wola, perto da capital polonesa, Frédéric Chopin fugiu de seu país pouco antes da revolta de 1830 contra as forças de ocupação do Império Russo.

O compositor viveu em Viena antes de se estabelecer em Paris, onde morreu aos 39 anos.

Sua música continua sendo um símbolo da longa

luta da Polônia pela liberdade.

A partitura comprada pela Polônia será tema de uma exposição em Varsóvia, que começará em junho e vai até o final de outubro, coincidindo com o 19º Concurso Internacional de Piano Frédéric Chopin.

Organizada a cada cinco anos desde 1927, esta competição reúne pianistas do mundo inteiro.

Economia

Trump quer abrir torneira do petróleo, mas indústria pode colocar freio em sua vontade

O desejo do presidente americano, Donald Trump, de aumentar a produção de petróleo e gás nos Estados Unidos pode encontrar limites na vontade do setor petrolífero, que deve cuidar da equação da lucratividade, segundo analistas. Os Estados Unidos já são o maior produtor de petróleo bruto do mundo e o presidente espera aumentar a produção de hidrocarbonetos para “preencher as reservas estratégicas” e “exportar a energia americana para o mundo todo”, disse ele.

23/01/2025, 14:51



O desejo do presidente americano, Donald Trump, de aumentar a produção de petróleo e gás nos Estados Unidos pode encontrar limites na vontade do setor petrolífero, que deve cuidar da equação da lucratividade, segundo analistas.

"Drill, baby, drill" ("Perfure, querida, perfure", em tradução livre), declarou o presidente republicano durante seu discurso de posse, no qual também proferiu uma de suas frases características sobre o assunto:

"Seremos uma nação rica novamente, e é esse ouro líquido sob nossos pés que ajudará a fazer isso acontecer", acrescentou o magnata.

Os Estados Unidos já são o maior produtor de petróleo bruto do mundo e o presidente espera aumentar a produção de hidrocarbonetos para

"preencher as reservas estratégicas" e "exportar a energia americana para o mundo todo", disse ele.

Ele também busca reduzir o custo da energia para os consumidores dos EUA.

Por isso, declarou estado de "emergência energética" e removeu as restrições à perfuração de poços em várias áreas, incluindo áreas protegidas no Alasca.

"É difícil conceber a noção de uma 'emergência energética' quando os Estados Unidos produziram 13,2 milhões de barris de petróleo bruto por dia em 2024", disse Stewart Glickman, da CFRA, à AFP.

A Agência de Informações sobre Energia dos EUA (EIA) prevê que a produção local chegue a 13,5 milhões de barris por dia (mbd) em 2025, "um

novo recorde", acrescentou o analista.

- A posição da indústria -

Diante da perspectiva de excesso de oferta durante a nova presidência de Trump, com a demanda global perturbando os mercados, os produtores americanos podem se recusar a acelerar o ritmo para evitar que os preços do petróleo caiam demais, disseram os analistas.

As empresas petrolíferas dos EUA "agirão de acordo com seus próprios interesses econômicos e extrairão até verem que é lucrativo" e "isso dependerá do preço do petróleo e do retorno sobre o investimento", resumiu Andy Lipow, da Lipow Oil Associates.

Algumas das principais empresas petrolíferas já haviam sido cautelosas com relação aos volumes de fornecimento global.

"Vemos níveis recordes de demanda por petróleo e níveis recordes de produtos refinados", disse Darren Woods, da ExxonMobil, à CNBC em novembro de 2024. Mas "há muito disponível no mundo neste momento, e grande parte dele está vindo dos Estados Unidos", acrescentou.

O executivo falou então em racionamento da produção, lembrando que, após a fusão da Exxon e da Mobil em 1999, o grupo tinha 45 refinarias. Quando ele assumiu o controle em 2021, o grupo tinha apenas 22, disse ele à CNBC.

A estratégia de Trump levanta dúvidas entre os analistas porque a Opec e seus aliados têm 5,8 milhões de barris por dia de capacidade ociosa, observou Robert Yawger, da Mizuho USA.

Trump quer abrir torneira do petróleo, mas indústria pode colocar freio em sua vontade

Oito membros da aliança Opep+, incluindo Arábia Saudita e Rússia, planejaram reverter gradualmente os cortes de produção de 2,2 mbd atualmente em vigor, o que alimentaria os volumes do mercado.

Nesta quinta-feira, Trump pediu à Arábia Saudita e à Opep que "reduzam o custo do petróleo" em um discurso

online no Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça.

"Vou pedir à Arábia Saudita e à Opep que baixem o custo do petróleo, na verdade, estou francamente surpreso que não o tenham feito antes das eleições. (...) Se o preço fosse mais baixo, a guerra entre Rússia e Ucrânia pararia imediatamente", afirmou.

- Justificando aumentos -

O novo governo dos EUA "deve justificar os aumentos de produção", pois eles devem ser "rentáveis", disse Yawger.

"Eles não vão repetir o problema que tivemos no passado, que é um excesso de oferta no mercado e o desaparecimento da galinha dos ovos de ouro", disse ele.

A explosão do petróleo e do gás de xisto há cerca de 15 anos transformou o setor petrolífero dos EUA.

Incomodada com o poder extrativista dos EUA, a Arábia Saudita reagiu inundando o mercado de petróleo e fazendo com que o preço do barril caísse para US\$ 26 no WTI dos EUA, em 2016 (R\$ 84, na cotação da época).

Parte do setor de petróleo de xisto fechou e os que sobreviveram prometeram controlar melhor seu crescimento e suas finanças no futuro.

Economia

Trump ameaça empresários reunidos em Davos com tarifas se produtos não forem produzidos nos EUA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, convidou os empresários reunidos no Fórum de Davos a "produzir nos Estados Unidos", alertando que, caso contrário, "terão que pagar tarifas" para vender seus produtos no país. Mas, se não os produzirem nos Estados Unidos, e estão em seu direito, então, simplesmente, terão que pagar tarifas", declarou Trump por videoconferência.

23/01/2025, 14:44



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, convidou os empresários reunidos no Fórum de Davos a "produzir nos Estados Unidos", alertando que, caso contrário, "terão que pagar tarifas" para vender seus produtos no país.

"Minha mensagem para todas as empresas do mundo é simples: venham fabricar seus produtos nos Estados Unidos e se beneficiarão de impostos entre os mais baixos do mundo. Mas, se não os produzirem nos Estados Unidos, e estão em seu direito, então, simplesmente, terão que pagar tarifas", declarou Trump por videoconferência.

O republicano reiterou na segunda-feira, em seu discurso de posse, a intenção de impor tarifas contra alguns dos principais

parceiros comerciais de Washington, incluindo China, Canadá e México.

Ele também anunciou o desejo de prorrogar as reduções de impostos concedidas durante o primeiro mandato, que devem expirar em 2027, e de ampliá-las, confiando nas tarifas para compensar a redução de receitas fiscais.

Durante o discurso, Trump também pediu à Arábia Saudita e à Opep a redução dos preços do petróleo.

"Vou pedir à Arábia Saudita e à Opep que reduzam o custo do petróleo; na verdade, estou francamente surpreso que não tenham feito isso antes da eleição presidencial", declarou.

"Não fazer isso não foi, francamente, uma prova de amor. Se o preço fosse mais baixo, a guerra entre a

Rússia e a Ucrânia pararia imediatamente", insistiu.

As declarações de Trump impactaram os preços do barril, que recuaram após iniciarem o dia em alta.

O preço do barril de Brent do Mar do Norte, para entrega em março, caiu 0,91%, chegando a 78,30 dólares por volta das 13h45. O equivalente americano, o barril de West Texas Intermediate, para entrega no mesmo mês, recuou 1,07%, sendo negociado a 74,65 dólares.

O dirigente republicano também intensificou a pressão sobre o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA).

"Exigirei que as taxas de juros sejam reduzidas imediatamente", afirmou. "Da mesma forma, deveriam ser reduzidas em todo o mundo. As taxas de juros deveriam

nos seguir por toda parte", acrescentou.

A próxima reunião do Fed ocorrerá na terça e na quarta-feira e deve concluir com a manutenção das taxas no nível atual.

Depois de terem sido reduzidas em um ponto percentual desde setembro, as taxas do Fed estão atualmente em uma faixa entre 4,25% e 4,50%.

O presidente dos Estados Unidos também aproveitou o momento para reafirmar que o país agora reconhece apenas dois gêneros. Ele declarou que as operações de redesignação sexual, por isso, se tornarão muito raras nos Estados Unidos.

"Tornei oficial, e política oficial dos Estados Unidos, que só existem dois gêneros: homem e mulher", sublinhou.

Economia

Infiltrações, velharias e material obsoleto deixam Museu do Louvre em alerta

A presidente e diretora do Louvre alertou para problemas que estão levando o maior museu do mundo à decadência, desde infiltrações de água até oscilações de temperatura que ameaçam a preservação das obras. Em nota datada de 13 de janeiro enviada à ministra da Cultura, Rachida Dati, revelada pelo jornal Le Parisien e que a AFP pôde consultar, Laurence des Cars lamenta "a multiplicação de danos em espaços às vezes muito deteriorados", "equipamentos técnicos "obsoletos", além de "preocupantes oscilações de temperatura que colocam em risco o estado de conservação das obras".

23/01/2025, 12:51



A presidente e diretora do Louvre alertou para problemas que estão levando o maior museu do mundo à decadência, desde infiltrações de água até oscilações de temperatura que ameaçam a preservação das obras.

Em nota datada de 13 de janeiro enviada à ministra da Cultura, Rachida Dati, revelada pelo jornal Le Parisien e que a AFP pôde consultar, Laurence des Cars lamenta "a multiplicação de danos em espaços às vezes muito deteriorados", "equipamentos técnicos "obsoletos", além de "preocupantes oscilações de temperatura que colocam em risco o estado de conservação das obras".

"É meu dever como presidente conscientizar sobre essas questões, e já fiz isso em várias ocasiões", disse à imprensa nesta quinta-feira, durante o lançamento de uma nova

exposição no famoso museu parisiense.

A sala que abriga a Mona Lisa, admirada por cerca de 20.000 visitantes todos os dias, não foi afetada por esses danos, por exemplo.

O mesmo não pode ser dito de outras partes do edifício na ala Sully, disse uma fonte próxima ao caso. Este grande espaço, distribuído em quatro níveis, abriga obras-primas dos pintores franceses Jean Siméon Chardin e Antoine Watteau.

- Problemas diários e falta de pessoal -

Em novembro de 2023, uma exposição dedicada aos desenhos de Claude Gillot teve que ser fechada e transferida após vários dias devido a uma inundação.

Contatado pela AFP, o Palácio do Eliseu disse que o presidente francês Emmanuel Macron foi alertado sobre a situação e que "falou em várias ocasiões com a ministra e a

direção do museu". Macron se pronunciará sobre o assunto "em breve", segundo fonte próxima.

Em sua nota, Laurence des Cars também fala da pirâmide de vidro, inaugurada em 1988 e "estruturalmente defasada" em um edifício projetado para receber quatro milhões de visitantes por ano, e que em 2025 recebeu quase nove milhões, 80% estrangeiros.

Outro problema é a falta de espaços para descansar e se alimentar, além dos banheiros, que estão abaixo dos padrões internacionais.

Segundo Christian Galani, do departamento de Cultura do sindicato CGT, "não passa um dia sem que se veja a degradação do edifício".

"A pintura que está saindo, salas, depósitos e espaços de trabalho que às vezes ficam inundados, cortes de energia, atrasos nos pagamentos aos prestadores de serviço por

falta de orçamento"... a lista é longa, segundo este sindicalista.

"Há salas que são frequentemente fechadas por falta de pessoal, e as condições de trabalho dos agentes pioraram, com temperaturas às vezes em torno de 10-12 graus no inverno, e ultrapassando 30 graus no verão", acrescentou Galani, que afirma que mais de 200 empregos foram cortados em dez anos.

Como muitas instituições públicas, o Louvre está cada vez mais dependendo de seus próprios recursos, recorrendo à crescente privatização de seus espaços e patrocínios.

No dia 4 de março, o museu parisiense realizará seu jantar anual de arrecadação de fundos, na esperança de atrair celebridades internacionais e estrelas das principais casas de alta costura.

Infiltrações, velharias e material obsoleto deixam Museu do Louvre em alerta

Arte e Cultura

Londres exalta obras-primas do modernismo brasileiro com exposição 'única'

"Um momento único para ver as obras-primas de um país magnífico". "São verdadeiras obras-primas provenientes dos museus mais importantes do Brasil, como a Pinacoteca, o Museu de Arte Moderna, o Museu Nacional de Belas Artes.

23/01/2025, 12:33



"Um momento único para ver as obras-primas de um país magnífico". Roberta Saraiva Coutinho, uma das curadoras da exposição "Brasil! Brasil! The Birth of Modernism" ("Brasil! Brasil! O Nascimento do Modernismo", em tradução livre), apresentada nesta quinta-feira (23) na Royal Academy of Arts de Londres, destaca à AFP o valor da mostra.

A exposição, que será aberta ao público entre 28 de janeiro e 21 de abril, reúne mais de 130 obras de dez artistas do modernismo brasileiro, um movimento cultural iniciado no país no começo do século XX.

"A mostra é uma espécie de relato narrativo que abrange cerca de 60 anos da história da arte brasileira", explica Adrian Locke, da Royal Academy of Arts, um dos outros curadores da exposição, que reúne trabalhos de 1910 a 1970.

O movimento nasceu com a chegada de correntes culturais e artísticas iniciadas na Europa, como o cubismo, o futurismo, o dadaísmo, o expressionismo e o surrealismo, mas com foco nos elementos da cultura brasileira.

A exposição, principalmente de pinturas e com artistas de renome como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Alfredo Volpi e Lasar Segall, conta também com algumas fotografias de Geraldo de Barros e algumas esculturas de Rubem Valentim.

Vicente do Rego Monteiro, Flávio de Carvalho, Cândido Portinari e Djanira completam o elenco de pintores.

- Também em Berna -

A exposição teve sua estreia europeia no Zentrum Paul Klee, na cidade suíça de Berna, entre 7 de setembro de 2024 e 5 de janeiro de 2025, e agora é

recebida pela Royal Academy of Arts de Londres, que já havia apresentado em 1944 uma mostra sobre o modernismo brasileiro.

"Reunimos dez protagonistas-chave da arte brasileira da época. Cada um deles é apresentado individualmente com suas contribuições, mostrando a extraordinária vitalidade e diversidade da arte brasileira durante esse período", afirmou Andrea Tarsia, diretor de exposições da Royal Academy of Arts.

Roberta Saraiva Coutinho, ex-diretora do Museu Lasar Segall, em São Paulo, e que atualmente dirige o Museu da Língua Portuguesa, também na capital paulista, acredita que esta exposição ajudará a divulgar mais a arte brasileira na Europa.

"Tenho certeza de que essa exposição vai fazer com que mais pessoas conheçam esses artistas

brasileiros. O fato de a exposição estar aqui já é um sucesso. É importante que o Brasil seja reconhecido também por sua arte", afirma Saraiva Coutinho.

A brasileira é uma das curadoras da exposição, ao lado de Fabienne Eggeloffer, do Zentrum Paul Klee de Berna, e de Adrian Locke e Rebecca Bray, da Royal Academy of Arts de Londres.

"A exposição optou por mostrar individualmente a trajetória de cada artista. É possível ver o desenvolvimento do modernismo desde a década de 1920 até os anos 1950", afirma a brasileira.

- Museus e coleções particulares -

Tudo começou quando Fabienne Eggeloffer, do Zentrum Paul Klee de Berna, foi ao Brasil em 2019.

Londres exalta obras-primas do modernismo brasileiro com exposição 'única'

"Ela viu a arte brasileira e pensou: 'É linda, temos que fazer algo'. Demorou muito tempo, pesquisa, negociações, esforço e comunicação. Depois, a Royal Academy of Arts se juntou ao projeto e dissemos que era magnífico", explica Roberta Saraiva Coutinho.

A mostra presente em Londres vem, sobretudo, de instituições públicas e colecionadores do Brasil.

"São verdadeiras obras-primas provenientes dos museus mais importantes do Brasil, como a Pinacoteca, o Museu de Arte Moderna, o Museu Nacional de Belas

Artes. Podemos considerar que estes são os 10 artistas mais representativos do modernismo do meu país", acrescenta Roberta.

Rebecca Bray, da Royal Academy of Arts, outra das curadoras da mostra, aponta que o fato de já terem recebido a exposição sobre

o modernismo em 1944 os motivou a se juntar ao projeto de trazer para a Europa uma nova exposição.

Arte e Cultura

Confira os indicados ao Oscar nas principais categorias

Estes são os indicados nas principais categorias da 97ª edição do Oscar, que serão entregues em 2 de março em Hollywood. O sucesso de bilheteria brasileiro "Ainda Estou Aqui" concorre em três categorias.

23/01/2025, 12:16



Estes são os indicados nas principais categorias da 97ª edição do Oscar, que serão entregues em 2 de março em Hollywood.

"Emilia Pérez", dirigido por Jacques Audiard, lidera com 13 indicações aos Prêmios da Academia, enquanto "O Brutalista", sobre a nova vida de um imigrante, e a adaptação do musical "Wicked" estão em segundo lugar com 10 indicações cada. O sucesso de bilheteria brasileiro "Ainda Estou Aqui" concorre em três categorias.

- Melhor Filme -
- "Ainda Estou Aqui"
- "Anora"
- "O Brutalista"
- "Um Completo Desconhecido"
- "Conclave"
- "Duna: Parte II"
- "Emilia Pérez"
- "Nickel Boys"
- "A substância"
- "Wicked"

- Melhor Direção -
- Jacques Audiard, "Emilia Pérez"
- Sean Baker, "Anora"
- Brady Corbet, "O Brutalista"
- Coralie Fargeat, "A substância"
- James Mangold, "Um Completo Desconhecido"
- Melhor Ator -
- Adrien Brody, "O Brutalista"
- Timothée Chalamet, "Um Completo Desconhecido"
- Colman Domingo, "Sing Sing"
- Ralph Fiennes, "Conclave"
- Sebastian Stan, "O Aprendiz"
- Melhor Atriz -
- Fernanda Torres, "Ainda Estou Aqui"
- Demi Moore, "A Substância"
- Cynthia Erivo, "Wicked"
- Karla Sofía Gascón, "Emilia Pérez"
- Mikey Madison, "Anora"

- Melhor Ator Coadjuvante -
- Yura Borisov, "Anora"
- Kieran Culkin, "A Verdadeira Dor"
- Edward Norton, "Um Completo Desconhecido"
- Guy Pearce, "O Brutalista"
- Jeremy Strong, "O Aprendiz"
- Melhor Atriz Coadjuvante -
- Ariana Grande, "Wicked"
- Felicity Jones, "O Brutalista"
- Isabella Rossellini, "Conclave"
- Zoe Saldaña, "Emilia Pérez"
- Monica Barbaro, "Um Completo Desconhecido"
- Melhor Filme Internacional -
- "Ainda Estou Aqui" (Brasil)
- "Emilia Pérez" (França)
- "A Garota da Agulha" (Dinamarca)

- "A Semente do Fruto Sagrado" (Alemanha)
- "Flow" (Letônia)
- Melhor Animação -
- "Flow"
- "Divertida Mente 2"
- "Memórias de um Caracol"
- "Wallace & Gromit: Avengança"
- "Robô Selvagem"
- Melhor Documentário -
- "Black Box Diaries"
- "No Other Land"
- "Guerra da Porcelana"
- "Trilha Sonora para um Golpe de Estado"
- "Sugarcane"
- Filmes com mais indicações -
- "Emilia Pérez" - 13
- "O Brutalista" - 10
- "Wicked" - 10
- "Conclave" - 8
- "Um Completo Desconhecido" - 8

Arte e Cultura

Oscar: 'Ainda Estou Aqui' é indicado a Melhor Filme e Melhor Filme Internacional; Fernanda Torres a Melhor Atriz

"Ainda Estou Aqui", filme estrelado por Fernanda Torres e dirigido por Walter Salles, foi indicado ao Oscar de Melhor Filme e Melhor Filme Internacional, informou a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood nesta quinta-feira (23). "Ainda Estou Aqui" disputará o prêmio de Melhor Filme com "Anora", "O Brutalista", "Um Completo Desconhecido", "Conclave", "Duna: Parte Dois", "Emilia Pérez", "Nickel Boys", "A Substância" e "Wicked".

23/01/2025, 11:32



"Ainda Estou Aqui", filme estrelado por Fernanda Torres e dirigido por Walter Salles, foi indicado ao Oscar de Melhor Filme e Melhor Filme Internacional, informou a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood nesta quinta-feira (23).

Torres também foi indicada à estatueta de

Melhor Atriz pelo papel de Eunice Paiva, viúva do deputado Rubens Paiva, morto durante a ditadura militar.

"Ainda Estou Aqui" disputará o prêmio de Melhor Filme com "Anora", "O Brutalista", "Um Completo Desconhecido", "Conclave", "Duna: Parte Dois", "Emilia

Pérez", "Nickel Boys", "A Substância" e "Wicked".

Já na categoria de Melhor Filme Internacional, o longa de Salles disputará a estatueta com "Emilia Pérez" (França), "A Garota da Agulha" (Dinamarca), "A Semente do Fruto Sagrado" (Alemanha) e "Flow" (Letônia).

Fernanda Torres disputará o Oscar de Melhor Atriz com Demi Moore ("A Substância"), Cynthia Erivo ("Wicked"), Karla Sofia Gascón ("Emilia Pérez"), Mikey Madison ("Anora").

Os prêmios da 97ª edição do Oscar serão entregues em 2 de março, em Los Angeles, Califórnia (EUA).

Economia

Agricultores britânicos criticam governo trabalhista por novo imposto sobre herança

Em um pasto no condado de Devon, no sudoeste da Inglaterra, Adam Stanbury está preocupado com o novo imposto agrícola estabelecido pelo governo trabalhista britânico, que pode colocar em risco sua fazenda e muitas outras. Mas essa avaliação é questionada pelos sindicatos agrícolas, que acreditam que muitas outras fazendas serão afetadas.

25/01/2025, 13:25



Em um pasto no condado de Devon, no sudoeste da Inglaterra, Adam Stanbury está preocupado com o novo imposto agrícola estabelecido pelo governo trabalhista britânico, que pode colocar em risco sua fazenda e muitas outras.

Tudo isso em um contexto já difícil para os agricultores do Reino Unido.

No mês passado, esse fazendeiro de 55 anos, a terceira geração que cultivava essas terras perto da cidade de Barnstaple, conduziu seu trator até Londres para protestar junto com outras centenas de agricultores.

"Parecíamos peixes fora d'água (...) mas tínhamos que fazer algo", explica à AFP, enquanto um trabalhador da fazenda leva vacas para serem ordenhadas. Novas concentrações ocorreram neste sábado (25) em todo o país.

Em um contexto orçamentário apertado, o governo trabalhista de Keir Starmer anunciou há alguns meses que certas propriedades não estarão mais isentas do imposto sobre herança, uma antiga exceção que supostamente facilita a transferência das fazendas.

A partir de abril de 2026, a isenção terá um limite de 1 milhão de libras esterlinas (R\$ 7,35 milhões), e acima desse valor será aplicado um imposto de 20% (metade da taxa padrão).

Adam, com suas 400 vacas leiteiras e cerca de 350 mais jovens, suas máquinas e veículos, seus 240 hectares de terra e sua casa, embora modesta, ultrapassa amplamente esse limite.

O agricultor estima que, após sua morte, suas três filhas terão que pagar pelo menos 400.000 libras (R\$ 2,94 milhões) em imposto de sucessão.

- "A gota d'água" -

Por enquanto, se Lucy, sua filha mais velha, de 16 anos, ajuda regularmente na fazenda, ela não se vê necessariamente se tornando criadora. Mas Adam gostaria de oferecer às filhas essa "oportunidade", sem que seja um "peso" financeiro.

Para evitar o imposto, ele terá que passar a fazenda para suas filhas enquanto ainda estiver vivo, mas os trâmites são complexos. E, mesmo assim, ele se considera relativamente sortudo, porque, apesar dos inúmeros empréstimos que precisa pagar, sua produção de cerca de 3,4 milhões de litros de leite orgânico é lucrativa.

Mas no Reino Unido, 17% das fazendas não auferiram lucros em 2023. E apenas 41% obteve mais de 50.000 libras (R\$ 368 mil) de lucro, segundo dados do Ministério da Agricultura.

O imposto é "a gota d'água", afirma Adam. O governo garante que sua medida afetará apenas as propriedades maiores e aquelas que compraram terras por motivos fiscais, o que também aumentará o preço das terras agrícolas.

Das fazendas que se beneficiam das isenções atuais, "menos da metade dos proprietários conseguiram rendimentos provenientes da agricultura nos cinco anos anteriores à sua morte" e a maioria das outras não eram diretamente de agricultores, segundo o economista Arun Advani.

Mas essa avaliação é questionada pelos sindicatos agrícolas, que acreditam que muitas outras fazendas serão afetadas. "Se tivermos que vender um terreno ou uma propriedade (...) para onde essa terra irá? Será comprada por uma multinacional que pode pagar por ela", alerta Adam.

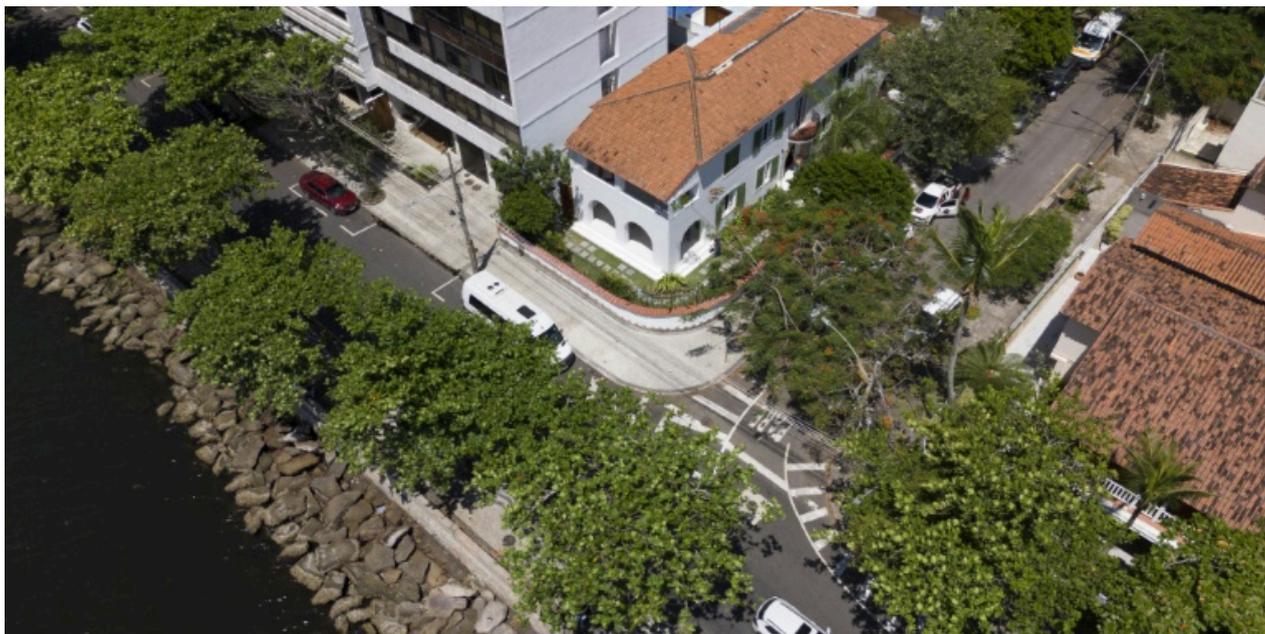
Agricultores britânicos criticam governo trabalhista por novo imposto sobre herança

Arte e Cultura

Brasileiros exaltam 'Ainda Estou Aqui', primeiro filme nacional a concorrer na principal categoria do Oscar

Cidadãos, políticos e artistas brasileiros não esconderam o orgulho com a indicação, na última quinta-feira (23), de "Ainda Estou aqui" ao Oscar, o primeiro filme do país a ser candidato na categoria geral do prêmio. "Vocês são brasileiros e não desistem nunca", parabenizou Lula à equipe do filme, em uma mensagem com um "meme" de Torres sob a legenda "BRASIL TOTALMENTE INDICADO!".

25/01/2025, 12:33



Cidadãos, políticos e artistas brasileiros não esconderam o orgulho com a indicação, na última quinta-feira (23), de "Ainda Estou aqui" ao Oscar, o primeiro filme do país a ser candidato na categoria geral do prêmio.

Reconhecido em Veneza e indicado ao Globo de Ouro, o filme do cineasta Walter Salles sobre a ditadura militar (1964-1985) disputará três Oscars: Melhor Filme, Melhor Filme Internacional e Melhor Atriz para sua protagonista, Fernanda Torres.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva expressou seu "orgulho" pelas indicações

de "Ainda Estou Aqui" em suas redes sociais.

"Vocês são brasileiros e não desistem nunca", parabenizou Lula à equipe do filme, em uma mensagem com um "meme" de Torres sob a legenda "BRASIL TOTALMENTE INDICADO!".

"Estou muito orgulhosa de uma história brasileira fazer sentido no mundo", disse por sua vez a atriz, que até ganhou um "bloco" de carnaval em sua homenagem no Rio de Janeiro.

Torres repetiu o feito de sua mãe, Fernanda Montenegro, que há 26 anos também foi indicada ao

Oscar por outro filme de Salles, "Central do Brasil".

"Se ela ganhar vamos comemorar igual a uma Copa do Mundo, se não ganhar a gente vai estar sempre feliz porque foi muito importante, é um trabalho super incrível", disse à AFP Isabela Caetano, uma estudante de Publicidade de 19 anos, no centro de São Paulo.

"Eu achei uma coisa maravilhosa, é um sentimento de que alguns países do Sul Global estão conseguindo mostrar sua cultura para o Norte Global então para a gente isso é muito significativo", se orgulhou Julia Bassedon,

uma bibliotecária de 24 anos.

"Ainda Estou Aqui" conta a luta de Eunice Paiva e de seus cinco filhos após o sequestro de seu marido, o deputado progressista Rubens Paiva, pelas mãos de agentes do Estado em 1971.

O corpo de Paiva nunca foi encontrado e seu desaparecimento segue impune.

O Brasil nunca julgou os crimes da ditadura, que, segundo números oficiais, deixou mais de 400 mortos e desaparecidos, além de milhares de vítimas de tortura e prisões ilegais.

Arte e Cultura

Atriz espanhola indicada ao Oscar denuncia 'ódio tremendo' por ser trans

A espanhola Karla Sofía Gascón, indicada ao Oscar de melhor atriz por seu papel revelação em "Emilia Pérez", denunciou nesta sexta-feira (24) que é alvo de um "ódio tremendo" por ser trans, em declarações durante evento de promoção do filme no Uruguai. Por esse trabalho, Karla Sofía Gascón já recebeu 30 indicações e 13 troféus, entre eles o prêmio coletivo de melhor atuação feminina no último Festival de Cannes.

24/01/2025, 21:41



A espanhola Karla Sofía Gascón, indicada ao Oscar de melhor atriz por seu papel revelação em "Emilia Pérez", denunciou nesta sexta-feira (24) que é alvo de um "ódio tremendo" por ser trans, em declarações durante evento de promoção do filme no Uruguai.

Gascón, que fez história ao se tornar a primeira transgênero a competir por um prêmio da Academia de Hollywood, falou sobre o tema em uma coletiva de imprensa no JIFF, o festival internacional de cinema que acontece anualmente no exclusivo balneário uruguaio de José Ignacio, ao qual comparece junto com o diretor do filme, o francês e também indicado ao Oscar Jacques Audiard.

"Obviamente houve algo muito interessante na Espanha com minha indicação ao Oscar", contou a atriz, acrescentando que a notícia fez com que muitos veículos fossem atrás de suas origens em Alcobendas, o município na periferia de Madri onde nasceu em 1972 como Carlos.

"Foram até minha cidade para ver se alguém se lembrava de mim. Isso é bobagem, porque faz trinta e tantos anos que não estou ali. Com certeza tem sempre alguém que diz algo como: 'Ah, sim, me lembro de quando jogava futebol aqui'. Mentirosos! Sabem apenas para aparecer na televisão", afirmou.

"Mas a questão é que meu irmão estava em um

bar e [...] estava saindo a notícia sobre mim, e tem sempre um idiota que faz besteira, e estava me insultando", acrescentou, destacando com orgulho como seu irmão a defendeu.

"Vou começar a chorar, mas é muito feio. É sempre a mesma coisa, certo? Sofremos um ódio tremendo simplesmente por fazermos um filme, por sermos diferentes, embora eu não me considere diferente de ninguém, mas igual a todo o mundo, igual de diferente como todo o mundo, porque não existe ninguém igual", ressaltou.

Carlos Gascón era um galã loiro de olhos claros com papéis em telenovelas e trajetória no México, até que anunciou sua mudança de identidade em 2018.

Em "Emilia Pérez", que lidera a corrida ao Oscar com 13 indicações, a atriz dá vida a um chefe do narcotráfico no México que quer mudar de sexo e de vida. Ela mesma interpreta o líder do cartel e a mulher depois da transição.

Por esse trabalho, Karla Sofía Gascón já recebeu 30 indicações e 13 troféus, entre eles o prêmio coletivo de melhor atuação feminina no último Festival de Cannes.

O polêmico filme "Emilia Pérez" será exibido no sábado ao término do JIFF em José Ignacio, cerca de 160 km a leste de Montevideo, com as presenças da protagonista e do diretor.

Arte e Cultura

Marilyn Manson não responderá por denúncias de agressão sexual, informa promotor de Los Angeles

O cantor americano Marilyn Manson não responderá pelas denúncias de agressão sexual e violência doméstica apresentadas por várias mulheres pois os casos prescreveram, informou um promotor de Los Angeles nesta sexta-feira (24). "Informamos que as acusações de violência doméstica superaram o prazo prescricional, e não podemos provar as acusações de agressão sexual além de qualquer dúvida razoável", afirmou o gabinete do promotor Nathan Hochman em um comunicado.

24/01/2025, 18:04



O cantor americano Marilyn Manson não responderá pelas denúncias de agressão sexual e violência doméstica apresentadas por várias mulheres pois os casos prescreveram, informou um promotor de Los Angeles nesta sexta-feira (24).

"Informamos que as acusações de violência doméstica superaram o prazo prescricional, e não podemos provar as acusações de agressão sexual além de qualquer dúvida razoável", afirmou o gabinete do promotor

Nathan Hochman em um comunicado.

Hochman disse que a equipe da divisão de crimes sexuais e os detetives do condado de Los Angeles realizaram uma "investigação minuciosa" das denúncias contra o músico durante quatro anos.

Várias mulheres, incluindo as atrizes Esmé Bianco ("Game of Thrones") e Evan Rachel Wood, ex-companheira do cantor, acusaram Manson, cujo nome verdadeiro é Brian Warner, de abusos e agressões sexuais. Wood afirmou que foi estuprada

por Manson durante as gravações de um videoclipe.

"Reconhecemos e aplaudimos a coragem e a resistência das mulheres que se apresentaram para denunciar", disse Hochman.

"Embora não possamos acusá-lo neste caso, reconhecemos que a firme defesa das mulheres envolvidas ajudou a aumentar a conscientização sobre os desafios enfrentados pelas sobreviventes de abusos domésticos e agressões sexuais."

O músico sempre negou os crimes, que teriam

ocorrido entre 2009 e 2011.

O xerife do condado de Los Angeles anunciou uma investigação contra Manson em 2022. A casa do cantor em Hollywood foi alvo de buscas, mas as investigações não resultaram em acusações criminais.

Aos 56 anos, Manson, que está em uma turnê internacional, anunciou recentemente sua volta aos palcos americanos pela primeira vez desde que as denúncias começaram a surgir.

Economia

Empresa chinesa movimentou 39% dos contêineres em portos panamenhos em 2024

A subsidiária da empresa chinesa Hutchison Holdings, que opera dois portos nas entradas do Canal do Panamá, movimentou 39% dos contêineres que passaram por cais panamenhos em 2024, anunciou nesta sexta-feira (24) a Autoridade Marítima do Panamá (AMP). A companhia chinesa opera desde 1997, sob concessão, Balboa e Cristóbal, portos por onde passaram 3,7 milhões de contêineres em 2024, segundo a AMP. A empresa portuária está no olho do furacão desde que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou "retomar" o Canal, porque, segundo ele, Pequim controla essa rota marítima, pela qual passam 5% do comércio mundial.

24/01/2025, 17:25



A subsidiária da empresa chinesa Hutchison Holdings, que opera dois portos nas entradas do Canal do Panamá, movimentou 39% dos contêineres que passaram por cais panamenhos em 2024, anunciou nesta sexta-feira (24) a Autoridade Marítima do Panamá (AMP).

Dos 9,5 milhões de contêineres, 39% passaram pelos portos de Balboa e Cristóbal, ambos operados pela Panama Ports Company, subsidiária da Hutchison Holdings, segundo dados fornecidos à AFP pelo escritório de planejamento da AMP.

O restante é gerenciado, principalmente, por outros

três portos com capital privado de Estados Unidos e Panamá, Taiwan e Cingapura, com 28%, 16% e 14% dos contêineres TEU (6 metros de comprimento).

A companhia chinesa opera desde 1997, sob concessão, Balboa e Cristóbal, portos por onde passaram 3,7 milhões de contêineres em 2024, segundo a AMP. A empresa portuária está no olho do furacão desde que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou "retomar" o Canal, porque, segundo ele, Pequim controla essa rota marítima, pela qual passam 5% do comércio mundial.

A controladoria do Panamá iniciou na última segunda-feira uma auditoria na empresa, para verificar se ela cumpre o contrato de concessão e reporta "adequadamente sua receita e seus pagamentos e aportes ao Estado".

"O Panamá continua sendo um hub-chave para o transporte de carga em contêineres nas Américas", devido à conexão de seus terminais portuários, destacou o diretor de Portos e Indústrias Marítimas Auxiliares da AMP, Max Flórez.

O chefe da diplomacia americana, Marco Rubio, argumenta que esses portos poderiam ser usados por

Pequim para bloquear o comércio pelo Canal em caso de conflito com Washington.

Desde 1997, a Panama Ports Company opera - mas não toma decisões sobre o Canal - os portos de Balboa e San Cristóbal, sob uma concessão que foi prorrogada por 25 anos em 2021.

Construído pelos Estados Unidos e inaugurado em 1914, o Canal, de 80 km, tem os Estados Unidos e a China como seus dois maiores usuários.

Economia

Com Trump de volta ao poder, energia eólica vive incerteza nos EUA

Contaminam a paisagem e "matam baleias": Donald Trump acusa os moinhos de vento de todos os males e colocou essa indústria em uma tempestade desde seu retorno à Casa Branca. "Não vamos nessa coisa de vento", disse Trump na segunda-feira.

26/01/2025, 12:41



Contaminam a paisagem e "matam baleias": Donald Trump acusa os moinhos de vento de todos os males e colocou essa indústria em uma tempestade desde seu retorno à Casa Branca.

"Não vamos nessa coisa de vento", disse Trump na segunda-feira. As "feias" turbinas geradoras "matam os pássaros", deformam "os bairros" e "arruinam as belas paisagens", acrescentou. "Todas são fabricadas na China" e "se você ama as baleias, não quer uma", disparou o magnata republicano antes de assinar uma série de decretos que dificultam o crescimento do setor de energia eólica.

Entre as medidas anunciadas, estão a suspensão de permissões federais para instalar essas estruturas, bem como a interrupção de empréstimos públicos para qualquer um desses projetos, seja no mar ou em terra.

O presidente das empresas de energia renovável dos Estados Unidos (ACP), Jason Grumet, condenou em um comunicado as medidas, que "visam interromper ou dificultar o desenvolvimento da energia eólica" e que "prejudicam as empresas e trabalhadores americanos".

Na terça-feira, após os anúncios, as ações dos grandes grupos do setor caíram na bolsa.

"Tiveram um efeito realmente negativo sobre o setor", resumiu à AFP Elizabeth Wilson, especialista em energia eólica marinha da Universidade de Dartmouth.

"Há promotores que se retiraram de alguns desses projetos porque não querem conflitos", acrescentou.

- "Limpa e barata" -

Embora as críticas de Trump a essa fonte de energia limpa não sejam novas, as declarações

geraram questionamentos, pois ocorreram após o decreto de um estado de "emergência energética" por parte do republicano.

"Não se entende muito bem como se pode ter uma emergência energética e, ao mesmo tempo, abrir mão de uma grande fonte de energia como o vento", destacou Jeremy Firestone, professor da Universidade de Delaware e especialista em direito e políticas energéticas.

Embora o setor eólico não seja tão desenvolvido nos Estados Unidos como na Europa, em 2023 ele representou 10% da produção total de energia do país. Isso é mais do que o dobro da energia solar, um volume significativo.

Trata-se de uma energia barata, especialmente quando obtida com turbinas em terra, destacam os especialistas. Em 2024, o preço do MWh (Megawatt hora) de energia gerada

dessa fonte variou de 27 a 73 dólares (R\$ 159 a R\$ 430 na cotação atual), muito menos do que a eletricidade proveniente de usinas nucleares ou de carvão.

Em um momento em que as grandes economias globais, incluindo a China, adotam cada vez mais a energia eólica como "fonte de eletricidade limpa e barata", "os Estados Unidos podem ficar para trás na revolução industrial limpa", alertou na quinta-feira o grupo de reflexão em energia Ember.

- Estados republicanos -

Ainda é preciso entender os efeitos reais das novas medidas sobre esse setor, que já enfrentava dificuldades nos Estados Unidos nos últimos anos devido às altas taxas de juros para financiamento e à oposição das comunidades locais à instalação de parques de turbinas.

Com Trump de volta ao poder, energia eólica vive incerteza nos EUA

De acordo com Elizabeth Wilson, a indústria de energia eólica marinha, ainda incipiente nos Estados Unidos, deve sofrer o maior impacto, pois a maioria das localidades no mar onde poderiam ser instaladas são federais e, portanto, estão sujeitos às restrições impostas por Trump.

No caso das turbinas em terra, "a maioria dos projetos está em terrenos privados, onde o governo federal realmente não tem controle", explicou.

Mas a afirmação de Trump de que não quer ver "nenhum moinho" eólico instalado durante seu mandato preocupa todo o setor. O governo pode

reduzir os subsídios ou vetar autorizações ambientais.

Essas medidas podem acabar sendo levadas à Justiça. E causariam divisão entre os republicanos, já que a maioria dessas iniciativas "está em estados predominantemente conservadores, como Texas, Oklahoma, Iowa ou Kansas", lembra Barry Solomon,

professor emérito de política energética da Universidade de Michigan.

"Restringir o desenvolvimento da energia eólica nessas regiões pode aumentar a conta de energia dos consumidores", insistiu a associação ACP.

Apesar da incerteza, alguns especialistas são otimistas.

Economia

Tesla e BMW se somam a processo na Justiça europeia contra tarifas alfandegárias para carros elétricos chineses

A Tesla e a BMW entraram com uma ação nos tribunais europeus contra as altas tarifas da União Europeia sobre as importações de carros elétricos fabricados na China, anunciou uma fonte da Comissão Europeia nesta segunda-feira (27). No entanto, tanto a Tesla quanto a BMW têm sede na China, onde produzem modelos para o mercado europeu, como o Tesla Model 3.

27/01/2025, 13:07



A Tesla e a BMW entraram com uma ação nos tribunais europeus contra as altas tarifas da União Europeia sobre as importações de carros elétricos fabricados na China, anunciou uma fonte da Comissão Europeia nesta segunda-feira (27).

Ambas as empresas têm linhas de produção na China. Em outubro, a Comissão - o braço Executivo da UE - adotou tarifas adicionais de até 35% sobre os carros elétricos produzidos na China, além dos 10% existentes.

Assim, essas empresas se juntam aos fabricantes chineses BYD, Geely e SAIC no processo antitarifário.

Essas medidas foram consideradas "protecionistas" pela China, que levou o caso à

Organização Mundial do Comércio (OMC).

A UE justificou a adoção das tarifas adicionais alegando que esses fabricantes se beneficiam de subsídios indevidos.

A UE afirmou que está pronta para cancelar as tarifas adicionais se um acordo negociado for alcançado com a China para resolver a situação.

As tarifas adicionais adotadas pela UE para o grupo automotivo SAIC foram fixadas em 35,3%, enquanto a BYD teria tarifas de 17% e a Geely, 18,8%.

As empresas que cooperaram com as investigações da UE sobre o impacto na concorrência no bloco terão uma tarifa de 20,7%, e o restante das empresas, 35,3%.

O poderoso e influente mercado de automóveis da Europa mergulhou em uma crise aguda devido ao aumento dos custos de produção, à adaptação aos novos padrões ambientais e à forte concorrência dos modelos elétricos chineses.

A China rejeitou persistentemente a acusação de subsídios feita pela Europa e também adotou tarifas sobre produtos do bloco, com foco no segmento de bebidas alcoólicas.

A decisão de adotar tais tarifas sobre os modelos fabricados na China provocou uma clara divisão na UE, especialmente por parte da Alemanha, que está buscando maneiras de reduzir as tensões e recuperar seu setor automotivo.

No entanto, tanto a Tesla quanto a BMW têm sede na China, onde produzem modelos para o mercado europeu, como o Tesla Model 3.

O setor automotivo emprega mais de 13 milhões de pessoas na UE e é responsável por cerca de 7% do PIB do bloco.

A Comissão Europeia - o braço Executivo da UE - e representantes da indústria automotiva devem iniciar rodadas de negociações nesta semana para discutir a situação do setor e avaliar alternativas.

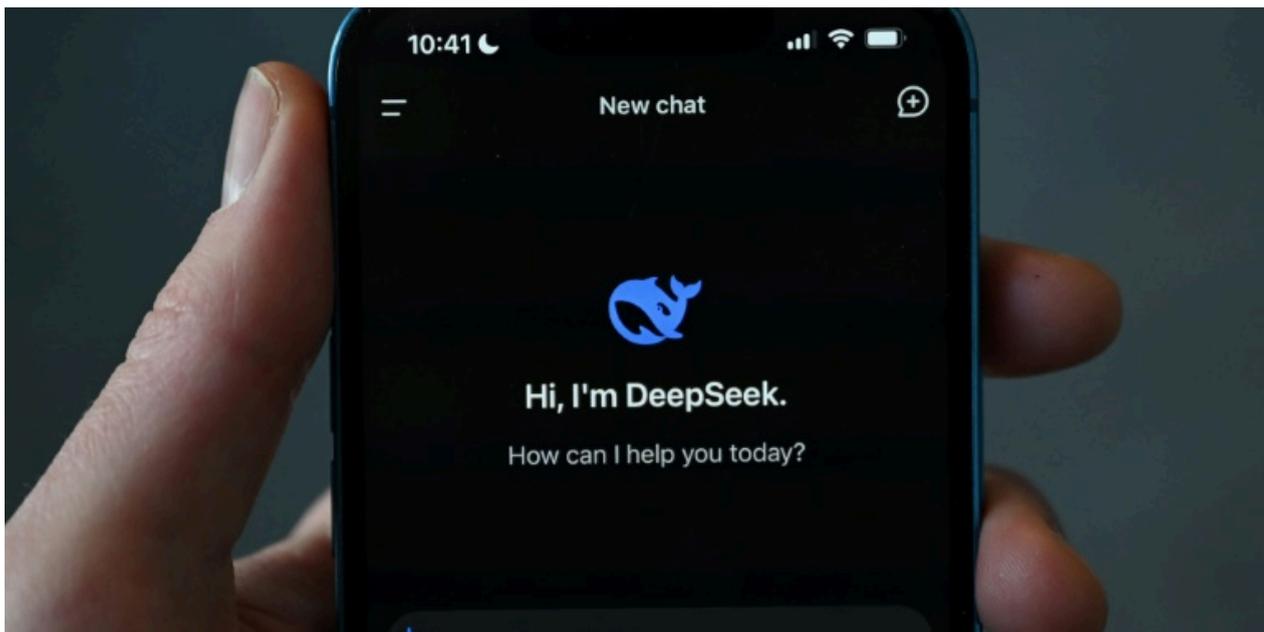
Em uma breve declaração à imprensa, a BMW disse que ainda considera "preferível que um acordo político seja buscado por meio de negociações".

Economia

DeepSeek, o 'ChatGPT chinês' que sacode as bolsas e o Vale do Silício

O DeepSeek, modelo chinês de inteligência artificial (IA) que, de forma surpreendente, alcançou o primeiro lugar dos aplicativos mais baixados para celulares, está sacudindo as bolsas e o Vale do Silício, graças a um rendimento muito parecido ao de seus concorrentes americanos. Este "chatbot" está abrindo espaço na indústria da alta tecnologia, em meio a gigantes americanos como Nvidia e Meta, que investiram quantias gigantescas para dominar o setor no auge da inteligência artificial.

27/01/2025, 12:40



O DeepSeek, modelo chinês de inteligência artificial (IA) que, de forma surpreendente, alcançou o primeiro lugar dos aplicativos mais baixados para celulares, está sacudindo as bolsas e o Vale do Silício, graças a um rendimento muito parecido ao de seus concorrentes americanos.

Este "chatbot" está abrindo espaço na indústria da alta tecnologia, em meio a gigantes americanos como Nvidia e Meta, que investiram quantias gigantescas para dominar o setor no auge da inteligência artificial.

Confira a seguir alguns pontos-chave sobre o DeepSeek:

- "O melhor"? -

O DeepSeek foi criado por uma "start-up" com sede em Hangzhou, no leste da

China, uma cidade conhecida pela alta concentração de empresas de tecnologia.

Disponível como aplicativo para celulares ou para computadores, tem muitas funcionalidades similares às de suas concorrentes ocidentais: escrever letras de músicas, ajudar com situações do cotidiano, como propor uma receita com o que se tem na geladeira.

O DeepSeek consegue se comunicar em vários idiomas, mas - segundo explicou à AFP - domina mais o inglês e o chinês.

No entanto, o dispositivo tem os mesmos limites que outros agentes conversacionais chineses: quando perguntado sobre temas delicados, como o presidente Xi Jinping,

prefere evitar o tema e propõe "falar de outra coisa".

No entanto, especialistas elogiaram suas capacidades para resolver problemas matemáticos difíceis e outras questões técnicas.

"O que constatamos é que o DeepSeek (...) é o melhor, ou está no nível dos melhores modelos americanos", disse à emissora CNBC Alexandr Wang, diretor-executivo da empresa norte-americana Scale AI.

Este desempenho surpreende ainda mais quando se sabe que para criar o modelo do DeepSeek foi usada uma quantidade muito menor de chips que a utilizada pelos outros gigantes tecnológicos.

- Sputnik -

O DeepSeek informou ter investido apenas 5,6

milhões de dólares (cerca de R\$ 33 milhões, na cotação atual) para desenvolver seu modelo, uma quantia ínfima se comparada com os bilhões de dólares gastos pelas empresas americanas.

As ações das grandes empresas tecnológicas nos Estados Unidos e no Japão foram sacudidas pelo DeepSeek.

A Nvidia, líder mundial de componentes e programas para a IA, viu suas ações caírem mais de 3% na sexta-feira em Wall Street. O gigante japonês SoftBank, um investidor-chave em um projeto americano de 500 bilhões de dólares (R\$ 3 trilhões) para desenvolver infraestruturas em IA, perdeu mais de 8% desde a segunda-feira.

DeepSeek, o 'ChatGPT chinês' que sacode as bolsas e o Vale do Silício

Marc Andreessen, investidor e conselheiro próximo do presidente americano, Donald Trump, qualificou o DeepSeek de uma reviravolta para a IA, como foi o Sputnik para o espaço, em alusão ao lançamento do satélite soviético, que deu origem à corrida espacial durante a Guerra Fria.

"O DeepSeek R1 é um dos feitos mais incríveis que

já vi", afirmou no X.

- "Open source" -

Assim como suas concorrentes ocidentais, caso de ChatGPT, Llama ou Claude, o DeepSeek se apoia em um grande modelo de linguagem (LLM), criado a partir de imensas quantidades de textos, para dominar as sutilezas da linguagem natural.

Mas, diferentemente de seus concorrentes, que

desenvolvem modelos privados, o DeepSeek utiliza código aberto ("open source"). Isto significa que o código do aplicativo é acessível a todos, o que permite compreender seu funcionamento e modificá-lo.

"Uma empresa não americana perpetua a missão inicial da OpenAI, uma pesquisa aberta e pioneira que beneficia a todos", avaliou, no X, Jim

Fan, encarregado de pesquisas da Nvidia.

- Ascensão fulgurante -

A China pretende se tornar líder da IA até 2030 e, para isso, prevê investir bilhões de dólares neste setor nos próximos anos.

O sucesso do DeepSeek mostra que as empresas chinesas começam a superar os obstáculos que vinham enfrentando.

Arte e Cultura

Orquestra paraguaia transforma lixo de aterro sanitário em música

Lucas Cantero, um jovem paraguaio de apenas 16 anos, passeia incrédulo pelos corredores do luxuoso palácio Lancaster House, em Londres, com seu tambor, feito de materiais reciclados de um aterro sanitário em Assunção. "Nunca imaginei que a música pudesse sair de pedaços de madeira e raios-X", disse à AFP o adolescente, membro da Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura, área onde está localizado o principal aterro sanitário da capital paraguaia.

27/01/2025, 10:54



Lucas Cantero, um jovem paraguaio de apenas 16 anos, passeia incrédulo pelos corredores do luxuoso palácio Lancaster House, em Londres, com seu tambor, feito de materiais reciclados de um aterro sanitário em Assunção.

Há dois anos, ele não sabia nada sobre música e na noite de domingo (26) estava prestes a se apresentar com a orquestra paraguaia da qual faz parte, que utiliza instrumentos criados a partir de resíduos descartados, neste edifício do século XIX, usado pelo Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido para eventos importantes, e apenas cerca de 300 metros do Palácio de Buckingham.

"Nunca imaginei que a música pudesse sair de pedaços de madeira e raios-X", disse à AFP o adolescente, membro da Orquestra de Instrumentos

Reciclados de Cateura, área onde está localizado o principal aterro sanitário da capital paraguaia.

Latas de combustível ou de tinta, caixas de frutas, canos de água e outros resíduos dão forma a violinos, violões, flautas e outros instrumentos criados em Cateura.

"Criar uma banda com estes instrumentos reciclados chamou a atenção de muitas pessoas, não só pelos instrumentos, mas também pelo talento destes jovens em transformar lixo em música", disse à AFP o diretor da orquestra, Favio Chávez, de 49 anos.

O grupo é formado por jovens de famílias pobres da região e foi convidado pela embaixada de seu país no Reino Unido para tocar em Londres para mais de 200 diplomatas, parlamentares,

empresários e outros convidados.

- 50 países -

Com um repertório que vai de Mozart e The Beatles a Frank Sinatra e Coldplay, Chávez e os músicos, do projeto nascido em 2007, já tocaram em 50 países.

O diretor da orquestra, técnico ambiental e músico, foi trabalhar no aterro há 18 anos para processar o lixo para reciclagem e começou a ensinar as crianças da comunidade no local. A ideia era atrair crianças em situações difíceis no bairro perigoso.

Chávez não imaginava que com estas bases nasceria a peculiar orquestra de 60 pessoas.

"Começamos a fazer instrumentos simples e didáticos, não pensávamos que seriam para concertos. No processo, criamos uma orquestra e estabelecemos

uma escola de música", explica.

"Meu contrabaixo é feito de um tambor de óleo, parte de uma cama velha e uma escova para sapatos", disse Willian Wilson López, músico da orquestra e que faz todos os instrumentos de corda.

Em 2014, o americano Graham Townsley fez um documentário sobre a orquestra chamado 'Landfill Harmonic', que deu-lhes visibilidade e bandas como Megadeth e Metallica pediram para tocar com eles.

"Temos cerca de 450 crianças na escola de música que podem participar da orquestra", conta Chávez.

O diretor da orquestra explica que a renda vem dos concertos e parte dela é investida na comunidade do aterro sanitário e nas crianças que frequentam a orquestra.

Orquestra paraguaia transforma lixo de aterro sanitário em música

Economia

Schiaparelli abre desfiles de alta-costura em Paris e Dior é foco das atenções

Com uma coleção bastante estruturada, a marca Schiaparelli abriu, nesta segunda-feira (27), a Semana de Alta-Costura de Paris, onde todos os olhos estão voltados para a Dior e possíveis mudanças em sua direção artística. Adepto do upcycling, o suíço Kevin Germanier também apresentará sua primeira coleção de alta-costura em Paris, encerrando a semana. jz-mdv/zm/jc/aa

27/01/2025, 10:10



Com uma coleção bastante estruturada, a marca Schiaparelli abriu, nesta segunda-feira (27), a Semana de Alta-Costura de Paris, onde todos os olhos estão voltados para a Dior e possíveis mudanças em sua direção artística.

Schiaparelli apresentou um desfile intitulado "The Phoenix", inspirado em uma visita do estilista Daniel Roseberry a um antiquário que vendia laços das décadas de 1920 e 1930, dizia a nota do desfile.

"Senti como se estivesse viajando no tempo, desenhando silhuetas que pudessem evocar a alta-costura do passado", explica Roseberry, à frente da casa histórica desde 2019.

Manequins de espartilho, com decotes rígidos e quadris largos, incluindo Kendall Jenner, desfilaram

no Petit Palais para um público de estrelas, incluindo a atriz americana Kelly Rutherford e as atrizes francesas Géraldine Nakache e a filipina Leroy-Beaulieu.

Rumores continuam circulando sobre novas mudanças no exclusivo rol de estilistas de grandes marcas.

Uma delas aponta para a italiana Maria Grazia Chiuri, responsável pela alta-costura da Dior, que apresenta sua coleção no Museu Rodin.

O britânico Jonathan Anderson pode deixar a Loewe, após uma ausência notável na moda masculina, inclusive em Londres e Milão, onde costumava expor sua marca JW Anderson.

Loewe e Dior pertencem ao mesmo grupo, o todo

poderoso LVMH.

Diante da desaceleração mundial nos gastos dos consumidores de luxo, a gigante francesa, que deve anunciar seus resultados anuais na terça-feira, deve fazer mudanças estratégicas na Dior, acreditam analistas.

Embora as receitas da Dior quase tenham quadruplicado, de 2,7 bilhões de euros (16,7 bilhões de reais na cotação atual) em 2018 para mais de 9 bilhões em 2023 (55,75 bilhões de reais na cotação atual), as criações da estilista italiana, à frente das coleções femininas desde 2016, são "um pouco rígidas e repetitivas", afirmaram analistas do banco HSBC no início do mês.

As coleções masculinas da Dior mantêm um bom desempenho, estima o banco, mas o diretor artístico

da Dior Homme, Kim Jones, também pode estar de saída, segundo a imprensa especializada.

À frente da Loewe por mais de 10 anos, Jonathan Anderson anunciou em uma entrevista há algumas semanas que queria fazer "uma pausa" e permaneceu em silêncio nas redes sociais desde então.

- "Novas expectativas" -

A Chanel apresentará na terça-feira no Grand Palais sua nova coleção desenhada por sua equipe de criação após a saída repentina de Virginie Viard em junho.

Seu sucessor, o discreto e muito respeitado Matthieu Blazy, foi nomeado em dezembro, mas não deve apresentar uma coleção antes de setembro.

Schiaparelli abre desfiles de alta-costura em Paris e Dior é foco das atenções

Fendi e Maison Margiela, ambas sem direção artística após as saídas de Kim Jones e John Galliano, respectivamente, não estão no calendário oficial, ao contrário do ano passado.

"A moda é um universo que esquece rapidamente suas preocupações, os ausentes são substituídos por novas expectativas", diz Pierre Groppo, editor-chefe

de moda e estilo da Vanity Fair França.

O estilista francês Ludovic de Saint Sernin estará presente pela primeira vez graças a Jean Paul Gaultier, que o encarregou de sua coleção de alta-costura.

Vale lembrar ainda o aguardado retorno de Valentino, com a primeira coleção de alta-costura de Alessandro Michele,

nomeado diretor artístico na primavera de 2024.

Até quinta-feira, 28 casas apresentarão suas criações.

Armani, que comemora 20 anos de alta-costura este ano, Aelis, Elie Saab e a dupla divertida Viktor&Rolf também estão no calendário.

No grupo dos independentes, o francês Julien Fournié convida fãs e

seguidores fiéis para uma grande festa para comemorar seu aniversário de 50 anos, com um desfile no teatro Mogador, que deve atrair cerca de 1.600 pessoas.

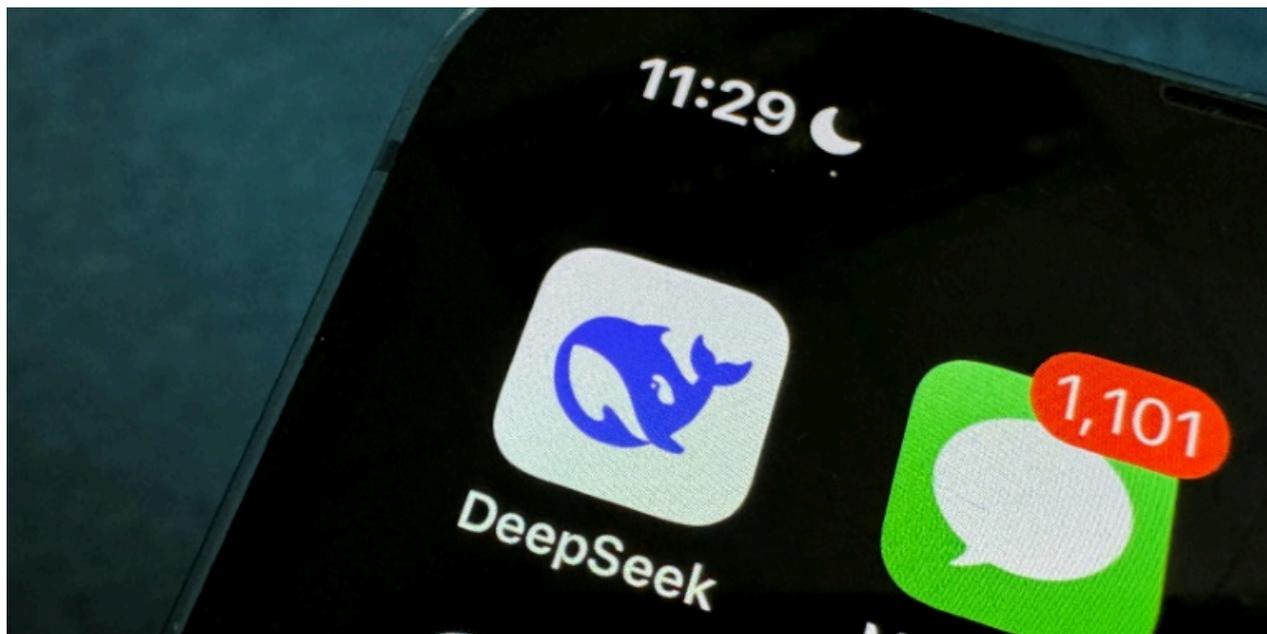
A espanhola de origem cigana Juana Martín também desfila, assim como a marroquina Sara Chraïbi, ambas na quinta-feira.

Economia

Wall Street tem forte queda por temor com surgimento da IA na China

A bolsa de Nova York abriu em forte queda nesta segunda-feira (27), com os investidores se questionando sobre o domínio das gigantes da tecnologia na inteligência artificial (IA) diante do surgimento da start-up chinesa Deepseek. A bolsa foi sacudida nesta segunda por informações que apontam que o robô conversacional da start-up chinesa DeepSeek teria um ótimo desempenho, apesar de usar chips com capacidades reduzidas, o que poderia afetar o domínio dos grandes grupos americanos do setor.

27/01/2025, 14:19



A bolsa de Nova York abriu em forte queda nesta segunda-feira (27), com os investidores se questionando sobre o domínio das gigantes da tecnologia na inteligência artificial (IA) diante do surgimento da start-up chinesa Deepseek.

A empresa apresentou na semana passada um modelo de IA de menor custo. Wall Street reagiu com quedas bruscas: por volta das 11h55 de Brasília, o índice tecnológico Nasdaq operava em baixa de 2,63%, após ter aberto em queda de até 3,28%; enquanto o índice ampliado S&P 500 recuava 1,59% e o Dow Jones, de 0,27%.

A gigante dos microchips Nvidia registrou baixa de 13%, o equivalente a uma perda de capitalização na bolsa de 400 bilhões de dólares (R\$ 2,37 trilhão, na cotação atual).

A bolsa foi sacudida nesta segunda por informações que apontam que o robô conversacional da start-up chinesa DeepSeek teria um ótimo desempenho, apesar de usar chips com capacidades reduzidas, o que poderia afetar o domínio dos grandes grupos americanos do setor.

"Os investidores estão desconcertados com esta nova reviravolta dos acontecimentos e pelo [temor] de que as empresas americanas especializadas em IA percam influência", resumiu à AFP Sam Stovall, da consultoria financeira CFRA.

Analistas e inversores acreditavam que a vantagem dos Estados Unidos no setor dos semicondutores e sua capacidade de limitar o acesso da China a esta

tecnologia garantiria seu domínio da IA.

Mas a DeepSeek assegurou ter gasto apenas 5,6 milhões de dólares (R\$ 33 milhões, na cotação atual) para desenvolver seu modelo, uma quantia irrisória quando comparada com os bilhões de dólares investidos pelas gigantes americanas.

Wall Street teme que o "chabot" da DeepSeek possa competir com o da OpenAI, que criou o popular ChatGPT.

- Recalculando -

O setor de semicondutores operou em queda esta manhã: a Broadcom em baixa de 11,73%; a AMD, de 4,44%; a Micron, de 8,83%, e a Marvell Technology, de 13,32%.

Outras gigantes da tecnologia que fizeram imensos investimentos para garantir um lugar no setor da

IA, também operavam em queda. Foi o caso da Meta (dona do Facebook e do Instagram), que recuou 2,03% e da Alphabet (Google), que caiu 2,75%.

A Amazon também operou em baixa (-2,34%), assim como a Microsoft (-3,84%).

"Os investidores tentam determinar a forma como o panorama (...) da IA poderia evoluir e se devem reavaliar os valores" das ações, disse Stovall.

"Farão uma análise profunda de suas pastas para verificar se não estão expostos demais ao setor tecnológico", acrescentou.

O índice VIX, também conhecido como o "índice do medo", que mede o nervosismo do mercado, disparou 30% nesta segunda.

Wall Street tem forte queda por temor com surgimento da IA na China

O DeepSeek foi criado por uma "start-up" sediada em Hangzhou, no leste da China, cidade conhecida pela alta concentração de empresas tecnológicas.

Disponível tanto em aplicativo para celulares quanto para computadores, oferece muitas funcionalidades parecidas às de seus concorrentes

ocidentais: escrever letras de canções, ajudar a lidar com situações do cotidiano, como propor uma receita com o que se tem na geladeira.

O DeepSeek consegue se comunicar em vários idiomas, mas, segundo disse à AFP, domina mais o inglês e o chinês.

Economia

Arábia Saudita abre projetos imobiliários em Meca e Medina a investidores estrangeiros

A Arábia Saudita anunciou nesta segunda-feira (27) que estrangeiros estão autorizados a investir em empresas sauditas listadas em bolsa que possuam propriedades em Meca e Medina, as duas cidades mais sagradas do islamismo. Os investimentos estrangeiros estarão "limitados a ações de empresas sauditas listadas na bolsa do país, ou a instrumentos de dívida conversíveis em ações", e não poderão exceder 49%", ressaltou a Autoridade.

27/01/2025, 17:19



A Arábia Saudita anunciou nesta segunda-feira (27) que estrangeiros estão autorizados a investir em empresas sauditas listadas em bolsa que possuam propriedades em Meca e Medina, as duas cidades mais sagradas do islamismo.

A decisão "visa a estimular o investimento, reforçar a atratividade e competitividade do mercado financeiro e apoiar a

economia local", atraindo capital estrangeiro para os projetos atuais e futuros em Meca e Medina", informou a Autoridade do Mercado de Capitais saudita.

Os investimentos estrangeiros estarão "limitados a ações de empresas sauditas listadas na bolsa do país, ou a instrumentos de dívida conversíveis em ações", e não poderão exceder 49%", ressaltou a Autoridade.

Maior exportador mundial de petróleo, a monarquia do Golfo está comprometida com um amplo programa de reformas, que visa a tornar o reino um centro de negócios e turismo, principalmente religioso.

A cidade de Meca, que recebe milhões de peregrinos muçulmanos todos os anos, passa por um desenvolvimento sem precedentes e espera atingir

a meta de 30 milhões de fiéis até 2030.

Financiado pelo Fundo de Investimento Público do reino, o projeto Masar prevê 40 mil novos quartos de hotel em Meca. As peregrinações anuais representaram uma receita estimada de US\$ 12 bilhões (cerca de R\$ 72 bilhões) em 2019.

Economia

Para fabricantes 100% 'made in USA', as tarifas alfandegárias não mudam muita coisa

À frente de pequenas empresas que fabricam e adquirem produtos inteiramente nos Estados Unidos, alguns empresários aprenderam a lidar com a globalização e não estão esperando milagres das eventuais tarifas de Donald Trump. "Algumas pessoas dizem que as pessoas estão dispostas a pagar mais se o produto for fabricado nos Estados Unidos" e "isso é falso."

28/01/2025, 09:26



À frente de pequenas empresas que fabricam e adquirem produtos inteiramente nos Estados Unidos, alguns empresários aprenderam a lidar com a globalização e não estão esperando milagres das eventuais tarifas de Donald Trump.

"Há 25 anos venho ouvindo que o setor voltará para os Estados Unidos", mas, em vez de uma maré, "são grãos de areia e nada mais", resumiu Stephen Liquori.

Há 40 anos, ele está à frente da Goodwear, que fabrica camisetas e bermudas em Massachusetts com 100% de algodão produzido nos Estados Unidos. Aos 70 anos de idade, ele viu o setor têxtil sair gradualmente do país.

Após a adesão da China à OMC em 2001 e a abolição das cotas de exportação, centenas de milhares de empregos no setor têxtil desapareceram no país.

Em 1999/2000, "tínhamos sete fábricas" nos EUA "que nos forneciam, porque nosso volume era muito alto", lembra Liquori. "Todas elas fecharam" e isso nos forçou a encontrar fornecedores por meio da American Apparel Producers Network (AAPN), explica ele.

A Goodwear encontrou seu nicho, de produtos de qualidade "a preços razoáveis (...) que duram 10, 20 anos ou mais", diz o fundador.

"Enquanto fizermos as coisas direito, teremos clientes", diz ele.

Se as tarifas forem impostas pelo governo

Trump, os consumidores poderão ter de pagar mais por seus produtos, embora a Goodwear ainda esteja longe dos preços praticados nas grandes lojas.

Trump "não vai acalmar a inflação rapidamente", adverte o empresário. "Na verdade, ele vai aumentar a pressão" sobre os preços, "infelizmente", diz ele.

- Produção offshore -

A preocupação é a mesma para Shuyler Mowe, diretor da Nicks Handmade Shoes, com sede em Spokane (noroeste do estado de Washington), fabricante de calçados de trabalho de couro americano de alta qualidade, feitos à mão, principalmente para bombeiros.

"Talvez no curto prazo" os direitos alfandegários "possam nos ajudar", mas "a preocupação é que, se isso

aumentar a inflação, teremos que pagar mais" salários e aumentar os custos de produção, resume ele.

Sobre a ambição de Trump de trazer a produção de volta aos EUA, o jovem executivo adverte que não se deve esperar muito no curto prazo.

"Não se trata apenas de abrir uma fábrica", adverte Shuyler Mowe. "Se realmente quisermos ter mais capacidade industrial doméstica, isso levará anos."

"Estamos mentindo para nós mesmos se acharmos que vamos fabricar iPhones (nos EUA). Não somos mais capazes de fabricar calçados", diz Stephen Liquori, citando a Nike, cuja maior parte da produção é terceirizada.

Para fabricantes 100% 'made in USA', as tarifas alfandegárias não mudam muita coisa

- "Made in USA" -

"A cada dois meses, alguém me liga para dizer que quer transferir" sua produção para os EUA, diz Jim Barber, da Luke's Toy Factory. São pessoas que acham que sua empresa pode trabalhar sob contrato

para fabricar brinquedos, quando, na verdade, essa PME fabrica seus próprios produtos à mão.

"Há muitas pessoas que ainda são capazes de fabricar essas coisas", diz ele. "Mas você terá que pagar mais".

Seria uma mudança de paradigma para as grandes empresas acostumadas a reduzir custos para satisfazer os acionistas.

Barber também não acredita que os consumidores seguirão o movimento.

"Algumas pessoas dizem que as pessoas estão dispostas a pagar mais se o produto for fabricado nos Estados Unidos" e "isso é falso. Quem quer que diga isso não estudou o mercado", disse ele.

Economia

Elon Musk discute com chefe do poderoso fundo soberano da Noruega

O homem mais rico do mundo, o bilionário Elon Musk, entrou em conflito com o norueguês Nicolai Tangen, chefe do maior fundo soberano do planeta, depois que ele se opôs à sua remuneração de aproximadamente 50 bilhões de dólares (R\$ 294 bilhões, na cotação atual) de acordo com uma troca de mensagens publicada nesta terça-feira (28). As relações entre os dois ficaram tensas desde que o fundo soberano da Noruega, acionista da Tesla, votou em junho contra o enorme "pacote salarial" de 50 bilhões de dólares de Musk, que acabou sendo aprovado.

28/01/2025, 14:55



O homem mais rico do mundo, o bilionário Elon Musk, entrou em conflito com o norueguês Nicolai Tangen, chefe do maior fundo soberano do planeta, depois que ele se opôs à sua remuneração de aproximadamente 50 bilhões de dólares (R\$ 294 bilhões, na cotação atual) de acordo com uma troca de mensagens publicada nesta terça-feira (28).

As relações entre os dois ficaram tensas desde que o fundo soberano da Noruega, acionista da Tesla, votou em junho contra o enorme "pacote salarial" de

50 bilhões de dólares de Musk, que acabou sendo aprovado.

Em outubro, o bilionário recusou um convite de Tangen para participar de uma conferência de investidores e um jantar privado em Oslo, citando o custo da viagem.

O americano, no entanto, havia sugerido inicialmente que aceitaria a oferta do norueguês.

"Quando eu peço um favor, o que é muito raro, e você recusa, você não deve me pedir outro até que tenha feito algo para compensar", disse Musk.

"Amigos são julgados por suas ações", ele escreveu em uma mensagem de texto datada de 14 de outubro, cuja cópia o fundo norueguês publicou nesta terça-feira.

Tangen respondeu no dia seguinte: "Tomo nota e entendo completamente. Como grande acionista, te apoiamos. Boa sorte com tudo".

Contatado pelo e24.no, o veículo de comunicação que divulgou a notícia, o fundo norueguês explicou que decidiu tornar pública a troca de mensagens em prol da transparência.

"Como se pode ver nas mensagens de texto, o diálogo estava parcialmente relacionado ao nosso voto na Tesla, onde votamos 'não' ao pacote salarial de Elon Musk", disse a porta-voz Line Aaltvedt por e-mail.

O fundo, agora avaliado em mais de 20 trilhões de coroas (1,771 trilhão de euros ou 10,8 trilhões de reais), detinha no final de junho uma participação de 0,95% na Tesla avaliada em quase 6 bilhões de dólares (R\$ 33,3 bilhões, na cotação da época), de acordo com os últimos dados disponíveis.

Economia

Trump ordena congelamento de parte dos gastos federais e causa tempestade política

A Casa Branca pediu a todas as secretarias de Estado e agências federais que congelem uma parte dos gastos com "assistência" para revisá-los e garantir que estejam em conformidade com as "prioridades do Presidente", de acordo com um documento ao qual a AFP teve acesso. Trata-se de gastos relacionados a programas de assistência e atividades de apoio do Estado, para os quais cada agência deve realizar uma "análise completa".

28/01/2025, 14:42



A Casa Branca pediu a todas as secretarias de Estado e agências federais que congelem uma parte dos gastos com "assistência" para revisá-los e garantir que estejam em conformidade com as "prioridades do Presidente", de acordo com um documento ao qual a AFP teve acesso.

Trata-se de gastos relacionados a programas de assistência e atividades de apoio do Estado, para os quais cada agência deve realizar uma "análise completa".

"Esta pausa temporária dará tempo à administração para revisar os programas e determinar o melhor uso dos fundos para as iniciativas que sejam consistentes com a lei e as prioridades do Presidente", afirma o documento.

A ordem do gabinete de orçamento da Casa Branca, uma semana após a posse

de Trump, ameaça interromper o desembolso de centenas de bilhões de dólares em fundos para governos locais, áreas da educação ou pequenos empréstimos para empresas.

Estão incluídos os programas relacionados à transição energética e aqueles previstos para áreas afetadas por desastres naturais.

A decisão segue uma outra ordem similar, que também congelou recursos de ajuda externa.

A medida não afeta os valores que chegam aos americanos através do sistema de seguro médico para aposentados, como o Medicare.

- Reduzir o Estado -

Trump venceu as eleições com promessas de enxugar vários setores do governo para reduzir os gastos públicos. O republicano deixou claro que pretende revisar todos os

programas federais com base em seus objetivos políticos.

O memorando publicado na noite de segunda-feira aponta a intenção do governo de "eliminar o peso financeiro da inflação sobre os cidadãos, acabar com as políticas 'woke' [progressistas] e a instrumentalização do Estado".

"O povo americano elegeu Donald Trump e deu a ele um mandato para aumentar o impacto de cada dólar gasto pelo governo federal. Em 2024, de um total de quase 10 trilhões de dólares [R\$ 59 trilhões na cotação atual] em gastos federais, 3 trilhões estavam ligados a assistência financeira, empréstimos e doações", insiste no documento o diretor interino do Escritório de Orçamento (OMB), Matthew Vaeth, autor do memorando.

Mas o Escritório de Orçamento do Congresso americano (CBO), um órgão não partidário, estimou que o orçamento do Estado federal foi, na verdade, de 6,75 trilhões de dólares (R\$ 39,8 trilhões na cotação atual) no ano passado.

Não está claro se o presidente tem autoridade para interromper gastos aprovados pelo Congresso, que, segundo a Constituição, tem poder sobre o orçamento.

Os democratas acusaram imediatamente Trump de "desobedecer abertamente à lei" ao reter fundos que sustentam programas de assistência em todo o país.

O líder dos democratas no Senado, Chuck Schumer, disse que o Congresso votou estes gastos e que eles "não são uma opção", sendo sua execução uma obrigação legal.

Trump ordena congelamento de parte dos gastos federais e causa tempestade política

Schumer declarou aos repórteres que a decisão de Trump é uma "facada no coração das famílias americanas" e que além disso é "ilegal" e "inconstitucional".

Economia

BCB muda de comando, mas manterá aumento da Selic

O Banco Central do Brasil (BCB) deve anunciar um novo aumento da Selic na quarta-feira (29), em sua primeira reunião sob a presidência de Gabriel Galípolo, nomeado pelo governo em meio a pressões inflacionárias. - "Cauteloso" - O mercado elevou, nesta segunda-feira, sua previsão de inflação para 2025 para 5,50%, ante 5,08% esperado há apenas uma semana, segundo o último boletim Focus do BCB. "Isso deve reforçar o tom cauteloso do Banco Central", comentou Perfeito.

28/01/2025, 13:52



O Banco Central do Brasil (BCB) deve anunciar um novo aumento da Selic na quarta-feira (29), em sua primeira reunião sob a presidência de Gabriel Galípolo, nomeado pelo governo em meio a pressões inflacionárias.

Em sua reunião mais recente, em dezembro, os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) definiram a taxa de juros em 12,25% e anteciparam um aumento de um ponto percentual em janeiro. Se essa decisão for confirmada, a Selic chegaria a 13,25%, a maior desde agosto de 2023 e uma das taxas mais altas do mundo.

A chegada de Galípolo, um economista de 42 anos considerado próximo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, certamente não alterará a postura de ajuste do emissor, que tem optado por aumentos consistentes na taxa de juros desde setembro de 2024.

No cargo desde 1º de janeiro, o novo chefe do

BCB "não terá uma administração política para agradar Lula. (...) Ele sabe muito bem que se ele resvalar para alguma decisão muito diferente do que o mercado entende como adequado pode ter um custo para depois consertar isso", disse o analista econômico André Perfeito à AFP.

"Não deve ter nenhuma surpresa", acrescentou Perfeito.

Mais de uma centena de instituições financeiras e consultorias ouvidas pelo jornal econômico Valor concordam que o BCB manterá a previsão de aumento de um ponto percentual.

O Brasil fechou o ano passado com inflação de 4,83%, acima da meta oficial de 1,5% a 4,5%, principalmente devido ao preço dos alimentos. O governo federal sugeriu vários planos para conter o aumento dos preços, sem ainda decidir nenhuma medida específica.

- "Cauteloso" -

O mercado elevou, nesta segunda-feira, sua previsão de inflação para 2025 para 5,50%, ante 5,08% esperado há apenas uma semana, segundo o último boletim Focus do BCB. "Isso deve reforçar o tom cauteloso do Banco Central", comentou Perfeito.

Aumentar as taxas significa tornar o crédito mais caro e isso desestimula o consumo e o investimento, o que reduz a pressão sobre os preços. Mas, ao mesmo tempo, pode frear o crescimento econômico.

Lula teve uma relação tensa com Roberto Campos Neto, antecessor de Galípolo e indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O presidente repreendia o ex-chefe do Banco Central por sua relutância em reduzir a taxa de juros.

Entre setembro e novembro, o Brasil registrou seu menor índice de desemprego em 12 anos (6,1%) e, no terceiro

trimestre de 2024, o crescimento econômico atingiu 4% na comparação anual.

Apesar dos bons números, o governo Lula enfrenta desconfiança dos investidores devido à expansão dos gastos públicos.

Seu plano de medidas de austeridade não conseguiu apaziguar o mercado, já que o governo federal anunciou, ao mesmo tempo, uma redução de impostos para a classe média. A moeda se desvalorizou a níveis recordes, aumentando a pressão inflacionária.

Soma-se a isso a expectativa pelos anúncios do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que prometeu durante sua campanha tomar medidas tarifárias e comerciais agressivas contra outros países.

BCB muda de comando, mas manterá aumento da Selic

O Brasil é vulnerável em uma eventual guerra comercial com os Estados Unidos, seu segundo maior parceiro comercial depois da China.

Economia

Economia espanhola registrou crescimento de 3,2% em 2024

Ao contrário da maioria de seus vizinhos europeus, a Espanha registrou um forte crescimento do PIB em 2024, graças ao número recorde de turistas e ao aumento de sua população, sustentado pela imigração. A taxa de 2024, alcançada graças a um sólido quarto trimestre (+0,8%), é ligeiramente superior às previsões do FMI e do Banco da Espanha, que esperavam 3,1%.

29/01/2025, 09:10



Ao contrário da maioria de seus vizinhos europeus, a Espanha registrou um forte crescimento do PIB em 2024, graças ao número recorde de turistas e ao aumento de sua população, sustentado pela imigração.

De acordo com uma primeira estimativa publicada nesta quarta-feira (29) pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia espanhola cresceu 3,2% em 2024, depois de ter crescido 2,7% em 2023.

Diante desses números, a crise dos anos 2010 e o retrocesso causado pela pandemia de covid-19 são coisas do passado.

A taxa de 2024, alcançada graças a um sólido quarto trimestre (+0,8%), é ligeiramente

superior às previsões do FMI e do Banco da Espanha, que esperavam 3,1%.

Mas, acima de tudo, é muito superior ao da zona do euro, onde o Banco Central Europeu prevê um crescimento de 0,8%.

O crescimento espanhol é "cerca de quatro vezes" maior que "a média da zona do euro", disse o ministro da Economia, Carlos Cuerpo, em um fórum em Madri nesta quarta-feira.

"Temos tido surpresas positivas contínuas em termos de crescimento há mais de dois anos", disse ele.

Nas suas previsões enviadas a Bruxelas no final de 2023, o Governo espanhol tinha apostado em um crescimento de 2% para

o ano passado, face aos 2,7% de 2023, mas desde então revisou em alta a sua meta, apesar do impacto das desastrosas enchentes que afetaram o sudeste do país em outubro.

Os fatores por trás da tendência na Espanha incluem fundos do plano europeu de recuperação pós-covid, que beneficiaram muitas empresas, e a retomada do turismo: um recorde de 94 milhões de estrangeiros visitaram a Espanha no ano passado.

O turismo "impulsionou o consumo, mas também a exportação de serviços", afirma o professor de economia da Universidade IE de Madri, Martínez Lázaro, que destaca outro fator importante: o

crescimento demográfico, sustentado pela imigração.

Segundo o INE, a Espanha ganhou 1,5 milhão de habitantes nos últimos três anos e se aproxima dos 49 milhões de habitantes. Isso ajudou a "sustentar a demanda interna", com repercussões positivas para a economia como um todo, insistiu o analista.

Essa situação vai continuar? O governo, que espera um crescimento de 2,4% em 2025, estava otimista nesta quarta-feira.

Com o "bom pulso" do último trimestre de 2024, a Espanha está "em uma posição muito boa" para "continuar liderando entre as principais economias a nível europeu", disse o ministro Cuerpo.

Economia

'O Conde de Monte Cristo' e 'Emilia Pérez' indicados ao César

Dois grandes sucessos de bilheteria, "O Conde de Monte Cristo" e o drama "L'amour ouf", assim como musical ambientado no México "Emilia Pérez", estão entre os filmes mais indicados ao César, a principal premiação do cinema francês. "O Conde de Monte Cristo" recebeu 14 indicações.

29/01/2025, 08:27



Dois grandes sucessos de bilheteria, "O Conde de Monte Cristo" e o drama "L'amour ouf", assim como musical ambientado no México "Emilia Pérez", estão entre os filmes mais indicados ao César, a principal premiação do cinema francês.

"O Conde de Monte Cristo" recebeu 14 indicações. O filme,

protagonizado por Pierre Niney, é uma nova adaptação do romance de Alexandre Dumas e vendeu 9,4 milhões de ingressos na França.

Niney, indicado como melhor ator, recebeu o César em 2015 na mesma categoria por seu papel em "Yves Saint Laurent".

Um de seus concorrentes é François

Civil, protagonista de "L'Amour ouf", dirigido por outro ator, Gilles Lellouche.

O filme narra uma história de amor ao longo dos anos. A outra protagonista, Adèle Exarchopoulos, também foi indicada como melhor atriz.

"Emilia Pérez", de Jacques Audiard, filme que surpreendeu o Festival de Cannes no ano passado

com sua história de um narcotraficante mexicano que deseja mudar de sexo, recebeu 12 indicações. O musical foi rodado em espanhol.

O longa-metragem de Audiard também recebeu 13 indicações ao Oscar.

A cerimônia do César, premiação que completa 50 anos, acontecerá em 28 de fevereiro.

Economia

Fundo soberano norueguês arrecadou US\$ 222 bilhões em 2024

O fundo soberano da Noruega, o maior do mundo, anunciou nesta quarta-feira (29) que arrecadou 2,5 trilhões de coroas (222 bilhões de dólares, 1,3 trilhão de reais) no ano passado, o maior rendimento bruto de sua história, estimulado em grande medida pelos valores tecnológicos. A rentabilidade foi de 13%, o que contribuiu para aumentar seu valor a 19,7 trilhões de coroas (1,75 trilhão de dólares, 10 trilhões de reais) no final do ano.

29/01/2025, 08:09



O fundo soberano da Noruega, o maior do mundo, anunciou nesta quarta-feira (29) que arrecadou 2,5 trilhões de coroas (222 bilhões de dólares, 1,3 trilhão de reais) no ano passado, o maior rendimento bruto de sua história, estimulado em grande medida pelos valores tecnológicos.

A rentabilidade foi de 13%, o que contribuiu para aumentar seu valor a 19,7 trilhões de coroas (1,75 trilhão de dólares, 10 trilhões de reais) no final do ano.

O aumento foi motivado principalmente pelos

investimentos em renda variável, que representaram 71,4% de sua carteira e renderam 18% ao longo do ano.

"O fundo obteve ótimos rendimentos em 2024, graças a um mercado de ações muito dinâmico", afirmou o diretor do fundo soberano, Nicolai Tangen, em um comunicado.

"As ações das empresas de tecnologia americanas, em particular, tiveram ótimos desempenhos", acrescentou.

Embora o fundo tenha participações em quase 9.000 empresas no mundo

todo, somente suas participações nos "Sete Magníficos" representam 17% de seus investimentos no mercado de ações.

Os sete grupos gigantes de tecnologia — Apple, Amazon, Alphabet (matriz do Google), Meta (Facebook, Instagram), Microsoft, Nvidia e Tesla — tiveram um ótimo ano na Bolsa.

Na segunda-feira, a maioria das empresas citadas, principalmente a Nvidia, sofreu um duro revés com o avanço da startup chinesa de inteligência artificial DeepSeek, que se apresenta como sendo tão

ou mais eficiente que as já existentes e mais barata. Na terça-feira, no entanto, os grupos começaram uma recuperação na Bolsa.

O fundo, alimentado pelas receitas do petróleo do país, tem como objetivo aumentar a riqueza nacional para financiar os gastos do Estado de bem-estar social quando os reservas de hidrocarbonetos se esgotarem.

Foi criado formalmente em 1990 e seu valor superou 10 trilhões de coroas em 2019.

Economia

Chanel apresenta coleção leve e colorida; Fournié convida os amigos

Enquanto não apresenta a primeira coleção do seu novo estilista, a Chanel propôs, nesta terça-feira (28), um desfile leve e colorido em Paris. - Fantasmas de Fournié - O estilista francês Julien Fournié optou por convidar 1.600 fãs, clientes e amigos a um teatro histórico de Paris para celebrar seu 50º aniversário com o desfile "First Circus", um compêndio de seus fantasmas e musas.

28/01/2025, 17:44



Enquanto não apresenta a primeira coleção do seu novo estilista, a Chanel propôs, nesta terça-feira (28), um desfile leve e colorido em Paris. Já o designer independente Julien Fournié convidou os amigos para uma grande festa em um teatro da capital francesa.

O show da Chanel aconteceu sobre uma estrutura montada no centro da nave do Grand Palais, que formou o icônico C duplo da marca. A ideia era mostrar uma coleção como "um palco cromático, que começa no amanhecer e recomeça à noite", explicou a grife.

O ateliê da Chanel assumiu o trabalho de criação, após a saída repentina da diretora artística da marca, Virginie Viard, em junho passado. Seu sucessor, o discreto e

respeitado Matthieu Blazy, foi nomeado em dezembro, mas apresentará suas primeiras criações apenas em setembro.

O dia da mulher idealizada pela Chanel começa com tailleurs de tweed em tons claros, continua com tons mais vivos e termina com vestidos de gala em azul-escuro ou preto. Os tailleurs foram modernizados com saias, shorts ou bermudas, e os vestidos de musselina ou cetim são encantadoramente leves, em vários comprimentos.

Uma longa e imponente capa azul-celeste sobre um vestido curto de lantejoulas lembrou uma princesa de conto de fadas. Acompanhavam os looks sapatos de tiras em azul, lilás, branco ou creme, de bico preto.

Celebridades como Kylie Jenner, Pamela Anderson e Fernanda Torres, indicada ao Oscar de Melhor Atriz por "Ainda Estou Aqui", assistiram ao desfile no Grand Palais.

- Fantasmas de Fournié

O estilista francês Julien Fournié optou por convidar 1.600 fãs, clientes e amigos a um teatro histórico de Paris para celebrar seu 50º aniversário com o desfile "First Circus", um compêndio de seus fantasmas e musas.

"Na casa que fundei há 16 anos, não faço verdadeiramente moda, e sim crio personagens. E onde encontro inspiração? Nos filmes, desenhos animados, na música dos anos 1990", explicou Fournié.

No palco do teatro, desfilaram "mulheres fatais", que apresentaram vestidos

longos de gala e acessórios em abundância. Peças de seda, organza e cetim, com fendas que deixavam a pele à mostra.

Acompanhando as modelos, pela primeira vez "chez Fournié", desfilaram homens com peças combinando com suas parceiras. Uma modelo que parecia ter saído de uma história em quadrinhos, que usava um chapéu no formato de maçã perfurada por uma flecha, apresentou um vestido em homenagem aos anos 1990, com raios que quebravam a monotonia do vermelho-sangue.

Desfilaram pelo cenário amigas do estilista, como as atrizes Audrey Fleurot e Déborah François. Fournié foi ovacionado no final, quando surgiu no palco ao ritmo de "disco music".

Macron anuncia 'Novo Renascimento' para o Louvre com nova sala para a Mona Lisa

O presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou, nesta terça-feira (28), que o famoso quadro da Mona Lisa contará com uma nova sala no Louvre, no marco de uma série de mudanças para um "Novo Renascimento" do museu mais visitado do mundo. - Mona Lisa "particular" - Entre as grandes mudanças anunciadas está a criação de um novo "espaço particular" para a Mona Lisa, "acessível de forma" autônoma, independentemente do resto do museu, "com seu próprio bilhete de acesso".

28/01/2025, 16:36



O presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou, nesta terça-feira (28), que o famoso quadro da Mona Lisa contará com uma nova sala no Louvre, no marco de uma série de mudanças para um "Novo Renascimento" do museu mais visitado do mundo.

Por sua história e seus recursos, "o Louvre ocupa um lugar especial (...) para se transformar em um museu único no mundo, já sendo o mais belo e o maior, chamado a esta nova época" de "novo renascimento", disse Macron, com a obra-prima de Leonardo da Vinci ao fundo.

A preocupação sobre o museu às margens do rio Sena, em Paris, surgiu em 13 de janeiro, quando sua presidente-diretora, Laurence des Cars, enviou uma nota à ministra da Cultura, Rachida Dati, para alertar sobre seu estado.

Entre os problemas mencionados estão a "multiplicação de defeitos em

espaços às vezes muito degradados", "equipamentos técnicos obsoletos" e "oscilações de temperatura preocupantes" que afetam a conservação das obras.

O plano "Novo Renascimento" para o Louvre prevê a criação de uma nova entrada até 2031, sobretudo quando a pirâmide, inaugurada em 1988, que funciona como uma entrada majestosa para o museu, é considerada na nota como "estruturalmente obsoleta".

O arquiteto Ieoh Ming Pei a concebeu para acolher quatro milhões de visitantes ao ano, mas em 2024, passaram por ali nove milhões (80% estrangeiros). O objetivo agora é atrair 12 milhões quando as obras forem concluídas.

O novo acesso, cujo design será escolhido em "um concurso internacional de arquitetura", seria criado na classicista Colunata de Perrault, situada na fachada

leste e no lado oposto das pirâmides, informou Macron.

- Mona Lisa "particular" - Entre as grandes mudanças anunciadas está a criação de um novo "espaço particular" para a Mona Lisa, "acessível de forma" autônoma, independentemente do resto do museu, "com seu próprio bilhete de acesso".

Mais de 20.000 pessoas a visitam diariamente, muitas com o celular na mão para registrar o momento, produzindo imagens de multidões em frente a esta obra do começo do século XVI, também conhecida como Gioconda.

A principal dúvida está em como financiar estes anúncios, enquanto a França busca reduzir os altos níveis de dívida e déficit públicos, depois de Macron perder as rédeas do governo, que carece de maioria no Parlamento.

Segundo o círculo próximo do presidente, o custo do projeto chega entre

700 milhões e 800 milhões de euros (entre R\$ 4,3 bilhões e R\$ 4,9 bilhões) durante um período de dez anos e contaria com uma contribuição "muito minoritária" do Estado.

"Todas as obras da nova entrada serão financiadas com recursos próprios do museu, a venda de ingressos, o mecenato e a licença do Louvre Abu Dhabi, sem taxar o contribuinte", assegurou o presidente francês.

Em relação aos bilhetes, o presidente defendeu que os turistas de fora da União Europeia paguem mais para visitar o museu a partir de 2026, uma diferença que já é aplicada em parte.

Atualmente, o bilhete custa 22 euros (R\$ 135,5), mas o acesso é gratuito a todos os menores de 18 anos e para os menores de 26 residentes no Espaço Econômico Europeu.

Macron anuncia 'Novo Renascimento' para o Louvre com nova sala para a Mona Lisa

Economia

Futuro secretário de Comércio dos EUA quer avaliar tarifas por país e não por produto

O escolhido do presidente americano Donald Trump como secretário de Comércio, Howard Lutnick, disse, nesta quarta-feira (29), que é favorável a avaliar as tarifas alfandegárias "país por país" e não por produtos, durante sua audiência de confirmação no Congresso. "O assunto no curto prazo é a imigração ilegal", juntamente com "o fentanil que chega a este país", disse ele aos legisladores durante a audiência.

29/01/2025, 17:19



O escolhido do presidente americano Donald Trump como secretário de Comércio, Howard Lutnick, disse, nesta quarta-feira (29), que é favorável a avaliar as tarifas alfandegárias "país por país" e não por produtos, durante sua audiência de confirmação no Congresso.

"Podemos usar as tarifas alfandegárias para criar reciprocidade, justiça e respeito", argumentou, referindo-se à ameaça de Trump a países aliados e rivais, aos quais faz demandas que vão além do tema comercial.

Assim, exigiu de México e Canadá, parceiros dos Estados Unidos no acordo de livre-comércio da América do Norte, maior vigilância fronteiriça em troca de evitar essas tarifas alfandegárias.

Nesta quarta, Lutnick disse que as ameaças

tarifárias do presidente Trump buscam precisamente levar México e Canadá "a agir" contra a imigração ilegal e o tráfico de fentanil.

"O assunto no curto prazo é a imigração ilegal", juntamente com "o fentanil que chega a este país", disse ele aos legisladores durante a audiência. "Até onde eu sei, estão agindo rapidamente, e se o fizerem, não haverá tarifas alfandegárias", acrescentou.

- O rival asiático -

Se for confirmado no cargo, Lutnick ficará à frente de um departamento responsável por monitorar os controles sobre as exportações para concorrentes como a China, incluindo produtos tecnológicos e militares, altamente sensíveis.

Lutnick defendeu, precisamente, que as tarifas alfandegárias cobradas

pelos Estados Unidos à China sejam mais altas que as impostas a outros países.

"Penso que as tarifas alfandegárias devem ser as mais altas. Nossos adversários deveriam ter as mais elevadas", disse Lutnick aos legisladores, apontando também para os aliados dos Estados Unidos na Europa: "Eles se aproveitam de nós", afirmou.

O bilionário assinalou que será firme no controle das exportações para a China, após a recente entrada em cena do robô conversacional de inteligência artificial (IA) DeepSeek, que alguns consideram uma ameaça à liderança americana no setor.

Lutnick disse que os Estados Unidos deveriam continuar mantendo a liderança na IA.

Consultado sobre a lei CHIPS, uma das mais importantes aprovadas durante o mandato do ex-presidente Joe Biden, destinada a fortalecer a indústria americana de semicondutores, Lutnick opinou que foi um "excelente passo inicial".

Agora, "precisamos revisá-la e que seja bem aplicada", acrescentou.

Lutnick repudiou, ainda, a ideia de que as tarifas alfandegárias sejam uma medida inflacionária, como afirmam vários especialistas.

O futuro secretário de Comércio assinalou que alguns produtos poderiam ficar mais caros, mas sustentou que "não faz sentido" pensar que haverá uma inflação generalizada por causa da aplicação das tarifas alfandegárias.

Futuro secretário de Comércio dos EUA quer avaliar tarifas por país e não por produto

Lutnick copresidiu a equipe de transição de Trump e ajudou na escolha de alguns membros do gabinete do novo governo. No passado, ele criticou os veículos elétricos e acusou a China de ser a origem do letal fentanil.

Economia

Fed mantém taxa de juros em 4,25%-4,50%, resistindo à pressão de Trump

O Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) não alterou suas taxas de juros de referência nesta quarta-feira (29), sem ceder às pressões do presidente Donald Trump para continuar reduzindo o custo do dinheiro. Em sua primeira semana no cargo, Trump pressionou o Fed, independente do poder político, ao "exigir", na quinta-feira passada, que "as taxas de juros baixem imediatamente".

29/01/2025, 16:52



O Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) não alterou suas taxas de juros de referência nesta quarta-feira (29), sem ceder às pressões do presidente Donald Trump para continuar reduzindo o custo do dinheiro.

Na sua primeira decisão de política monetária desde a posse de Trump, em 20 de janeiro, os diretores do Fed votaram por unanimidade para manter as taxas entre 4,25% e 4,50%, informou o banco central em uma declaração ao final de dois dias de reunião.

"A taxa de desemprego se estabilizou em um nível baixo nos últimos meses, e as condições do mercado de trabalho permanecem sólidas", justificou o órgão.

Em sua primeira semana no cargo, Trump pressionou o Fed, independente do poder político, ao "exigir", na quinta-feira passada, que "as taxas de juros baixem

imediatamente". Também considerou normal que os diretores do Fed o ouvissem.

"Eu acho que conheço [o assunto] muito melhor do que o principal responsável" da instituição, disse, referindo-se ao presidente do banco central dos EUA, Jerome Powell, embora não o tenha mencionado diretamente.

Trump foi quem nomeou Powell em 2017 para a presidência da Fed, uma instituição que, em geral, os presidentes não costumam criticar.

"Vou deixá-los trabalhar, mas se eu não concordar, vou deixar claro", enfatizou Trump.

O presidente propõe candidatos para os cargos mais altos do Fed, mas não tem o poder de encerrar seus mandatos antes do tempo, como forma de preservar a independência do órgão do poder político.

- Economia sólida -

A economia está sólida, o mercado de trabalho também, e a inflação está em vias de ser controlada, embora ainda não tenha atingido a meta de 2%, razões pelas quais o Fed decidiu esperar antes de realizar um novo corte nos juros.

Por outro lado, o Fed espera ver se as promessas de campanha de Trump se concretizam, para poder avaliar seu impacto na vida dos americanos.

Para Mark Zandi, da Moody's, "o Fed não se moverá até ter mais certeza sobre as políticas econômicas do governo Trump".

"É realmente difícil saber o que o presidente fará, quando e como", acrescentou o economista à AFP.

Durante a campanha eleitoral, o republicano se comprometeu a aumentar o poder aquisitivo dos

americanos após vários anos de alta inflação.

Também prometeu medidas que, para muitos especialistas, impulsionarão a elevação dos preços, como as tarifas sobre produtos que entram nos Estados Unidos, bem como cortes de impostos e expulsões em massa de imigrantes ilegais, o que reduziria a mão de obra disponível.

As taxas estão entre 4,25% e 4,50%, após terem ficado mais de um ano entre 5,25% e 5,50%, em uma tentativa de conter a forte inflação pós-covid.

Taxas elevadas encarecem o crédito e, com isso, desestimulam o consumo e os investimentos, reduzindo as pressões sobre os preços. Mas, também, limitam a dinâmica econômica.

Economia

Sob pressão, UE apresenta plano para recuperar competitividade de suas empresas

A União Europeia apresentou, nesta quarta-feira (29), a sua esperada "bússola da competitividade" para "reiniciar o motor de inovação europeu" e fazer com que as empresas do bloco recuperem a capacidade de competir com companhias dos Estados Unidos e da China. "Precisamos reiniciar o motor de inovação europeu", disse a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, ao apresentar a estratégia que busca conciliar o fortalecimento da competitividade e as ambiciosas metas ambientais do bloco.

29/01/2025, 14:24



A União Europeia apresentou, nesta quarta-feira (29), a sua esperada "bússola da competitividade" para "reiniciar o motor de inovação europeu" e fazer com que as empresas do bloco recuperem a capacidade de competir com companhias dos Estados Unidos e da China.

O lançamento do programa foi pressionado pelos primeiros anúncios do presidente americano Donald Trump, sobre protecionismo e investimentos gigantescos em inteligência artificial (IA).

No setor digital e de IA, Estados Unidos e China dispararam em relação ao resto do mundo, enquanto o bloco europeu parece atolado e com o freio de mão puxado.

"Precisamos reiniciar o motor de inovação europeu", disse a presidente da Comissão Europeia, Ursula

von der Leyen, ao apresentar a estratégia que busca conciliar o fortalecimento da competitividade e as ambiciosas metas ambientais do bloco.

"Quero ser muito clara: a União Europeia está mantendo o curso para as metas do Pacto Verde, sem dúvida alguma", disse Von der Leyen, observando que as metas ambientais da UE "estão gravadas em pedra", mas que o bloco precisa ser "flexível e pragmático".

As recomendações para uma revisão geral do funcionamento econômico do bloco surgiram no ano passado em dois relatórios detalhados dos italianos Enrico Letta e Mario Draghi.

As empresas europeias criticam que as leis aprovadas nos últimos anos e as metas climáticas do bloco definem um cenário marcado por uma

regulamentação excessiva e altos custos de energia, além dos baixos investimentos.

Portanto, Von der Leyen enfatizou que esse novo plano não significa o abandono das metas ambientais do bloco.

O comissário europeu para Estratégia Industrial, Stéphane Séjourné, prometeu "um choque de simplificação" em termos de burocracia, que, no entanto, "não afetará as metas ambientais".

Para a ONG ambiental Friends of the Earth, "sob o pretexto de 'simplificação', esta iniciativa desmantelará proteções essenciais para os cidadãos europeus, o meio ambiente e o clima".

Enquanto isso, o dirigente da organização patronal BusinessEurope, Markus Beyrer, disse que o plano é "um sinal claro de

que a UE está comprometida em reforçar sua economia".

Uma das iniciativas é a criação de uma nova categoria para empresas de médio porte, que poderia beneficiar cerca de 30.000 companhias, com uma carga regulatória específica.

Também está previsto um regime jurídico em toda a Europa para permitir que as empresas inovadoras se beneficiem de "regras harmonizadas" sobre falência, direito trabalhista e questões tributárias.

A eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia privou a UE do fornecimento barato de gás russo, e as empresas agora precisam se adaptar aos altos custos de energia, que afetam gravemente sua competitividade.

Devido a isso, a UE tem como meta reduzir a dependência de combustíveis fósseis.

Sob pressão, UE apresenta plano para recuperar competitividade de suas empresas

- Energia, economia e investimentos -

Em discurso no Fórum Econômico Mundial em Davos, há uma semana, Von der Leyen afirmou que o bloco deve "continuar diversificando o fornecimento de energia" e expandindo "as fontes limpas de geração", incluindo a energia nuclear.

A proposta lançada nesta quarta-feira também sugere "ajudas específicas e

simplicadas" para incentivar a descarbonização industrial.

Para reduzir sua dependência da China e de outros países em relação a terras raras e matérias-primas, Séjourné propôs que mais material seja extraído na Europa.

O alto funcionário disse que já recebeu 170 projetos de mineração, que muitas vezes enfrentam oposição local devido ao seu impacto

ambiental, e prometeu facilitar a alocação de licenças.

A "bússola" da UE também propõe a criação de uma plataforma para a aquisição conjunta de matérias-primas essenciais e o desenvolvimento de parcerias internacionais para fortalecer as linhas de fornecimento de tecnologias verdes.

O bloco concluiu que seu mercado único continua

fragmentado em setores como telecomunicações, energia e defesa, nos quais diferentes regras nacionais prejudicam a competitividade.

A unificação dos mercados de capitais europeus, que há muito tempo está paralisada por interesses nacionais conflitantes, também está no topo da agenda.

Arte e Cultura

Beyoncé e os Grammys: uma relação tensa de novo em um ponto crítico

Beyoncé é a artista mais condecorada na história do Grammy e os lançamentos de seus álbuns provocaram terremotos culturais e reformularam as normas do setor musical. “É difícil ignorar o fato de que se trata de um reconhecimento tão significativo”, disse Kehrer, chamando o Grammy de “teste decisivo para saber onde estamos em termos de raça e gênero no setor musical”. mdo/sst/jmo/aa

29/01/2025, 12:08



Beyoncé é a artista mais condecorada na história do Grammy e os lançamentos de seus álbuns provocaram terremotos culturais e reformularam as normas do setor musical.

No entanto, poucos artistas foram desprezados de forma tão evidente pela Recording Academy - apesar de todas as suas realizações pioneiras, Beyoncé nunca ganhou os grandes prêmios de Álbum ou Gravação do Ano.

Mais uma vez, no próximo domingo (2), ela irá para a cerimônia com mais chances de ganhar com "Cowboy Carter", seu álbum que abrange vários gêneros e tem uma carga sociopolítica, lançado em março e aclamado pela crítica.

Com este álbum, Beyoncé foi indicada pela quinta vez ao Álbum do Ano.

Nos anos anteriores, a estrela perdeu para artistas como Taylor Swift, Beck, Adele e Harry Styles.

Na categoria de Gravação do Ano, esta é sua nona indicação.

Em um padrão claramente consistente, quase todas as perdas de Beyoncé foram para artistas brancos do pop e do rock.

“Se ela ganhar a categoria de Álbum do Ano por 'Cowboy Carter', seria, para mim, semelhante a quando Barack Obama ganhou a presidência”, disse Birgitta Johnson, professora de estudos afro-americanos e história da música na Universidade da Carolina do Sul.

Johnson explica que, após a vitória de Obama, “como negra nos Estados Unidos (...) fiquei totalmente chocada”.

- Falhas das organizações -

Para Johnson, os votantes do Grammy tendem a rejeitar projetos colaborativos, que são o pão e a manteiga de Beyoncé: a megaestrela mostra a música e as tradições negras e, ao mesmo tempo, eleva outros artistas.

A musicóloga Lauron Kehrer concordou com esse ponto, citando a derrota de Beyoncé para Beck em 2015 na categoria Álbum do Ano; a conversa depois foi que, enquanto Beyoncé trabalhou com uma equipe, Beck montou o álbum sozinho.

Os valores dos votantes “estão mais alinhados com gêneros dominados por brancos, como rock e alternativo”, disse Kehrer.

“Quando olhamos para o pop, o R&B e outros gêneros, eles adotam uma abordagem mais

colaborativa, mas essa abordagem de colaboração não tem sido realmente valorizada pelos votantes do Grammy.”

Kehrer disse que a carreira de Beyoncé é atingida pelas “falhas na forma como as organizações pensam sobre estilo e gênero, especialmente em relação a raça e gênero”.

E, embora o Grammy tenha aumentado o número de concorrentes nas principais categorias - antes eram cinco, passou para 10 e atualmente são oito - em uma tentativa de promover a diversidade, a mudança fez com que os votos fossem divididos de tal forma que as pessoas negras e os artistas menos convencionais ainda raramente ganham.

Beyoncé e os Grammys: uma relação tensa de novo em um ponto crítico

"Todas essas coisas entram em jogo quando se trata de Beyoncé, essa estrela global icônica que continua perdendo esse anel de bronze em particular", disse Johnson.

- Artista versátil -

O trabalho de Beyoncé é difícil de definir - além das categorias principais, suas 11 indicações ao Grammy deste ano abrangem Performance Pop Solo, Performance Pop em Grupo e Melhor Álbum Country.

Ela já ganhou prêmios de dança e música eletrônica.

"Ela se recusa a ser limitada," disse Kehrer.

"Parece que 'Cowboy Carter' foi um projeto para mostrar, entre outras coisas, que ela é uma artista versátil que não pode ser classificada e para forçar as instituições do setor a prestar atenção nisso."

Assim, Beyoncé desafiou a Recording Academy a acompanhá-la, aprimorando sua categorização de música para refletir melhor as tendências do setor - algo que os organizadores do Grammy de fato se esforçaram para fazer.

No final, os Grammys precisam muito mais de

Beyoncé do que ela precisa dos Grammys, diz Johnson.

O toque dela é vital para o baile de gala "para que eles possam parecer não apenas relevantes, mas também inclusivos, como eles afirmam que tentam ser", disse à AFP.

- "Teste decisivo" -

Quanto a ganhar prêmios, se essa fosse a principal preocupação de Beyoncé, ela escreveria músicas sob medida para isso, observa Johnson.

Em vez disso, "ela está tentando trabalhar mais com narrativas e identidade", disse a professora.

"Ela é uma das raras artistas que tem liberdade criativa, mas também tem recursos para impulsionar sua visão."

Essa visão chega até os artistas que rotineiramente ganham os grandes prêmios, disse Johnson, apontando a queridinha do Grammy, Billie Eilish, como um exemplo de como as gerações mais jovens se inspiram em Beyoncé para trabalhar em vários gêneros.

Se até a Queen B não precisa de aprovação da academia, a vitória é importante para os fãs e para a representatividade.

Economia

Sony nomeia novo CEO em reorganização administrativa

A gigante japonesa de eletrônicos e entretenimento Sony Group anunciou, nesta quarta-feira (29), que nomeou Hiroki Totoki como diretor-executivo, como parte de uma reorganização de seus dirigentes. "Em nossa Reunião de Estratégia Corporativa em maio passado, anunciamos nossa nova 'Visão de Entretenimento Criativo', que define onde queremos que a Sony esteja em 10 anos", disse Totoki no comunicado.

29/01/2025, 10:21



A gigante japonesa de eletrônicos e entretenimento Sony Group anunciou, nesta quarta-feira (29), que nomeou Hiroki Totoki como diretor-executivo, como parte de uma reorganização de seus dirigentes.

Totoki, de 60 anos, ingressou na empresa em 1987 e atualmente é diretor de operações, do setor financeiro e presidente.

Na reestruturação, acumulará os cargos de

diretor-executivo e presidente do grupo a partir de 1º de abril.

A Sony também anunciou "mudanças em sua estrutura de gerenciamento para esclarecer as funções administrativas de acordo com suas responsabilidades na administração de todo o grupo ou de cada setor".

Isto inclui a nomeação de Hideaki Nishino como presidente e CEO da divisão de videogames do grupo.

Totoki e o diretor-executivo em fim de mandato, Kenichiro Yoshida, promoveram um foco maior em conteúdo para jogos de PlayStation, anime, música e filmes, ajudando a aumentar as receitas e os lucros da Sony, de acordo com a agência financeira Bloomberg.

"Em nossa Reunião de Estratégia Corporativa em maio passado, anunciamos nossa nova 'Visão de

Entretenimento Criativo', que define onde queremos que a Sony esteja em 10 anos", disse Totoki no comunicado.

"Juntamente com nossos funcionários, criadores e parceiros, e nossa equipe de dirigentes, trabalharei para criar um futuro brilhante, repleto de um senso ilimitado de Kando", afirmou, referindo-se ao conceito japonês de apreciar a criatividade.

Economia

Neutralidade do Canal do Panamá está sob ameaça?

O que aconteceria se a China bloquear a passagem da Marinha dos EUA por seus dois portos no final do Canal do Panamá? Ele está preocupado com duas questões: o perigo de a China bloquear a passagem pelo canal e o preço do trânsito, conforme o senador republicano Ted Cruz descreveu na terça-feira durante uma audiência no comitê de Comércio, Ciência e Transporte.

29/01/2025, 09:57



O que aconteceria se a China bloquear a passagem da Marinha dos EUA por seus dois portos no final do Canal do Panamá? Os senadores dos Estados Unidos querem saber se a neutralidade dessa hidrovia intraoceânica está em questão e o que eles podem fazer para remediar isso.

O presidente republicano Donald Trump estabeleceu o objetivo de "recuperar" o controle do Canal do Panamá.

Ele está preocupado com duas questões: o perigo de a China bloquear a passagem pelo canal e o preço do trânsito, conforme o senador republicano Ted Cruz descreveu na terça-feira durante uma audiência no comitê de Comércio, Ciência e Transporte.

"As empresas chinesas estão construindo uma ponte" sobre o canal que

lhes permitirá "bloquear o canal sem aviso prévio" e também controlar "os portos em cada extremidade", disse ele.

Louis E. Sola, presidente da Comissão Marítima Federal (FMC), convidado como testemunha, disse que a hidrovia é administrada pela Autoridade do Canal do Panamá (ACP), uma agência independente que ele descreveu como um "modelo de gestão de infraestrutura pública".

Mas ele alertou sobre dois "desafios persistentes" no setor: escândalos de corrupção e "influência estrangeira, especialmente do Brasil e da China".

É com esse último que os senadores estão preocupados.

"Suponhamos que tenhamos provas de que funcionários do Partido Comunista Chinês estejam

subornando o Panamá (...) isso seria uma violação do tratado?", perguntou o republicano Dan Sullivan.

Se a China invadir Taiwan ou as Filipinas, as autoridades "poderiam ir até as duas empresas (que controlam as duas extremidades do canal) e dizer 'ei, fechem-no, compliquem-no, afundem um navio", ele supôs.

Eugene Kontorovich, professor da Scalia School of Law da George Mason University, disse que o fato de as empresas estarem lá "por si só... não seria uma violação" do tratado. Para que fosse, teria que ameaçar "a operação do canal".

Em troca da cessão, "o Panamá concordou com um regime especial de neutralidade", segundo o qual "o canal deve estar aberto a todas as nações para trânsito", ter "pedágios

e tarifas equitativos", ser exclusivamente panamenho e proibir "qualquer presença militar estrangeira", explicou.

- "Ação unilateral" -

Mas e se o país contratar "operações ruins com uma empresa estatal chinesa, ou mesmo com uma empresa privada sob a influência ou parcialmente controlada pelo governo chinês?", questionou o professor.

"Porque uma empresa não precisa ser de propriedade do governo para ser parcialmente controlada" por ele, ressaltou.

Na verdade, o tratado não diz nada sobre "quanto controle é demais", o que "leva à pergunta final: quem determina se a neutralidade está sendo ameaçada ou comprometida?", disse o professor.

Neutralidade do Canal do Panamá está sob ameaça?

O acordo prevê que cada lado determine a existência de uma violação e o artigo 4 os autoriza separadamente a manter o regime de neutralidade.

De acordo com Kontorovich, cada parte também pode tomar "medidas unilaterais" se acreditar que a neutralidade está sendo ameaçada "e então agir por qualquer meio necessário para manter o canal neutro unilateralmente".

- Bandeira do Panamá -

Os senadores perguntaram se a neutralidade poderia ser considerada atualmente violada.

"Acho que potencialmente, mas é impossível dizer de forma definitiva", respondeu o professor. Mas ele enfatizou que as empresas que operam os portos de ambos os lados receberam seu primeiro contrato apenas alguns meses antes de Hong Kong passar para a soberania chinesa, ou seja, como "empresas britânicas".

Os EUA poderiam, segundo ele, "defender o canal contra qualquer ameaça ao regime de neutralidade", até mesmo "preventivamente", sem esperar que ele fosse fechado por qualquer ato de sabotagem ou agressão.

Sola considerou que "a segurança do canal" deveria ser fornecida pelos EUA, mas aconselhou que a ideia fosse formalizada.

Trump não descarta o uso da força, mas há outros meios de pressão.

"A força armada nunca deve ser o primeiro recurso" e "algum tipo de controle territorial não é uma solução clara", disse Kontorovich.

"Há certas coisas que podemos fazer como contramedidas", como "sancionar os navios" que levam a bandeira panamenha, que "é uma de suas principais fontes de receita", disse o Comissário da FMC Daniel B. Maffei, que também falou na audiência.

Economia

UE conversa com indústria automotiva para ajudá-la a superar crise

A União Europeia (UE) iniciou, nesta quinta-feira (30), um diálogo com empresas automotivas europeias para apoiar o setor, que tem dificuldades em implementar a transição para modelos elétricos e enfrenta forte concorrência da China. A indústria automotiva europeia foi severamente atingida pela concorrência de modelos elétricos produzidos na China.

30/01/2025, 08:46



A União Europeia (UE) iniciou, nesta quinta-feira (30), um diálogo com empresas automotivas europeias para apoiar o setor, que tem dificuldades em implementar a transição para modelos elétricos e enfrenta forte concorrência da China.

"A indústria automotiva europeia está em um momento crucial e reconhecemos os desafios que ela enfrenta", afirmou a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em um comunicado.

As reuniões do dia marcam "o início de um diálogo que nos ajudará a navegar pelas mudanças que estão por vir. O resultado desse diálogo será um plano de ação abrangente, que apresentaremos em 5 de março", acrescentou.

Representantes de 22 importantes participantes do setor, incluindo Volkswagen, BMW, Mercedes e Renault, devem comparecer à reunião desta quinta-feira, disse a Comissão.

De acordo com a Comissão (braço Executivo da UE), o setor emprega quase 13 milhões de pessoas na União Europeia e "contribui com cerca de um trilhão de euros para o nosso PIB".

Portanto, a UE está sob intensa pressão para ajudar essas empresas e, ao mesmo tempo, manter suas ambiciosas metas ambientais, em particular, alcançar a neutralidade de carbono até 2050.

Na quarta-feira, a UE apresentou sua nova estratégia para restaurar a competitividade de suas empresas e Von der Leyen

sugeriu "flexibilidade" para enfrentar a situação atual.

Uma opção que está sendo considerada é isentar as montadoras europeias do pagamento das pesadas multas que seriam impostas caso não cumprissem suas metas de redução de emissões de CO2 para 2025.

Países como Alemanha e Itália, onde a indústria automobilística é muito poderosa, se opõem às multas, enquanto organizações ambientais as defendem firmemente.

Este "diálogo estratégico" com o segmento foi lançado por Von der Leyen e tem como objetivo reunir montadoras, fornecedores de componentes, ONGs e consumidores.

A indústria automotiva europeia foi severamente atingida pela concorrência

de modelos elétricos produzidos na China.

Como parte de sua ação ambiental, a UE adotou metas rigorosas para abandonar modelos com motores de combustão interna até 2035 e migrar para carros elétricos, mas não conseguiu acompanhar o ritmo ou os custos dos produtos chineses.

Além disso, o retorno de Donald Trump ao poder nos Estados Unidos levanta o espectro de tarifas elevadas sobre carros elétricos europeus que tentam entrar no mercado americano.

- Crise -

Nesse contexto, a fábrica da Audi perto de Bruxelas já anunciou que encerrará suas atividades no final de fevereiro, afetada pela queda nas vendas e pelos altos custos operacionais.

UE conversa com indústria automotiva para ajudá-la a superar crise

As montadoras europeias, portanto, pedem flexibilidade na aplicação de multas por emissões de CO2 neste ano.

Ao apresentar a nova estratégia para reativar a economia e torná-la competitiva, Von der Leyen disse que a UE pretendia manter seus objetivos ambientais, mas admitiu que

trata-se de uma "transição muito complexa".

Por enquanto, a meta de suspender a produção de carros com motores de combustão interna até 2035 continua de pé.

No entanto, os partidos de direita representados em Bruxelas já estão pedindo um ajuste nessas metas.

A extrema direita pede diretamente a suspensão de todo o Pacto Verde, o complexo emaranhado de leis que sustenta a transição energética do bloco.

A UE já impôs tarifas elevadas aos fabricantes chineses de carros elétricos, alegando que eles se beneficiam de auxílios

estatais que distorcem a concorrência.

Essas tarifas levaram a China a adotar medidas equivalentes sobre produtos europeus, em um caso que agora será objeto de discussões na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Economia

Zona do euro registra crescimento nulo no 4º trimestre de 2024

A economia da zona do euro registrou crescimento nulo no quarto trimestre de 2024 e retrocessos na Alemanha e na França, além de estabilidade na Itália, anunciou nesta quinta-feira (30) a agência europeia de estatísticas Eurostat. Com os resultados, a Eurostat calcula que a zona do euro cresceu apenas 0,7% em todo o ano de 2024.

30/01/2025, 07:42



A economia da zona do euro registrou crescimento nulo no quarto trimestre de 2024 e retrocessos na Alemanha e na França, além de estabilidade na Itália, anunciou nesta quinta-feira (30) a agência europeia de estatísticas Eurostat.

No terceiro trimestre do ano passado, a Eurozona registrou um crescimento modesto de 0,4%. Com os resultados, a Eurostat

calcula que a zona do euro cresceu apenas 0,7% em todo o ano de 2024.

O desempenho ficou levemente abaixo das previsões da Bloomberg e da FactSet, que projetavam um crescimento de 0,1%.

Para o conjunto da UE - incluindo os países que não utilizam a moeda comum -, a Eurostat calcula que o quarto trimestre registrou avanço 0,1%, após um

crescimento de 0,4% no trimestre anterior.

Portugal teve o melhor desempenho na zona do euro no quarto trimestre, com crescimento de 1,5%. A Espanha registrou avanço de 0,8%.

Em contrapartida, as maiores economias do bloco não acompanharam o ritmo: a Alemanha (locomotiva econômica da UE) registrou uma queda de 0,2% na

comparação com o trimestre anterior e a França recuou 0,1%, enquanto a Itália registrou 0,0%, no segundo trimestre consecutivo de estagnação.

Ao comparar os resultados com o quarto trimestre de 2023, a Alemanha teve um retrocesso de 0,2%, enquanto a França registrou um avanço de 0,7%.

Economia

Copom eleva Selic em um ponto percentual, para 13,25%

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou nesta quarta-feira (29) a Selic, a taxa básica de juros da economia, para 13,25%, em sua primeira reunião sob a presidência de Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um contexto de pressões inflacionárias. Esta foi a primeira reunião do Copom com Gabriel Galípolo na presidência do Banco Central do Brasil (BCB), um economista de 42 anos considerado alinhado ao presidente Lula, que substituiu Roberto Campos Neto, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

29/01/2025, 21:55



O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou nesta quarta-feira (29) a Selic, a taxa básica de juros da economia, para 13,25%, em sua primeira reunião sob a presidência de Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um contexto de pressões inflacionárias.

Como havia sido previsto em dezembro, o Copom anunciou um aumento de um ponto percentual na Selic, o quarto consecutivo desde que um ciclo de ajustes foi iniciado em setembro.

Esta foi a primeira reunião do Copom com Gabriel Galípolo na presidência do Banco Central do Brasil (BCB), um economista de 42 anos considerado alinhado ao presidente Lula, que

substituiu Roberto Campos Neto, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

No comunicado, o comitê também antecipa um novo aumento da Selic -- de um ponto percentual -- em sua próxima reunião em março, "diante da continuidade do cenário adverso para a convergência da inflação".

- 'Contracionista' -

Lula teve uma relação tensa com Campos Neto, e criticava o ex-titular do Banco Central por sua postura reticente a baixar os juros.

Porém, diante da incapacidade para controlar a inflação, especialmente os preços dos alimentos encarecidos pelos efeitos das secas e inundações no Brasil no ano passado, o BCB decidiu por "uma

política monetária mais contracionista".

"Essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego", diz a nota do Copom.

O Brasil fechou 2024 com uma inflação de 4,83%, acima da meta oficial que varia de 1,5% a 4,5%.

Os agentes financeiros consultados no boletim Focus do Banco Central estimam que a inflação chegará a 5,50% em 2025, contra 5,08% que previam há apenas uma semana.

- 'Não desapareceu' -

Com 13,25%, a Selic chega a seu nível máximo desde agosto de 2023 e é uma das taxas de juros mais elevadas do mundo.

O ajuste coincidiu com as estimativas de mais de uma centena de instituições e consultorias financeiras ouvidas pelo jornal econômico Valor.

O BCB elevou a Selic em 0,25% em setembro, 0,5% em novembro e 1 ponto percentual em dezembro.

Em agosto de 2023, tinha iniciado um ciclo de cortes progressivos, depois de um ano sem mudanças no patamar de 13,75%, que respondia ao aumento de preços pós-pandemia de covid-19.

Copom eleva Selic em um ponto percentual, para 13,25%

Desde junho de 2024, quando chegou a 10,50%, se manteve estável até voltar a subir em setembro.

Lula se opõe categoricamente à elevação da Selic, argumentando que os juros elevados impedem o crescimento ao encarecerem o crédito para consumidores e investidores.

Mas o aumento da taxa básica ajuda a reduzir as pressões sobre os preços ao

longo do tempo, reduzindo o consumo.

No contexto internacional, o Federal Reserve (Fed, banco central americano) manteve suas taxas de juros inalteradas nesta quarta, na faixa entre 4,25% e 4,50%, sem ceder às pressões do presidente Donald Trump, que pedia novos cortes.

Diante desta nova situação econômica e política dos Estados Unidos,

o "ambiente externo permanece desafiador", assinalou o BCB.

O Brasil registrou entre setembro e novembro a taxa de desemprego mais baixa em 12 anos (6,1%) e, no terceiro trimestre de 2024, o crescimento econômico chegou a 4% em 12 meses.

Mas o governo Lula enfrenta a desconfiança dos investidores pela expansão do gasto público.

Seu plano de ajuste fiscal anunciado em novembro não conseguiu apaziguar o mercado pois, ao mesmo tempo, o governo anunciou uma redução do imposto de renda para a classe média.

"Talvez o mais importante, a preocupação pelas contas públicas não desapareceu", assinalou Jason Tuvey, da firma Capital Economics.

Economia

Copom eleva Selic em um ponto percentual, para 13,25%

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou nesta quarta-feira (29) a Selic, a taxa básica de juros da economia, para 13,25%, em sua primeira reunião sob a presidência de Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um contexto de pressões inflacionárias. A decisão do Banco Central foi a primeira sob a presidência de Gabriel Galípolo, um economista de 42 anos considerado alinhado ao presidente Lula.

29/01/2025, 19:40



O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou nesta quarta-feira (29) a Selic, a taxa básica de juros da economia, para 13,25%, em sua primeira reunião sob a presidência de Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um contexto de pressões inflacionárias.

Como havia sido previsto em dezembro, o Copom anunciou um aumento de um ponto percentual na Selic, o quarto consecutivo desde que um ciclo de ajustes foi iniciado em setembro.

Um cenário de "elevação das projeções de inflação, resiliência na atividade

econômica e pressões no mercado de trabalho" exigem uma política monetária "mais contracionista", disse o órgão em um comunicado.

"Diante da continuidade do cenário adverso para a convergência da inflação, o Comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, um ajuste de mesma magnitude na próxima reunião", em março, acrescentou.

Com 13,25%, a Selic atinge seu nível mais alto desde agosto de 2023 e é uma das taxas básicas de juros mais elevadas do mundo.

O ajuste de um ponto percentual (p.p) coincidiu com as estimativas de mais de cem instituições financeiras e consultorias consultadas pelo jornal econômico Valor.

O Banco Central elevou a taxa Selic em 0,25 p.p. em setembro, 0,50 em novembro e um p.p. em dezembro.

A decisão do Banco Central foi a primeira sob a presidência de Gabriel Galípolo, um economista de 42 anos considerado alinhado ao presidente Lula.

O Copom havia iniciado em agosto de 2023 uma redução progressiva da Selic, após um ano sem

mudanças, quando a taxa se manteve em 13,75% em resposta ao aumento de preços após a pandemia de covid-19.

Desde junho de 2024, quando a Selic chegou a 10,50%, ela permaneceu estável até o aumento de setembro.

A elevação das taxas de juros implica em tornar o crédito mais caro, o que desestimula o consumo e o investimento, reduzindo as pressões sobre os preços, mas também diminuindo o dinamismo da economia.

Arte e Cultura

Peru é estrela em exposição de orquídeas no Jardim Botânico Real da Inglaterra

“É uma viagem ao Peru”. “O mais importante é que o público sinta que está imerso no Peru, que pode ver sua biodiversidade.

30/01/2025, 14:02



“É uma viagem ao Peru”. Carolina Tovar, uma bióloga peruana que trabalha no Royal Botanic Gardens, em Kew, nos arredores de Londres, resume para a AFP uma exposição de orquídeas que abre no sábado (1).

O Festival Anual de Orquídeas, agora em seu 29º ano, no Royal Botanic Gardens, um dos maiores jardins botânicos do mundo, decidiu ter o Peru como convidado.

No pavilhão do Princess of Wales Conservatory, esta exposição, “Orquídeas inspiradas na beleza do Peru”, aberta ao público de 1º de fevereiro a 2 de março, traça a flora do Peru, o quinto país do mundo com a maior variedade dessa planta.

“Há 3.000 espécies diferentes de orquídeas no Peru e 40% delas são

endêmicas. Elas só podem ser encontradas lá”, explica Carolina Tovar.

Além das 5.000 plantas em exibição, a exposição dá uma olhada na fauna, nas paisagens e na cultura do Peru, com pinturas e cerâmicas de Gisella Stapleton e fotografias de Mariano Vivanco, dois peruanos que vivem em Londres.

“O mais importante é que o público sinta que está imerso no Peru, que pode ver sua biodiversidade. Mas também a cultura de um país que oferece tanto”, diz Tovar, que trabalha em Kew desde 2015.

- Cornucópia de orquídeas -

O pavilhão também apresenta bonecos de animais peruanos, criados para a exposição em madeira ou outros materiais,

como o urso de óculos, o galo da rocha, flamingos ou vicunhas.

E uma enorme cornucópia, o símbolo da abundância que aparece na bandeira peruana, repleta de orquídeas, também tem seu lugar.

“É um elemento de abundância representado na bandeira peruana com moedas e minerais. Nesse caso, o que foi feito foi construir a cornucópia da abundância da biodiversidade, com muitas orquídeas e plantas”, explica Carolina Tovar.

- “Diversidade e desafio” -

O horticultor holandês Henck Roling foi encarregado de encher a cornucópia com orquídeas.

“O que eu mais gosto em trabalhar com orquídeas é provavelmente a

diversidade. É um desafio montar uma exposição como essa”, diz ele.

Fotografias de Mariano Vivanco, pinturas e cerâmicas de Gisella Stapleton, painéis explicativos sobre temas peruanos e lugares como as Linhas de Nazca, o Lago Titicaca, Pachamama e a Floresta Protegida Alto Mayo, completam a jornada da exposição ao Peru.

A exposição é o mais recente capítulo da estreita relação existente nos últimos anos entre pesquisadores e biólogos do Royal Botanic Gardens e do Peru.

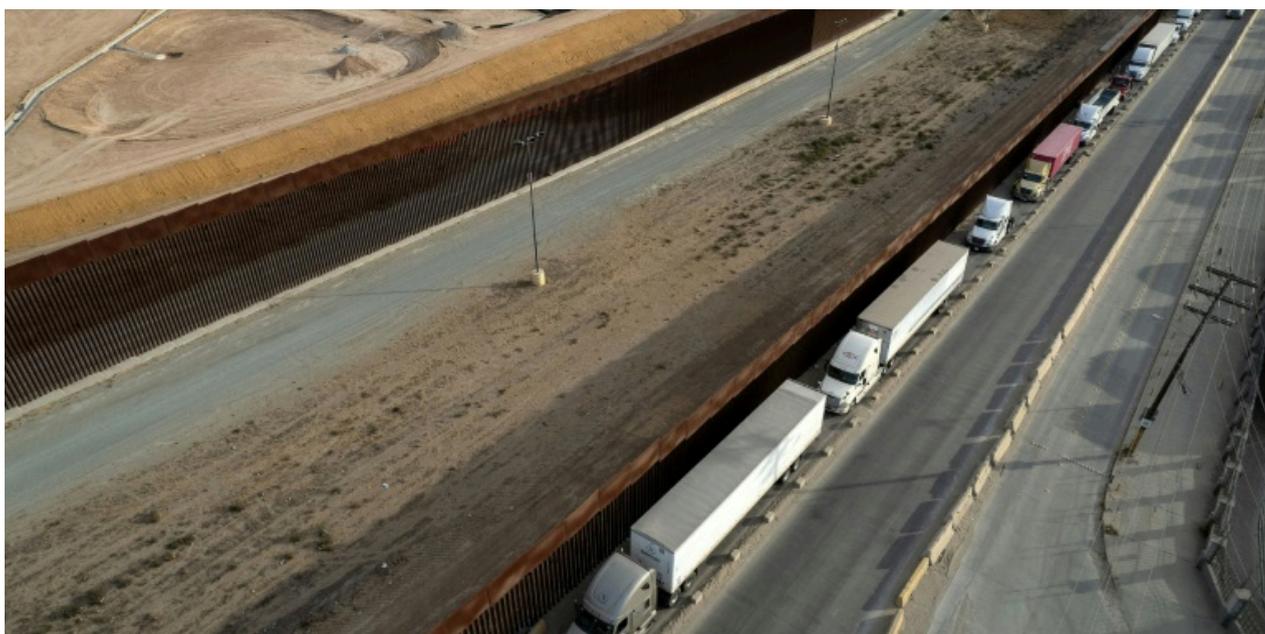
“Temos vários projetos em andamento lá. Como não havíamos feito uma exposição sobre o Peru antes, decidimos fazê-la desta vez”, conclui Carolina Tovar.

Economia

Economia do México cresceu 1,3% em 2024, mas vive tensões por Trump

A economia do México, a segunda maior da América Latina, atrás apenas do Brasil, cresceu 1,3% em 2024, mas apresentou uma queda no último trimestre em meio ao nervosismo pelo retorno de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos. - "Riscos significativos" - Analistas atribuem a queda no trimestre passado ao retorno de Trump à Presidência dos Estados Unidos, com suas ameaças de impor tarifas ao México e ao Canadá, seus parceiros comerciais no tratado comercial da América do Norte, o T-MEC. O presidente americano exige que seus vizinhos façam mais para combater o tráfico de drogas e controlar os migrantes sem documentos que atravessam suas fronteiras.

30/01/2025, 13:59



A economia do México, a segunda maior da América Latina, atrás apenas do Brasil, cresceu 1,3% em 2024, mas apresentou uma queda no último trimestre em meio ao nervosismo pelo retorno de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos.

O Instituto Nacional de Estatística e Geografia (Inegi) divulgou, nesta quinta-feira (30), os números do PIB mexicano, que caiu 0,6% no período de outubro a dezembro em comparação com o trimestre anterior.

"Em 2024, o PIB cresceu 1,3% em relação a 2023", disse em comunicado a instituição, que em 21 de fevereiro divulgará os dados revisados.

Apesar do número positivo, trata-se de uma forte desaceleração em relação ao crescimento de

3,2% em 2023, destacaram analistas, que acreditam que essa tendência pode continuar em 2025.

Por setores, o terciário, que compreende as atividades de comércio e a prestação de serviços, teve o melhor desempenho em 2024, com um avanço de 2,2%, enquanto as atividades industriais e a geração de energia aumentaram apenas 0,1%.

As atividades primárias, que abrangem agricultura e extração, foram as que apresentaram o pior desempenho, com uma queda de 2,2% em comparação com 2023.

Este setor retrocedeu 8,9% no quarto trimestre em relação ao período de julho a setembro.

A economia mexicana, fortemente ligada à dos Estados Unidos, o principal

destino das suas exportações, despencou 8,7% em 2020, afetada pela pandemia de covid-19.

- "Riscos significativos" - Analistas atribuem a queda no trimestre passado ao retorno de Trump à Presidência dos Estados Unidos, com suas ameaças de impor tarifas ao México e ao Canadá, seus parceiros comerciais no tratado comercial da América do Norte, o T-MEC.

O presidente americano exige que seus vizinhos façam mais para combater o tráfico de drogas e controlar os migrantes sem documentos que atravessam suas fronteiras.

Uma análise do grupo financeiro Base alerta para os "riscos significativos" representados pelas políticas protecionistas do republicano e pelas

potenciais diferenças que podem surgir entre México e Estados Unidos.

"Após o crescimento de 1,3% do PIB do México em 2024, espera-se que em 2025 a desaceleração econômica continue, com um crescimento de apenas 0,8%", afirmou à imprensa Gabriela Siller, diretora de análise do Base.

E para 2026, acrescentou, a revisão do T-MEC pode ser utilizada por Trump como outro "fator de pressão" sobre seus parceiros e vizinhos.

Após voltar à Casa Branca em 20 de janeiro, o bilionário declarou que as tarifas seriam aplicadas a partir de 1º de fevereiro. No entanto, Howard Lutnick, nomeado como secretário de Comércio, indicou na quarta-feira ao Congresso que isso poderia ser adiado.

Economia do México cresceu 1,3% em 2024, mas vive tensões por Trump

Lutnick também disse que, caso o México e o Canadá reforcem rapidamente a vigilância em suas fronteiras, "não haverá tarifas".

A presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, se mostrou otimista na quarta de que conseguiria evitar a imposição dessas taxas, que prejudicariam a economia de

seu país, já que 83% de suas exportações têm como destino os Estados Unidos.

"Não acreditamos que isso vá acontecer, sinceramente. E se

acontecer, também temos nosso plano. Logo o divulgaremos", declarou a presidente, sem revelar detalhes de como o México responderia.

Arte e Cultura

Com 'Ainda Estou Aqui', Brasil encara fantasma da ditadura

"Se ganharmos, vamos comemorar igual a uma Copa do Mundo", promete Isabela Caetano, uma estudante de 19 anos de São Paulo que, como milhões de brasileiros, vive as indicações ao Oscar de "Ainda Estou Aqui" como uma questão de orgulho nacional. Quase quatro milhões de brasileiros já assistiram ao filme nos cinemas, enquanto o país descobre revelações sobre o recente envolvimento de militares em uma suposta trama golpista.

30/01/2025, 13:36



"Se ganharmos, vamos comemorar igual a uma Copa do Mundo", promete Isabela Caetano, uma estudante de 19 anos de São Paulo que, como milhões de brasileiros, vive as indicações ao Oscar de "Ainda Estou Aqui" como uma questão de orgulho nacional.

Nas ruas e nas redes sociais, cidadãos, artistas e políticos - incluindo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva - aderiram à onda de euforia com o filme do cineasta Walter Salles, que aborda o desaparecimento do ex-deputado progressista Rubens Paiva em 1971.

Indicado ao Oscar de Melhor Filme e Melhor Filme Internacional, "Ainda Estou Aqui" confronta o Brasil com o fantasma de sua ditadura militar (1964-1985), um tema por décadas nas margens do debate público.

Quase quatro milhões de brasileiros já assistiram ao filme nos cinemas, enquanto o país descobre revelações sobre o recente envolvimento de militares em uma suposta trama golpista.

Estrelado por Fernanda Torres, vencedora do Globo de Ouro e indicada ao Oscar de Melhor Atriz, o longa narra a luta de Eunice Facciolla Paiva, esposa de Rubens, para esclarecer o sequestro do marido pelas forças armadas.

O corpo do ex-deputado jamais foi encontrado e o crime segue impune. Em 2012, a Comissão Nacional da Verdade concluiu que o Estado foi responsável por sua morte.

- Da tela para as ruas -

O sucesso de "Ainda Estou Aqui" inspirou uma ideia inusitada em São Paulo. O túmulo de Eunice Paiva, falecida em 2018, foi incluído como atração em

uma visita guiada ao Cemitério do Araçá, um dos maiores da cidade, organizada pelo projeto "O que te assombra?".

"Vim homenagear a Eunice porque é importante lembrar o que sua luta nos diz sobre o nosso país de hoje", diz Mirella Rabello, médica de 28 anos, que deixou flores no túmulo.

No Rio de Janeiro, a casa onde foi rodado o filme - que é baseado no livro de mesmo nome de um dos filhos dos Paiva, Marcelo Rubens Paiva - atrai turistas de todo o país mobilizados pela história.

"Sou de Brasília e fiz questão de visitar essa casa e registrar para minha família, meus netos, o quão importante pode ser um filme para guardar a memória de um país", afirma Silvana Andrade, professora de 55 anos, em frente à residência localizada no bairro da Urca.

"Percebemos que também é um filme para entender o presente", declarou Walter Salles, cujo longa "Central do Brasil" (1998) também foi indicado ao Oscar, em uma recente entrevista à AFP.

Em novembro, a Polícia Federal acusou o ex-presidente Jair Bolsonaro, capitão reformado do Exército e nostálgico da ditadura, de um suposto plano para impedir a posse de Lula em 2022.

Bolsonaro e comandantes das forças armadas foram indiciados por conspiração contra a democracia. O ex-presidente se declara inocente e afirma ser um "perseguido".

Após a estreia de "Ainda Estou Aqui" em novembro, contas associadas à extrema direita convocaram nas redes sociais um "boicote" ao filme.

Com 'Ainda Estou Aqui', Brasil encara fantasma da ditadura

- Um país 'mais sensibilizado' -

O Brasil nunca julgou os crimes cometidos durante a ditadura, que, segundo dados oficiais, deixou 202 mortos, 232 desaparecidos e milhares de vítimas de torturas e detenções ilegais.

Uma lei de anistia aprovada em 1979 pelo regime militar impediu a punição dos culpados.

No entanto, em dezembro, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), interpretou pela primeira vez que a anistia não pode incluir a ocultação de cadáveres.

Em sua decisão, que ainda precisa ser analisada pelo plenário do STF, Dino citou "Ainda Estou Aqui", lançado um mês antes.

"Hoje o Brasil está mais sensibilizado sobre a

ditadura, graças a fatores que vão desde um filme até notícias sobre uma conspiração militar", afirma Eugênia Gonzaga, presidente da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos.

Segundo Gonzaga, o número de vítimas do regime militar pode ser muito maior do que o oficial, se forem considerados grupos não vinculados a partidos, como

indígenas atingidos pela repressão.

Para os mortos oficialmente contabilizados, a Justiça determinou em dezembro que seus atestados de óbito sejam corrigidos para explicitar que morreram pelas mãos do Estado. Também serão emitidas declarações para os desaparecidos.

Economia

Alemanha e França pesaram na economia da zona do euro no 4º tri de 2024

A economia da zona do euro fechou o quarto trimestre de 2024 com crescimento nulo, prejudicada pela desaceleração na Alemanha e na França, e pela estagnação na Itália, as três maiores economias do bloco. A desaceleração na Alemanha e na França e a estagnação na Itália "deixam a Espanha como a única das quatro maiores economias da região a experimentar algum crescimento", disse Allen-Reynolds.

30/01/2025, 13:22



A economia da zona do euro fechou o quarto trimestre de 2024 com crescimento nulo, prejudicada pela desaceleração na Alemanha e na França, e pela estagnação na Itália, as três maiores economias do bloco.

No trimestre anterior, o terceiro de 2024, a zona do euro, composta por 20 países, havia apresentado um avanço modesto de 0,4%.

O quarto trimestre na zona do euro mostrou que Portugal teve o melhor desempenho, com crescimento de 1,5%, enquanto a Espanha registrou avanço de 0,8%, segundo a agência europeia de estatísticas Eurostat.

Nesta quinta-feira, os Estados Unidos anunciaram que sua economia cresceu 2,8% em 2024, enquanto o avanço da economia da China foi estimado em 5% no ano passado, um resultado considerado o mais frágil desde 1990 no gigante asiático.

Em contrapartida, as maiores economias da UE não acompanharam o ritmo: a Alemanha registrou queda de 0,2% em relação ao trimestre anterior e a França caiu 0,1%, enquanto a Itália não registrou crescimento pelo segundo trimestre consecutivo.

No caso da Alemanha, a maior economia da Europa já havia sofrido contração nos dois primeiros trimestres de 2024.

A França obteve crescimento no terceiro trimestre, impulsionado pelos Jogos Olímpicos, mas os efeitos do evento esportivo diminuíram no último trimestre do ano.

Com esses resultados, a Eurostat estimou o crescimento da zona do euro em apenas 0,7% em todo o ano de 2024.

Nos 27 países da UE como um todo, a Eurostat indicou um crescimento de 0,1% no quarto trimestre e de 0,8% para todo o ano de 2024.

Nesta quinta-feira, o Banco Central Europeu (BCE) cortou sua taxa básica de juros para 2,75%, uma redução de 25 pontos-base.

- Retorno à estagnação -

Para Bert Crijin, economista-chefe do banco ING, "a recuperação econômica da zona do euro estagnou novamente" após trimestres consecutivos de crescimento moderado.

"Espanha e Portugal continuam registrando fortes taxas de crescimento. O sul da Europa continua sendo o ponto de destaque na atividade econômica europeia no momento", disse em sua análise.

Na opinião de Crijin, a economia da zona do euro "parece estar em um abismo e não esperamos que saia de lá neste inverno".

"Os primeiros indícios [para o primeiro trimestre de 2025] apontam que a economia ficará um pouco mais na zona de estagnação", acrescentou.

Alemanha e França pesaram na economia da zona do euro no 4º tri de 2024

O analista Jack Allen-Reynolds, da consultoria Capital Economics, destacou a tendência geral da economia do bloco.

"A estagnação do PIB da zona do euro no quarto trimestre reforça nossa visão de que a perspectiva

econômica da região é pior do que a maioria pensa", afirmou.

"O panorama geral é que a economia da zona do euro ainda está com desempenho ruim. E as pesquisas de atividade de janeiro sugerem que

também terá um início lento em 2025", disse.

A desaceleração na Alemanha e na França e a estagnação na Itália "deixam a Espanha como a única das quatro maiores economias da região a experimentar

algum crescimento", disse Allen-Reynolds.

A UE lançou na quarta-feira uma nova estratégia para restaurar a concorrência entre as empresas, chamada "Bússola da Competitividade".

Economia

BCE reduz taxa básica de juros para 2,75%

O Banco Central Europeu (BCE) reduziu, nesta quinta-feira(30), sua taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual para apoiar a atividade em um contexto de fraco crescimento na zona do euro. O Federal Reserve (banco central dos EUA, Fed) optou na quarta-feira por manter as taxas inalteradas - em uma faixa entre 4,25% e 4,50% - diante da alta inflação e de um mercado de trabalho considerado sólido.

30/01/2025, 13:14



O Banco Central Europeu (BCE) reduziu, nesta quinta-feira(30), sua taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual para apoiar a atividade em um contexto de fraco crescimento na zona do euro.

O quinto corte na taxa desde junho levou para 2,75% sua taxa de depósito, referência para empréstimos na economia real, em linha com as expectativas da maioria dos economistas.

E os cortes podem continuar, sugeriu a presidente do BCE, Christine Lagarde, sem dar prazos precisos.

O nível atual das taxas do BCE continua "restritivo"

para a economia, "não estamos em um nível de taxa neutro" para o crescimento, o que significaria que a medida monetária fechou seu ciclo, acrescentou.

Nessas condições, é "muito cedo" para decidir "quando devemos parar" de reduzir as taxas.

Essa medida significa que os aumentos dos juros em 2023, para compensar a alta inflação pelos preços da energia e recuperação pós-pandemia, foram superados.

"O processo de desinflação está no caminho certo" na zona do euro, disse o BCE, que espera o retorno

à meta de 2% até o final deste ano.

O aumento dos preços na zona do euro no último trimestre de 2024, de até 2,4% em dezembro, fica assim relativizado.

Dados divulgados pela Eurostat nesta quinta-feira mostram que o crescimento estagnou no final de 2024, principalmente devido ao fraco desempenho da Alemanha e da França, as duas maiores economias do bloco, atingidas pela instabilidade política e desafios estruturais.

"Fatores desfavoráveis continuam pesando sobre a economia, mas o aumento da renda real e a

flexibilização progressiva dos efeitos da política monetária restritiva devem sustentar uma recuperação gradual da demanda", disse o comunicado.

O Federal Reserve (banco central dos EUA, Fed) optou na quarta-feira por manter as taxas inalteradas - em uma faixa entre 4,25% e 4,50% - diante da alta inflação e de um mercado de trabalho considerado sólido.

O presidente americano, Donald Trump, "exigiu" que "as taxas de juros fossem reduzidas imediatamente".

Economia

Após sólido crescimento do PIB em 2024, EUA inicia 2025 sob incertezas

O PIB dos Estados Unidos cresceu 2,8% no ano passado, de acordo com dados oficiais divulgados nesta quinta-feira (30), mostrando que o presidente Donald Trump herdou uma economia em expansão. A maior economia do mundo teve uma expansão anualizada de 2,3% no último trimestre do ano passado, um número em linha com o consenso obtido pelo Briefing.com.

30/01/2025, 13:12



O PIB dos Estados Unidos cresceu 2,8% no ano passado, de acordo com dados oficiais divulgados nesta quinta-feira (30), mostrando que o presidente Donald Trump herdou uma economia em expansão.

A maior economia do mundo teve uma expansão anualizada de 2,3% no último trimestre do ano passado, um número em linha com o consenso obtido pelo Briefing.com.

Os gastos dos consumidores, os investimentos e os gastos do governo foram alguns dos fatores que impulsionaram esse crescimento, de acordo com o Departamento do Comércio.

A economia dos EUA tem se mantido em um cenário de altas taxas de juros, apoiada por um mercado de trabalho forte,

com baixo desemprego e salários que continuam a crescer, o que permite que os consumidores continuem gastando.

Os consumidores têm sido "o alicerce da economia e o principal impulsionador do crescimento resiliente em 2024", disse Matthew Martin, economista sênior da Oxford Economics.

Ele espera que isso se mantenha por enquanto.

"O país ainda está criando empregos, a taxa de desemprego está caindo, há poucas demissões. Se os salários crescerem, a renda disponível continuará a aumentar, o que sustentará o consumo durante todo o ano" e o consumo é "o motor da economia", acrescentou ele à AFP.

No último trimestre, a desaceleração do ritmo de crescimento foi explicada por

uma queda nos investimentos, o que pode ser devido ao fato de os agentes econômicos aguardarem as medidas que o novo presidente poderá tomar.

- O espectro das tarifas - Embora Trump tenha prometido uma nova "era de ouro" para os EUA do ponto de vista econômico, ele também parece estar pronto para iniciar novas guerras comerciais, aplicando tarifas sobre rivais e aliados.

Trump também quer reduzir impostos, cortar gastos públicos, desregular e expulsar em massa os imigrantes sem documentos.

Todas essas medidas podem ter um impacto sobre o PIB que Martin considera ainda difícil de avaliar.

"Não achamos que as tarifas serão tão altas quanto

os números que ele (Trump) divulga. Acreditamos que elas serão concentradas e distribuídas ao longo do tempo, o que limitará o impacto imediato sobre a economia", acrescentou o analista.

Para Bernard Yaros, da Oxford Economics, o PIB crescerá 2,6% em 2025 "graças aos gastos dos consumidores, à recuperação dos gastos com equipamentos comerciais e à estabilidade dos gastos do governo".

Em uma nota, o economista adverte que a adoção "imediate" de tarifas sobre o México e o Canadá - prometida para 1º de fevereiro pelo governo - poderia reduzir o crescimento pela metade.

Após sólido crescimento do PIB em 2024, EUA inicia 2025 sob incertezas

Trump pretende impor tarifas de 25% sobre seus parceiros no Acordo de Livre Comércio da América do Norte e 10% sobre a China.

Ele quer pressionar os dois países para que policiem melhor suas fronteiras e impeçam o trânsito de migrantes ilegais

e a entrada de fentanil nos Estados Unidos.

O crescimento em 2024 ficou em linha com as previsões do FMI, que antecipou 2,8% para o ano passado.

A divulgação do PIB ocorre um dia depois que o Federal Reserve manteve as

taxas de juros estáveis em uma faixa de 4,25% a 4,50%.

Apesar da veemente demanda de Trump para reduzir o custo do dinheiro, o banco central considerou que a boa saúde da economia dos EUA lhe dá tempo e permite que

continue a se concentrar em trazer a inflação para a meta de 2% em uma base duradoura.

Na sexta-feira, será divulgado o índice de inflação PCE, o preferido do Fed para dezembro e para todo o ano de 2024.

Economia

IATA registra recorde de tráfego aéreo de passageiros em 2024

O tráfego mundial de passageiros aéreos bateu os recordes esperados em 2024, com um aumento de 10,4% em comparação com 2023, segundo as estatísticas publicadas nesta quinta-feira (30) pela IATA, a Associação Internacional de Transporte Aéreo. Expresso em passageiros/quilômetros - índice de referência do setor -, o tráfego superou em 3,8% o nível de 2019, antes da pandemia de covid-19, que impactou seriamente o setor, informou a IATA. A organização, que reúne cerca de 340 companhias aéreas, que representam mais de 80% do tráfego aéreo mundial, já tinha informado, no começo de dezembro, que esperava um recorde de passageiros em 2024, alcançando 4,89 bilhões frente a 4,44 bilhões de 2024 e 4,54 bilhões de 2019.

30/01/2025, 12:39



O tráfego mundial de passageiros aéreos bateu os recordes esperados em 2024, com um aumento de 10,4% em comparação com 2023, segundo as estatísticas publicadas nesta quinta-feira (30) pela IATA, a Associação Internacional de Transporte Aéreo.

Expresso em passageiros/quilômetros - índice de referência do setor -, o tráfego superou em 3,8% o nível de 2019, antes da pandemia de covid-19, que impactou seriamente o setor, informou a IATA.

A organização, que reúne cerca de 340

companhias aéreas, que representam mais de 80% do tráfego aéreo mundial, já tinha informado, no começo de dezembro, que esperava um recorde de passageiros em 2024, alcançando 4,89 bilhões frente a 4,44 bilhões de 2024 e 4,54 bilhões de 2019.

Em 2020, ano em que começou a crise sanitária, estes volumes despencaram para 1,78 bilhão.

Apesar do aumento, no ano passado (+8,7%), a capacidade das companhias aéreas em termos de assentos não acompanhou a demanda, o que resultou em

uma taxa de ocupação de aeronaves sem precedentes de 83,5% frente a 82,2% em 2023, detalhou a IATA.

Segundo o diretor-geral da associação, Willie Walsh, isto se deveu às dificuldades nas cadeias de abastecimento, que restringiram as entregas dos novos aviões e limitaram a disponibilidade das aeronaves já existentes.

As viagens internacionais impuseram a tendência no ano passado (+13,6%), enquanto a frequência dos voos nacionais aumentou apenas 5,7%.

As companhias aéreas da região Ásia-Pacífico foram as mais dinâmicas (+16,9% do tráfego em um ano), consolidando a primeira posição nesta área geográfica, com 33,5% do tráfego aéreo mundial.

As empresas europeias vieram em segundo lugar, com 26,7% do tráfego (um aumento de 8,7% em um ano), enquanto as da América do Norte completaram o pódio, com 22,9% do tráfego mundial e um crescimento de 4,6%.

Economia

Berlim, cidade salvadorenha de bitcoiners, espera 'bons tempos' com Trump

Encravada entre montanhas cafeeiras, Berlim, o centro do bitcoin em El Salvador, está repleta de entusiasmo com a chegada de Donald Trump à Casa Branca: “Estamos ansiosos por bons momentos”, diz Marcela Flores, funcionária de uma cafeteria que aceita a criptomoeda. O primeiro país do mundo a adotar o bitcoin como moeda de curso legal junto com o dólar em 2021, o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, um apoiador de Trump, é o maior promotor da criptomoeda.

30/01/2025, 11:08



Encravada entre montanhas cafeeiras, Berlim, o centro do bitcoin em El Salvador, está repleta de entusiasmo com a chegada de Donald Trump à Casa Branca: “Estamos ansiosos por bons momentos”, diz Marcela Flores, funcionária de uma cafeteria que aceita a criptomoeda.

“Bem-vindo à Bitcoin Berlin, aqui você vive com bitcoin”, diz uma placa na entrada dessa pitoresca cidade localizada 110 km a leste de San Salvador, onde a presença de bitcoiners estrangeiros e locais cresceu no último ano, antes concentrada apenas na praia de El Zonte (sudoeste).

Lojas, hotéis, mercearias, bares, restaurantes, postos de gasolina... mais de cem empresas operam com essa criptomoeda em Berlim, com

uma população de cerca de 18.000 habitantes.

“Com a eleição de Trump (...) esperamos que o bitcoin cresça”, o que gerará “mais empregos, mais renda”, disse Flores, 43 anos, à AFP, enquanto servia uma xícara de café aromático a um cliente. No balcão, há um porta-guardanapos em forma de “B”.

O primeiro país do mundo a adotar o bitcoin como moeda de curso legal junto com o dólar em 2021, o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, um apoiador de Trump, é o maior promotor da criptomoeda.

Recentemente, ele disse estar convencido de que, com Trump, haverá “uma valorização exponencial” do bitcoin, que está sendo negociado a cerca de US\$

100.000 (mais de 600 mil reais).

Trump, que busca impulsionar as criptomoedas, prometeu em sua campanha tornar os Estados Unidos “a capital mundial do bitcoin e das criptomoedas”.

- “Viver” de bitcoin -

Gerardo Linares, 32 anos, decidiu deixar San Salvador em 2023 para se estabelecer em Berlim com a ideia de promover o uso do bitcoin e “educar” comerciantes e clientes para ele.

Agora a cidade tem um “Centro Comunitário Bitcoin”, onde Linares e outros realizam oficinas de treinamento e gravam podcasts.

“Fizemos algum barulho nas redes sociais (e) os estrangeiros começaram a chegar”, disse Linares à AFP

no centro comunitário, cuja fachada anuncia aulas de inglês e informática e o uso do bitcoin.

Cerca de 20 cidadãos da França, Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, Austrália e Irlanda vieram morar na cidade e estão ajudando no projeto.

“Eu vivo em um padrão bitcoin: sou pago em bitcoin (...) e gasto 95% do meu dinheiro em bitcoin aqui”, disse à AFP o francês Quentin Ehrenmann, 28 anos, que chegou em outubro de 2023.

O irlandês Charlie Stevens, 28 anos, que estudou matemática e trabalhou na Espanha, destaca a liberdade com que as transações em bitcoin funcionam “sem que ninguém saiba”.

- Desconectando-se” das pessoas

Berlim, cidade salvadorenha de bitcoiners, espera 'bons tempos' com Trump

Berlim tem um clima frio e atrai muitos turistas nos fins de semana. Em seu parque central, Julio Cruz, de 53 anos, vende artesanatos coloridos, como um papagaio verde de madeira, em cujo bico está pendurado um "B".

"Tem sido uma boa experiência, muito positiva, acreditamos que o bitcoin é a solução para alcançar nossa independência econômica, no futuro

teremos melhores resultados", disse ele.

Mas o otimismo em Berlim contrasta com a maior parte do país. Uma pesquisa publicada este mês pela Universidade Centro-Americana (UCA) revelou que 92% dos salvadorenhos não usaram bitcoin em 2024.

"As autoridades continuam a insistir (no bitcoin) como uma aposta em questões econômicas, mas vemos uma

desconexão com o que as pessoas pensam sobre o criptoativo", diz Laura Andrade, diretora do Instituto de Opinião Pública da UCA.

Na quarta-feira, o Congresso aprovou reformas na lei que regulamenta o uso do bitcoin para tornar seu uso no setor privado voluntário e não mais obrigatório.

O economista César Villalona diz que o bitcoin é

instável e serve apenas "para especulação".

Mesmo assim, muitos em Berlim estão confiantes de que haverá um "boom" nessa criptomoeda este ano... e também na cidade, tendo em vista que o projeto de Bukele de criar a Bitcoin City, uma cidade moderna que seria a capital dos bitcoiners no país, não se concretizou.

Economia

Indicação dos Beatles ao Grammy destaca debates sobre IA no setor musical

Os Beatles, separados há mais de meio século e com apenas dois membros vivos, estão entre os candidatos ao Grammy de Gravação do Ano, uma indicação surpreendente que destaca o debate contínuo da Academia sobre como lidar com a inteligência artificial. A Academia considerou o single elegível para ganhar o prêmio de Gravação do Ano, um dos principais do Grammys, que acontecerá no próximo domingo (2), bem como o de Melhor Performance de Rock.

30/01/2025, 10:51



Os Beatles, separados há mais de meio século e com apenas dois membros vivos, estão entre os candidatos ao Grammy de Gravação do Ano, uma indicação surpreendente que destaca o debate contínuo da Academia sobre como lidar com a inteligência artificial.

A notícia de que os Beatles lançariam a música "Now and Then" com a ajuda de IA provocou entusiasmo em alguns fãs, mas indignação em outros, pois alguns chegaram à conclusão de que havia deepfakes envolvidos.

Esse não é o caso: "Now and Then" foi feito com o uso de "stem separation", um tipo de tecnologia de IA que

permitiu a limpeza da demo lo-fi de décadas atrás, com excesso de ruído.

A ferramenta foi usada para isolar os vocais de John Lennon das partes indesejadas da gravação, tornando-a utilizável.

Em seguida, os criadores acrescentaram violão elétrico e acústico gravado em 1995 pelo falecido George Harrison, completando a música com a bateria de Ringo Starr e baixo, piano e slide guitar de Paul McCartney, além de outros vocais de apoio.

A Academia considerou o single elegível para ganhar o prêmio de Gravação do Ano, um dos principais do Grammys, que acontecerá no próximo domingo (2),

bem como o de Melhor Performance de Rock.

-Elementos elegíveis de IA -

A instituição vem debatendo há anos sobre as implicações da IA para o setor musical, já que muitos artistas expressam séria preocupação com a ética da música gerada pela tecnologia.

Em 2023, a Academia emitiu uma decisão segundo a qual "somente criadores humanos são elegíveis" para concorrer ao Grammy.

E "um trabalho que não contenha autoria humana não é elegível em nenhuma categoria", dizem as regras detalhadas.

Mas, acrescenta, "um trabalho que apresente

elementos de material de IA (ou seja, material gerado pelo uso de tecnologia de inteligência artificial) é elegível nas categorias aplicáveis".

Nesse sentido, trabalhos criados com IA puramente generativa não são elegíveis.

As músicas tocadas por ferramentas de IA que aprimoram em vez de criar, como "Now and Then", podem ser consideradas.

Como McCartney disse sobre a faixa dos Beatles: "Nada foi criado artificialmente".

- "Ladeira escorregadia"

-

Indicação dos Beatles ao Grammy destaca debates sobre IA no setor musical

A cantora e compositora de Nashville, Mary Bragg, disse à AFP que o tipo de tecnologia usada em "Now and Then" é bastante comum, chamando seu desenvolvimento de um verdadeiro "momento a-ha" para produtores e engenheiros.

Ela disse que a ferramenta é usada rotineiramente e que o choque na cobertura da mídia sobre seu uso na música dos Beatles foi um pouco exagerado.

Ainda assim, Bragg disse que as implicações das ferramentas de IA na música continuam sendo um "grande problema, porque é um novo domínio em que

todos nós estamos vivendo agora".

As perguntas são de longo alcance e "é certamente uma ladeira escorregadia", disse ela à AFP. "As pessoas estão aprendendo cada vez mais sobre o que é possível".

"Se a integridade da arte não for preservada, isso é motivo de grande preocupação."

Na vanguarda das preocupações dos artistas estão questões como o uso de seu trabalho sem permissão clara ou para treinar software de IA, ou sua semelhança sendo forjada.

Linda Bloss-Baum, professora da American University e membro da

diretoria da Songwriters of North America, disse que muitos aspectos da IA a preocupam, mas não a tecnologia usada na faixa dos Beatles.

"Há muitas coisas ruins que a IA pode trazer para os artistas, mas esse é um exemplo de algo realmente bom", disse ela.

"Acho que é um exemplo muito bom de como a IA pode beneficiar os artistas, se eles quiserem", acrescentou ela sobre a música, que foi criada com a permissão dos responsáveis por Lennon e Harrison.

O anúncio de que os Beatles estavam concorrendo a um dos principais Grammys provocou algumas críticas

de observadores do setor e usuários de redes sociais.

No entanto, o Grammy é um prêmio do setor e não é escolhido pelos fãs e, as vezes, os critérios da Academia não coincidem com a opinião popular.

Por um lado, Bragg observou que o prêmio de Gravação do Ano vai para os engenheiros e produtores de música, além dos artistas.

Incluir os Beatles é "um aceno para o que provavelmente acontecerá no futuro no mundo das gravações", disse ela.

Vários dos artistas que concorrem ao prêmio já foram indicados antes, mas nunca ganharam, incluindo Beyoncé, Lamar e... os Beatles.

Arte e Cultura

Morre, aos 78 anos, a cantora britânica Marianne Faithfull (porta-voz)

A cantora e atriz britânica Marianne Faithfull, musa na época dos Rolling Stones e conhecida por sua canção, "As Tears Go By", morreu aos 78 anos em Londres, anunciou um porta-voz, nesta quinta-feira (30), em declaração transmitida à AFP. "É com profunda tristeza que anunciamos o falecimento da cantora, compositora e atriz Marianne Faithfull. Com "As Tears Go By", a jovem cantora entrou no Top 10 britânico. [har/jkb/es/pb/mb/mvv/ic](#)

30/01/2025, 16:44



A cantora e atriz britânica Marianne Faithfull, musa na época dos Rolling Stones e conhecida por sua canção, "As Tears Go By", morreu aos 78 anos em Londres, anunciou um porta-voz, nesta quinta-feira (30), em declaração transmitida à AFP.

"É com profunda tristeza que anunciamos o falecimento da cantora, compositora e atriz Marianne Faithfull. Morreu hoje, tranquilamente, em Londres, na companhia de sua família. Sentiremos muita saudade", informou o porta-voz.

Faithfull encarnou o rock'n'roll do Swinging London à cena punk nova-iorquina em uma longa trajetória, marcada por altos e baixos.

Sua voz, fina e clara em "As Tears Go By" (1964), capaz de assumir um tom mais grave em "Broken English" (1979), era reconhecida no ato sobretudo pelos nostálgicos do rock melancólico e literário.

Nascida em 29 de dezembro de 1946, em Londres, filha de pai espião e mãe austro-húngara descendente do barão von

Sacher Masoch, Faithfull sobreviveu a overdoses de drogas, a tentativas de suicídio, às ruas, ao álcool, ao câncer e inclusive ao coronavírus, que a obrigou a permanecer hospitalizada por três semanas em Londres.

Sempre associada a Mick Jagger, com quem compartilhou a vida e aventuras no fim dos anos 1960, esta britânica frágil e apaixonada foi cortejada por todo o jet set em sua juventude.

Aos 68 anos, chegou a posar para uma campanha

publicitária de Yves Saint Laurent.

Em 1963, o produtor dos Rolling Stones a conheceu em um bar onde cantava baladas. "Conheci um anjo de seios grandes e a contratei", lembrou Andrew Oldham.

A então loira tímida de 17 anos gravou a primeira canção de Keith Richards e Mick Jagger, que seu produtor considerou sentimental demais. Com "As Tears Go By", a jovem cantora entrou no Top 10 britânico.

Arte e Cultura

Beyoncé lidera Grammy em premiação dedicada aos incêndios de Los Angeles

Grandes estrelas da música, incluindo Beyoncé e Taylor Swift competem pelos principais prêmios do Grammy, no domingo (2), em Los Angeles, cidade que se recupera dos danos provocados pelos incêndios. Taylor Swift, que já ganhou o prêmio quatro vezes, está entre suas rivais na categoria.

31/01/2025, 10:55



Grandes estrelas da música, incluindo Beyoncé e Taylor Swift competem pelos principais prêmios do Grammy, no domingo (2), em Los Angeles, cidade que se recupera dos danos provocados pelos incêndios.

Devido aos incêndios, muitos eventos da semana do Grammy foram cancelados, incluindo festas de destaque organizadas pelas principais gravadoras e empresas como o Spotify.

No entanto, Harvey Mason Jr., diretor da Academia de Gravação que organiza o Grammy, disse que a premiação acontecerá como planejado na Crypto.com Arena "em estreita coordenação com as autoridades locais", e com o objetivo de arrecadar dinheiro para ajudar no combate aos incêndios florestais.

Os incêndios colocaram em evidência o braço filantrópico da Academia, a

MusiCares, que afirma já ter distribuído milhões de dólares em ajuda emergencial.

Nesta sexta-feira, a MusiCares realizará seu baile de gala anual pré-Grammy - este ano homenageando a banda The Grateful Dead - reunindo as principais personalidades do setor, onde os esforços de ajuda humanitária e a homenagem aos bombeiros terão prioridade.

Os principais promotores de eventos, Live Nation e AEG Presents, organização shows beneficentes para o FireAid, com a participação de grandes nomes como Lady Gaga, Billie Eilish, Dave Matthews e John Mayer.

A Recording Academy está "entusiasmada com o fato de tantos artistas da nossa comunidade estarem se unindo neste momento para demonstrar apoio aos seus colegas músicos e a

outras pessoas afetadas pelos recentes incêndios florestais", disse Mason.

- Paradoxo de Beyoncé - Beyoncé e seu inovador álbum "Cowboy Carter", que enaltece a cultura dos caubóis negros, lideram as indicações ao Grammy deste ano, com 11 chances de ganhar um prêmio.

A mega estrela já é a vencedora do Grammy mais indicada e mais premiada, mas também a mais desprezada: ela nunca venceu os prêmios de Álbum e Gravação do Ano, os mais importantes da festa.

"Cowboy Carter" é seu quinto álbum de estúdio na disputa pelo prêmio principal. Taylor Swift, que já ganhou o prêmio quatro vezes, está entre suas rivais na categoria.

Embora o extenso álbum duplo de Swift, "The Tortured Poets Department", tenha deixado a desejar aos críticos, a cantora, que

acabou de encerrar a Eras Tour, que bateu recordes, recebeu seis indicações.

Eilish, outra frequente candidata, tem sete indicações, enquanto Charli XCX (oito indicações), Sabrina Carpenter (seis) e Chappell Roan (seis), estão todas concorrendo a prêmios importantes.

O astro do hip-hop Kendrick Lamar - cujo conflito com Drake gerou "Now Like Us", uma das músicas mais virais do ano - recebeu sete indicações, e Post Malone, que recentemente trabalhou com Beyoncé e Swift, recebeu oito. Ambos são destaque nas categorias principais.

O paradoxo de Beyoncé nunca ter ganhado os grandes prêmios reavivou a crítica frequente de que a Academia deixa de lado o trabalho de artistas negros.

Beyoncé lidera Grammy em premiação dedicada aos incêndios de Los Angeles

“Cowboy Carter” é uma homenagem ousada e de grande escala à sua herança sulista, que questiona o setor country, que há muito tempo promove uma visão

rígida do gênero, que é predominantemente branco e masculino.

A relação às vezes tensa de Beyoncé com o Grammy “realmente ilustra as falhas

na forma como as organizações pensam sobre estilo e gênero, especialmente em relação a raça e gênero”, disse a musicólogo Lauron Kehrer.

“Acho que seria bom se o Grammy mostrasse um pouco mais de engajamento fora da esfera pop branca” nas categorias principais, disse à AFP.

Arte e Cultura

Confira os indicados às principais categorias do Grammy

Lista de indicados nas principais categorias da 67ª edição anual dos prêmios Grammy, que acontecerá em 2 de fevereiro em Los Angeles. Anitta é a única representante brasileira e concorre na categoria de melhor álbum pop latino.

31/01/2025, 09:55



Lista de indicados nas principais categorias da 67ª edição anual dos prêmios Grammy, que acontecerá em 2 de fevereiro em Los Angeles.

Beyoncé lidera a lista com 11 indicações graças a seu inovador álbum country "Cowboy Carter". Anitta é a

única representante brasileira e concorre na categoria de melhor álbum pop latino.

- Álbum do ano -
"New Blue Sun" - André 3000

"Cowboy Carter" - Beyoncé

"Short n' Sweet" - Sabrina Carpenter

"Brat" - Charli XCX
"Djesse Vol. 4" - Jacob Collier

"Hit Me Hard and Soft" - Billie Eilish

"The Rise and Fall of a Midwest Princess" - Chappell Roan

"The Tortured Poets Department" - Taylor Swift

- Gravação do ano -
"Now and Then" - The Beatles

"Texas Hold 'Em" - Beyoncé

"Espresso" - Sabrina Carpenter

Confira os indicados às principais categorias do Grammy

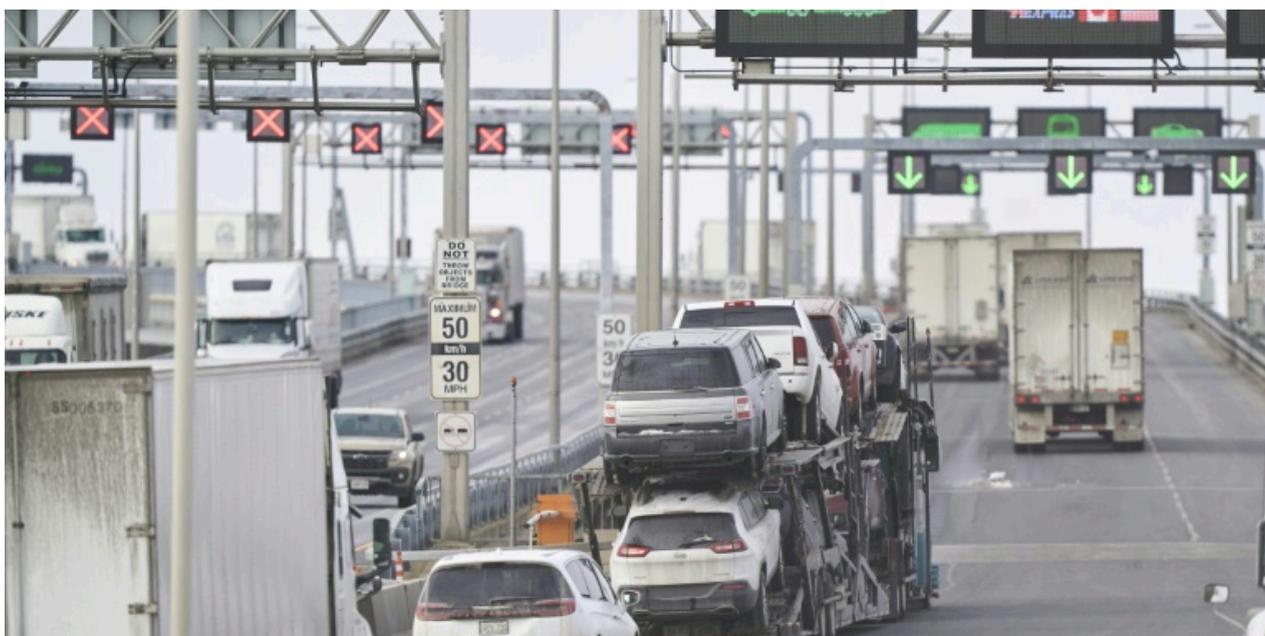
"360" - Charli XCX	compositores (Sabrina Carpenter)	"Hit Me Hard and Soft" - Billie Eilish	- Melhor álbum country - "Cowboy Carter" - Beyoncé
"Birds of a Feather" - Billie Eilish	"Texas Hold 'Em" - Brian Bates, Beyoncé, Elizabeth Lowell Bolland, Megan Bulow, Nate Ferraro & Raphael Saadiq,	"Eternal Sunshine" - Ariana Grande	"F-1 Trillion" - Post Malone
"Not Like Us" - Kendrick Lamar	compositores (Beyoncé)	"The Rise and Fall of a Midwest Princess" - Chappell Roan	"Deeper Well" - Kacey Musgraves
"Good Luck, Babe!" - Chappell Roan	- Artista revelação - Benson Boone	"The Tortured Poets Department" - Taylor Swift	"Higher" - Chris Stapleton
"Fortnight" - Taylor Swift, featuring Post Malone	Sabrina Carpenter	- Melhor clipe - "Taylor Swift" - A\$AP Rocky	"Whirlwind" - Lainey Wilson
- Música do ano - "A Bar Song (Tipsy)" - Sean Cook, Jerrel Jones, Joe Kent, Shaboozey, Nevin Sastry & Mark Williams, compositores (Shaboozey)	Doechii	"360" - Charli XCX	- Melhor performance solo de country - "16 Carriages" - Beyoncé
"Birds of a Feather" - Billie Eilish and Finneas O'Connell, compositores (Billie Eilish)	Khruangbin	"Houdini" - Eminem	"I Am Not Okay" - Jelly Roll
"Die with a Smile" - Dernst 'D'Mile' Emile II, James Fauntleroy, Lady Gaga, Bruno Mars & Andrew Watt, compositores (Lady Gaga & Bruno Mars)	Raye	"Not Like Us" - Kendrick Lamar	"The Architect" - Kacey Musgraves
"Fortnight" - Jack Antonoff, Post Malone & Taylor Swift, compositores (Taylor Swift apresentando Post Malone)	Chappell Roan	"Fortnight" - Taylor Swift apresentando Post Malone	"A Bar Song (Tipsy)" - Shaboozey
"Good Luck, Babe!" - Chappell Roan, Daniel Nigro & Justin Tranter, compositores (Chappell Roan)	- Melhor álbum pop latino - "Funk Generation" - Anitta	- Melhor álbum de rap - "Might Delete Later" - J. Cole	"It Takes a Woman" - Chris Stapleton
"Not Like Us" - Kendrick Lamar, compositor (Kendrick Lamar)	"Bodyguard" - Beyoncé	"The Auditorium, Vol. 1" - Common & Pete Rock	- Melhor álbum de música global - "Alkebulan II" - Matt B apresentando a Royal Philharmonic Orchestra
"Please Please Please" - Amy Allen, Jack Antonoff & Sabrina Carpenter,	"Espresso" - Sabrina Carpenter	"Alligator Bites Never Heal" - Doechii	"Paisajes" - Ciro Hurtado
	"Apple" - Charli XCX	"The Death of Slim Shady (Coup de Grace)" - Eminem	"Heis" - Rema
	"Birds of a Feather" - Billie Eilish	"We Don't Trust You" - Future & Metro Boomin	"Historias de un Flamenco" - Antonio Rey
	"Good Luck, Babe!" - Chappell Roan	- Melhor álbum de rock - "Happiness Bastards" - The Black Crowes	"Born in the Wild" - Tems
	- Melhor álbum pop latino - "Funk Generation" - Anitta	"Romance" - Fontaines DC	- Artistas com mais indicações - Beyoncé (11)
	"El Viaje" - Luis Fonsi	"Saviors" - Green Day	Charli XCX (8)
	"GARCÍA" - Kany García	"Tangk" - Idles	Post Malone (8)
	"Las Mujeres Ya No Lloran" - Shakira	"Dark Matter" - Pearl Jam	Billie Eilish (7)
	"ORQUÍDEAS" - Kali Uchis	"Hackney Diamonds" - The Rolling Stones	Kendrick Lamar (7)
	- Melhor álbum pop vocal - "Short n' Sweet" - Sabrina Carpenter	"No Name" - Jack White	Sabrina Carpenter (6)
			Chappell Roan (6)

Economia

Trump a um passo de iniciar uma guerra comercial com México e Canadá

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, cumprirá a sua ameaça de impor tarifas sobre produtos canadenses e mexicanos em 1º de fevereiro? Trump, que retornou à Casa Branca há pouco mais de uma semana, anunciou a intenção de impor tarifas de 25% sobre produtos do Canadá e do México em 1º de fevereiro.

31/01/2025, 09:31



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, cumprirá a sua ameaça de impor tarifas sobre produtos canadenses e mexicanos em 1º de fevereiro? Essa pergunta está na boca de todos nesta sexta-feira (31), e as consequências podem ser graves para os três países.

Trump, que retornou à Casa Branca há pouco mais de uma semana, anunciou a intenção de impor tarifas de 25% sobre produtos do Canadá e do México em 1º de fevereiro.

Os dois países são teoricamente protegidos pelo acordo de livre comércio T-MEC assinado durante o primeiro mandato do republicano.

Mas isso apenas na teoria. Na quinta-feira, o magnata disse que decidiria

a qualquer momento se isentaria de tarifas o petróleo produzido nesses dois países.

Em 1º de fevereiro, também planeja submeter os produtos chineses a um imposto de 10%. Além disso, na quinta-feira, ele reiterou as ameaças de impor tarifas de "100%" ao Brics (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul...) caso evitem o uso do dólar em suas transações internacionais.

Segundo a Oxford Economics, se isso acontecesse, a economia dos Estados Unidos perderia 1,2 ponto percentual de crescimento, e o México poderia mergulhar em uma recessão.

Para Wendong Zhang, professor da Universidade de Cornell, o choque não seria tão grande para os

Estados Unidos, mas certamente seria para os outros dois países.

"Nesse cenário, Canadá e México podem esperar uma contração do PIB de 3,6% e 2%, respectivamente, e os Estados Unidos, em 0,3%", estimou.

"A China também sofreria com uma escalada da guerra comercial existente, mas ao mesmo tempo se beneficiaria (das tensões entre Estados Unidos, México e Canadá)", acrescentou.

- Política interna -

Durante a campanha, o candidato republicano disse que queria impor taxas alfandegárias de 10% a 20% sobre todos os produtos importados para os Estados Unidos, e de 60% a 100%

sobre aqueles procedentes da China.

O objetivo naquela época era compensar financeiramente os cortes de impostos que ele também queria implementar durante seu mandato.

Mas desde que ganhou as eleições, o tom mudou.

Em vez de uma ferramenta para compensar a queda nas receitas fiscais, as tarifas se tornaram, como foram durante seu primeiro mandato, uma arma que ele usa para forçar negociações e obter concessões.

Donald Trump explicou que as tarifas foram uma resposta à incapacidade de seus vizinhos de impedir o fluxo de drogas, particularmente fentanil, e de migrantes para os Estados Unidos.

Trump a um passo de iniciar uma guerra comercial com México e Canadá

Seu indicado para o cargo de secretário do Comércio, Howard Lutnick, chamou isso de "ato de política interna" durante sua audiência no Senado.

"As tarifas são simplesmente projetadas para forçá-los a fechar suas fronteiras", ele insistiu. "Esta é uma tarifa especial, criada para incentivá-los a agir".

A presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, estava bastante otimista na quarta-feira: "Não achamos que isso vá acontecer,

honestamente. E se acontecer, também temos nosso plano."

- "Se movem rápido" -

Isso não alivia a preocupação, principalmente para o setor agrícola, que exporta grande parte de seus produtos para os Estados Unidos.

"Quase 80% das nossas exportações vão para os Estados Unidos e, de qualquer forma, qualquer coisa que possa causar um choque é motivo de preocupação", disse Juan

Cortina, presidente do Conselho Nacional Agropecuário do México, à AFP na terça-feira.

Do lado canadense, a possibilidade de tarifas serviu para acentuar a crise política que já corroía o governo do primeiro-ministro, Justin Trudeau, que acabou renunciando.

O ministro da Segurança Pública do Canadá, David McGuinty, esteve em Washington na quinta-feira para esboçar um plano para fortalecer a segurança na

fronteira entre Canadá e Estados Unidos.

Howard Lutnick foi muito claro na terça-feira: "Sei que eles se movem rápido", disse, referindo-se aos dois países. "Se fizerem a coisa certa, não haverá tarifas".

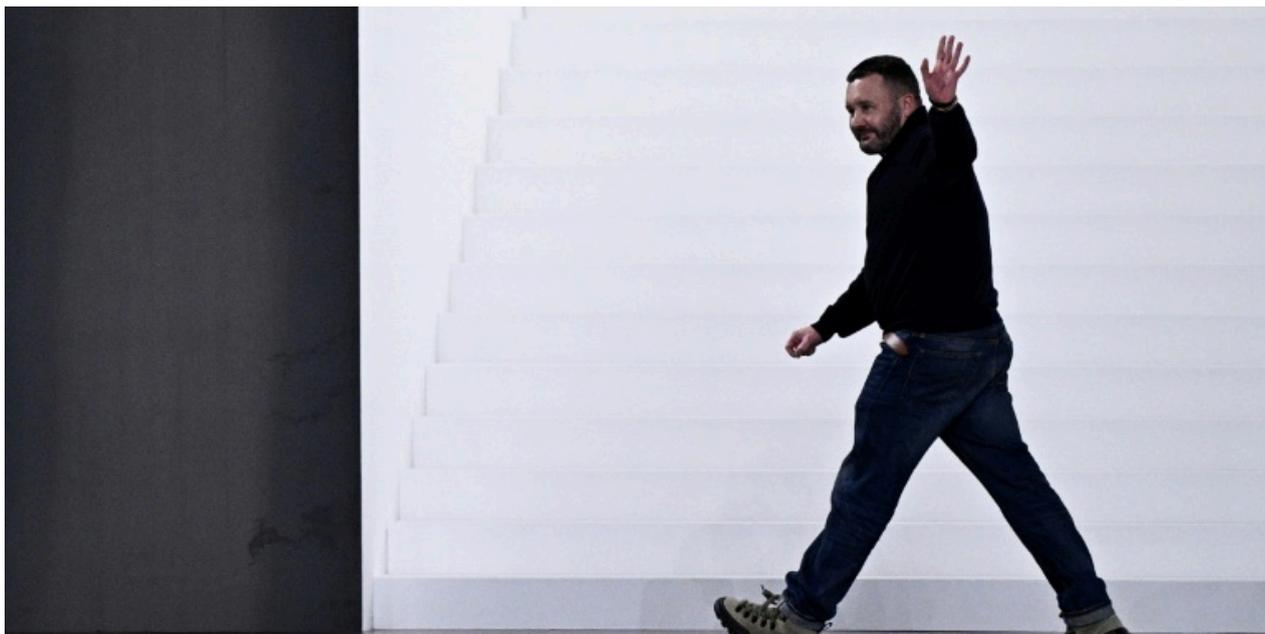
A situação lembra as tensões entre Washington e Bogotá no último fim de semana, quando a Colômbia inicialmente se recusou a permitir que aviões militares com migrantes expulsos pousassem.

Economia

Kim Jones deixa o cargo de diretor artístico da Dior Homme

A casa de moda Dior anunciou nesta sexta-feira (31) a saída do diretor artístico das suas coleções masculinas, Kim Jones, uma decisão que poderá abrir as portas da grande marca ao britânico Jonathan Anderson, atualmente na Loewe. A Dior agradeceu ao britânico Kim Jones pelo impulso ao setor de moda masculina, onde chegou há sete anos.

31/01/2025, 08:22



A casa de moda Dior anunciou nesta sexta-feira (31) a saída do diretor artístico das suas coleções masculinas, Kim Jones, uma decisão que poderá abrir as portas da grande marca ao britânico Jonathan Anderson, atualmente na Loewe.

A Dior agradeceu ao britânico Kim Jones pelo impulso ao setor de moda masculina, onde chegou há sete anos.

"Graças ao seu talento e criatividade, ele reinterpretou constantemente a herança da casa, com uma verdadeira liberdade de tom e colaborações artísticas surpreendentes e muito bem-vindas", comentou Delphine Arnault, presidente da Christian Dior Couture, em nota.

"Foi uma verdadeira honra criar minhas coleções na Casa Dior, símbolo de excelência absoluta. Expresso minha profunda gratidão ao meu ateliê e aos costureiros, que me

acompanharam nesta jornada maravilhosa para dar vida às minhas criações aproveitando também para agradecer aos artistas e amigos que pude conhecer através das minhas colaborações", afirmou o estilista no mesmo comunicado.

Em um contexto de desaceleração das vendas, o setor do luxo e da moda vive há meses uma febre de mudanças.

Kim Jones já havia deixado a direção artística da marca italiana Fendi (LVMH) em outubro de 2024.

Esta semana, durante os desfiles de alta-costura de Paris, a britânica Stella McCartney anunciou que iria recomprar a participação do poderoso grupo francês LVMH, o maior do mundo, em sua marca.

A estilista anunciou, no entanto, que continuaria a assessorar a família Arnault em questões de moda

sustentável, sua marca no setor.

Pouco depois, a Maison Margiela, do grupo OTB, anunciou que o designer belga Glenn Marten será seu próximo diretor criativo, substituindo o britânico John Galiano.

Em dezembro, a Chanel (pertencente à LVMH) nomeou Matthieu Blazy para sua alta-costura, embora a primeira coleção do substituto de Virginie Viard será apresentada em alguns meses.

- A ausência da Loewe -

Algumas marcas não desfilaram neste início do ano, seja em Milão, Londres ou Paris, como a espanhola Loewe e a JW Anderson, do estilista norte-irlandês Jonathan Anderson.

Anderson poderá deixar a Loewe em breve, e essa saída pode estar relacionada à de Kim Jones, segundo observadores.

Kim Jones chegou à Dior em 2018 de outra marca da

LVMH, a Louis Vuitton. Jones acelerou a entrada do 'streetwear' na Louis Vuitton, um movimento que agora está totalmente integrado à marca graças ao músico e estilista Pharrell Williams.

Jonathan Anderson liderou uma ascensão espetacular na Loewe desde que assumiu o comando em 2013. Especialista em materiais nobres, como couro, lã e metal, tem recebido boas críticas nas Semanas de Moda de Paris.

Suas criações combinam esses materiais nobres, marca registrada da Loewe, com cores, cortes e estampas escolhidos com cuidado.

Anderson é um grande fã de colaborações com artistas contemporâneos, como Richard Hawkins. Seus desfiles frequentemente acrescentam pinturas abstratas, vídeos ou esculturas.

Economia

Trump diz que ainda não há decisão sobre tarifas ao petróleo de México e Canadá

O presidente Donald Trump disse nesta quinta-feira (30) que ainda não decidiu se vai taxar os petróleos canadense e mexicano, mas confirmou que os Estados Unidos vão impor tarifas de 25% sobre os produtos desses países a partir de 1º de fevereiro. Trump confirmou que mantém seu plano de impor uma tarifa de 25% sobre todas as importações canadenses e mexicanas a partir de sábado.

30/01/2025, 20:24



O presidente Donald Trump disse nesta quinta-feira (30) que ainda não decidiu se vai taxar os petróleos canadense e mexicano, mas confirmou que os Estados Unidos vão impor tarifas de 25% sobre os produtos desses países a partir de 1º de fevereiro.

"Pode ser que sim ou que não. Provavelmente tomaremos uma decisão

sobre o petróleo nesta noite. Depende de qual for o preço, se o petróleo tem o preço adequado, se nos trataram de forma adequada", disse Trump, ao ser questionado na Casa Branca.

Segundo um relatório do Congresso americano, Canadá e México representam 71% das importações americanas de

petróleo bruto. O Canadá representa, sozinho, 60%.

Trump confirmou que mantém seu plano de impor uma tarifa de 25% sobre todas as importações canadenses e mexicanas a partir de sábado. "Vou impor tarifas de 25% ao Canadá e de 25% ao México. Realmente precisamos fazê-lo, porque temos déficits comerciais muito grandes

com esses países", ressaltou.

A volta de Trump à Casa Branca gerou temores de um retorno das guerras comerciais globais que marcaram seu primeiro mandato, de 2017 a 2021. O republicano também usou tarifas para respaldar outras ameaças políticas.

Economia

OpenAI busca levantar US\$ 40 bilhões

A OpenAI, criadora do ChatGPT, está em negociações para levantar até 40 bilhões de dólares (R\$ 236 bilhões) em uma rodada de investimentos, o que poderia elevar o valor do grupo de inteligência artificial (IA) para cerca de 340 bilhões de dólares (pouco mais de R\$ 2 trilhões), segundo um artigo publicado nesta quinta-feira (30) pelo The Wall Street Journal (WSJ). O jornal americano, assim como o Financial Times, já havia reportado que o gigante japonês de investimentos tecnológicos SoftBank Group considera investir entre 15 bilhões e 25 bilhões de dólares (R\$ 88,5 bilhões e R\$ 147,5 bilhões) na OpenAI. Esse valor poderia tornar o gigante japonês o principal fornecedor de fundos para a start-up americana, à frente da Microsoft, que já investiu cerca de 14 bilhões de dólares (R\$ 86,2 bilhões).

30/01/2025, 19:45



A OpenAI, criadora do ChatGPT, está em negociações para levantar até 40 bilhões de dólares (R\$ 236 bilhões) em uma rodada de investimentos, o que poderia elevar o valor do grupo de inteligência artificial (IA) para cerca de 340 bilhões de dólares (pouco mais de R\$ 2 trilhões), segundo um artigo publicado

nesta quinta-feira (30) pelo The Wall Street Journal (WSJ).

O jornal americano, assim como o Financial Times, já havia reportado que o gigante japonês de investimentos tecnológicos SoftBank Group considera investir entre 15 bilhões e 25 bilhões de dólares (R\$ 88,5

bilhões e R\$ 147,5 bilhões) na OpenAI.

Esse valor poderia tornar o gigante japonês o principal fornecedor de fundos para a start-up americana, à frente da Microsoft, que já investiu cerca de 14 bilhões de dólares (R\$ 86,2 bilhões).

A SoftBank e a OpenAI fazem parte do projeto "Stargate", que prevê

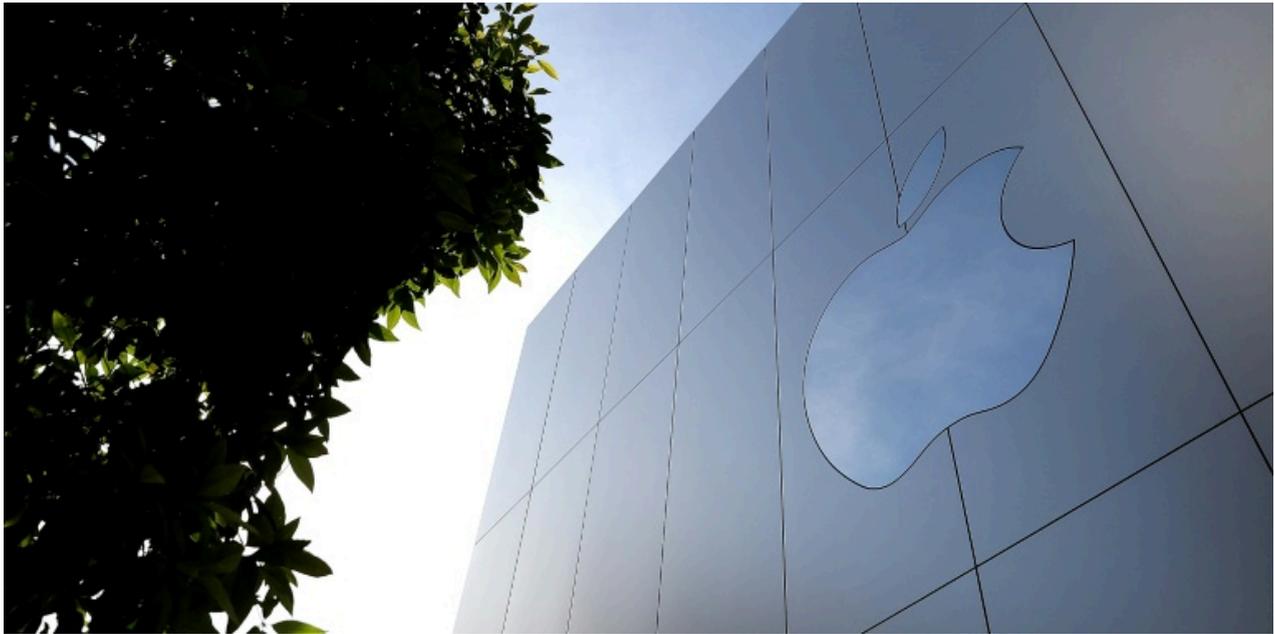
investimentos maciços em infraestrutura para IA nos Estados Unidos. A iniciativa foi apresentada na semana passada pelo presidente Donald Trump e pode receber um total de 500 bilhões de dólares (R\$ 2,95 trilhões) em investimentos ao longo de quatro anos.

Economia

Apple obtém lucro trimestral recorde de US\$ 36 bilhões

A Apple faturou US\$ 124,3 bilhões (US\$ 733,37 bilhões) no quarto trimestre de 2024, com um lucro líquido recorde de US\$ 36,3 bilhões (R\$ 214,17 bilhões) no período. No total, as receitas com esse produto atingiram US\$ 69 bilhões (R\$ 407,1 bilhões) durante o trimestre. [juj/els/nth/am](#)

30/01/2025, 19:28



A Apple faturou US\$ 124,3 bilhões (US\$ 733,37 bilhões) no quarto trimestre de 2024, com um lucro líquido recorde de US\$ 36,3

bilhões (R\$ 214,17 bilhões) no período.

No entanto, as vendas de seu produto estrela, o iPhone, ficaram abaixo do esperado.

Sua primeira linha de smartphones com inteligência artificial (IA) generativa, o iPhone 16, avançou mais lentamente do

que o esperado, especialmente na China.

No total, as receitas com esse produto atingiram US\$ 69 bilhões (R\$ 407,1 bilhões) durante o trimestre.